

PUCRS

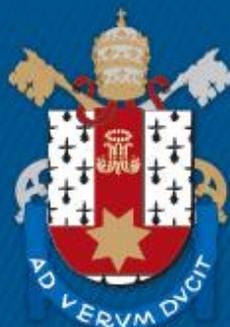
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, ARTES E DESIGN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

MARCELL MACHADO MARCHIORO

**LEVANDO A PIADA A SÉRIO:**  
O TEXTO HUMORÍSTICO DO ENTRETENIMENTO POLÍTICO

Porto Alegre  
2021

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, ARTES E DESIGN - FAMECOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

MARCELL MACHADO MARCHIORO

**LEVANDO A PIADA A SÉRIO:  
O TEXTO HUMORÍSTICO DO ENTRETENIMENTO POLÍTICO**

Porto Alegre

2021

**MARCELL MACHADO MARCHIORO**

**LEVANDO A PIADA A SÉRIO:  
O TEXTO HUMORÍSTICO DO ENTRETENIMENTO POLÍTICO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Práticas e Culturas da Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg

Porto Alegre

2021

**MARCELL MACHADO MARCHIORO**

**LEVANDO A PIADA A SÉRIO:  
O TEXTO HUMORÍSTICO DO ENTRETENIMENTO POLÍTICO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Práticas e Culturas da Comunicação.

Aprovado em: 31 de março de 2021

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Elias Thomé Saliba – USP

---

Prof. Dr. Roberto Tietzmann – PUCRS

---

Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg – PUCRS

Porto Alegre

2021

## Ficha Catalográfica

M317L Marchioro, Marcell Machado

Levando a piada a sério : o texto humorístico do entretenimento político / Marcell Machado Marchioro. – 2021.

184 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg.

1. Humor. 2. Comédia. 3. Entretenimento político. 4. Piada. 5. Comunicação. I. Wainberg, Jacques Alkalai. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

## **AGRADECIMENTOS**

No momento em que concluo esse trabalho, me sinto privilegiado pela oportunidade de estudar um tema fascinante e contribuir para a ciência da comunicação. A conclusão dessa etapa não é uma conquista somente minha. Eu a divido com algumas pessoas das quais recebi apoio e companhia nessa jornada e as quais serei eternamente grato.

Aos meus pais e minha irmã, pelo apoio incondicional e pela confiança que recebo diariamente.

Ao professor Jacques Wainberg, por aceitar embarcar nesse projeto comigo, pela oportunidade de conviver com ele e pelas orientações valiosas que recebi.

A todos os professores do PPG, pelo ambiente acolhedor que cultivam e pela inspiradora paixão com a qual se dedicam ao estudo da comunicação.

À Roséle e Kelly, pelo auxílio que recebi para me orientar em meio às regras.

A todos os colegas de trabalho com quem convivi nesse período.

Aos amigos e familiares, em especial Thaís e Andressa, pela atenção e carinho que recebi.

À Capes, pelo apoio institucional.

## RESUMO

O humor é parte da natureza humana. A busca através da história pela compreensão da sua origem e seus efeitos demonstrou a capacidade do humor de promover alívio momentâneo ou canalizar a energia em sentido prático (MORREALL, 2009; SALIBA, 2018). Não é à toa que a comédia tem sido aplicada como estratégia com efeitos políticos há um bom tempo (BAKHTIN, 1993). Nos meios de comunicação, formatos de programação que exploram e discutem assuntos políticos por um viés cômico são recorrentes e fazem parte do modo discursivo que Young e Gray (2015) intitularam de “entretenimento político”. Neste estudo, o texto humorístico do formato recebeu atenção. Buscou-se identificar e compreender as características das piadas desse formato em sua manifestação no ambiente midiático contemporâneo brasileiro e estadunidense, analisando três exemplos: *Full Frontal with Samantha Bee*, *The Late Show with Stephen Colbert* e *Greg News com Gregório Duvivier*. Os resultados demonstram a compatibilidade do texto humorístico do entretenimento político com o formato da piada e revelam seus mecanismos provocadores do riso, seus alvos e sua relação com o contexto político do período. Ao final, foi possível expandir a compreensão a respeito do entretenimento político e do humor no seu uso como estratégia de comunicação.

Palavras-chave: Humor; Comédia; Entretenimento Político; Piada; Comunicação.

## ABSTRACT

Humor is part of the human nature. The quest, throughout history, to understand its origins and effects demonstrated humor's ability to promote momentary relief or channel energy into practice (MORREALL, 2009; SALIBA, 2018). It doesn't come as a surprise that comedy has been applied as strategy with political effect for a long time (BAKHTIN, 1993). On media, programming that explores and discuss political affairs through a comedic outlook are recurrent and make up the discursive mode named by Young and Gray (2015) as "political entertainment". In this study, the format's humorous text received attention. We set to identify and comprehend the political entertainment jokes' characteristics and its manifestation in the current media environment, both in Brazil and the U.S, through three examples: *Full Frontal with Samantha Bee*, *The Late Show with Stephen Colbert* e *Greg News com Gregório Duvivier*. The results show a consistency between the political entertainment's humorous text and the joke format, and unveil its laugh-provoking mechanisms, targets and its relation to the political context of said period. Ultimately, it was possible to expand the understanding about political entertainment and humor in its use as a communication strategy.

Keywords: Humor; Comedy; Political Entertainment; Joke; Communication.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Stephen Colbert apresentando um de seus monólogos no programa	21
Figura 2 – Samantha Bee apresentando um de seus monólogos no programa..	22
Figura 3 – Gregório Duvivier apresentando um de seus monólogos no programa.....	22
Figura 4 – Imagem de Volodymyr Zelensky ilustra sua descrição por Stephen Colbert.....	88
Figura 5 – Fotografia de Devin Nunes, ilustrando a descrição feita por Stephen Colbert.....	88
Figura 6 – Imagem posiciona Melania Trump em cenário semelhante ao que o marido teria sugerido como barreira fronteiriça.....	89
Figura 7 – Para ilustrar o <i>punch line</i> , a imagem apresenta Joe Biden encostrado em um vagão de trem.....	90
Figura 8 – A imagem apresenta o Wolf Blitzer streaper imaginado na piada de Samantha Bee.....	90
Figura 9 – Uma imagem de Renato Aragão é usada como complemento na piada de Gregório Duvivier.....	91

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>corpus</i> da pesquisa.....	24
Tabela 2 – Triáde teórica.....	34
Tabela 3 – Segmentos da piada.....	39
Tabela 4 – Categorias de mecanismos do <i>punch line</i> observados no <i>corpus</i> .....	67
Tabela 5 – Quantidade de piadas e <i>jab lines</i> identificados no <i>corpus</i> .....	73
Tabela 6 – Oito alvos mais recorrentes na porção do <i>corpus</i> referente a <i>Full Frontal</i> e sete alvos mais recorrentes na porção do <i>corpus</i> referente a <i>The Late Show</i> .....	77
Tabela 7 – Alvos mais recorrentes na porção do <i>corpus</i> referente a <i>Greg News</i>	80
Tabela 8 – Os cinco temas mais recorrentes nos trechos analisados de <i>The Late Show</i> e <i>Greg News</i> e os sete temas mais recorrentes no trecho analisado de <i>Full Frontal</i> .....	83
Tabela 9 – Dados quantitativos dos recursos visuais identificados no <i>corpus</i> ....	85

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>ESTRATÉGIA METODOLÓGICA</b> .....	18
2.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	18
2.2	<i>CORPUS</i> .....	19
2.3	CONFIGURAÇÃO DA ANÁLISE.....	25
<b>3</b>	<b>HUMOR, COMÉDIA E RISO: NA TEORIA E NA PRÁTICA</b> .....	27
3.1	HISTÓRICO DO ESTUDO DO HUMOR.....	27
3.2	O LUGAR DO RISO NA SOCIEDADE.....	35
3.3	O TEXTO HUMORÍSTICO.....	37
<b>4</b>	<b>ENTRETENIMENTO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO</b> .....	44
4.1	FORMATOS E EFEITOS.....	44
4.2	MANIFESTAÇÕES DO ENTRETENIMENTO POLÍTICO NO BRASIL E NOS EUA.....	49
<b>5</b>	<b>ANÁLISE</b> .....	56
5.1	CONTEXTO.....	56
5.1.1	<b>O Impeachment de Donald Trump (2019-2020)</b> .....	56
5.1.2	<b>Milícia, STF e mudanças no CBT</b> .....	58
5.2	PIADAS.....	60
5.2.1	<b><i>Set-up e punch line</i></b> .....	60
5.2.2	<b><i>Jab line</i></b> .....	72
5.2.3	<b>Alvo</b> .....	75
5.3	IRONIA.....	80
5.4	TEMÁTICAS.....	81
5.5	RECURSOS VISUAIS.....	84
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO E DISCUSSÃO</b> .....	93
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	99

<b>APÊNDICE A - Transcrição da primeira parte do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 25 de setembro de 2019.....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE B - Transcrição da segunda parte do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 25 de setembro de 2019.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE C - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 2 de outubro de 2019.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE D - transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 23 de outubro de 2019.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE E - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 13 de novembro de 2019....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE F - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 20 de novembro de 2019....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE G - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 12 de dezembro de 2019.....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE H - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 18 de dezembro de 2019.....</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE I - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 22 de janeiro de 2020.....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE J - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Full Frontal with Samantha Bee</i> exibido em 5 de fevereiro de 2020.....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICE K - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 24 de setembro de 2019.....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE L - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 25 de setembro de 2019.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE M - Transcrição da segunda parte do monólogo episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 30 de outubro de 2019.....</b>	<b>148</b>
<b>APÊNDICE N - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 31 de outubro de 2019.....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE O - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 10 de dezembro de 2019....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNDICE P - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 18 de dezembro de 2019....</b>	<b>155</b>

<b>APÊNDICE Q - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 15 de janeiro de 2020.....</b>	<b>158</b>
<b>APÊNDICE R - Transcrição do monólogo do episódio de <i>The Late Show with Stephen Colbert</i> exibido em 5 de fevereiro de 2020.....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE S - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Greg News com Gregório Duvivier</i> exibido em 29 de março de 2019.....</b>	<b>167</b>
<b>APÊNDICE T - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Greg News com Gregório Duvivier</i> exibido em 19 de abril de 2019.....</b>	<b>173</b>
<b>APÊNDICE U - Transcrição do monólogo do episódio de <i>Greg News com Gregório Duvivier</i> exibido em 14 de junho de 2019.....</b>	<b>179</b>

## INTRODUÇÃO

O humor é inerente à experiência humana. Sua origem estaria nos chamados “alarmes falsos”, situações inicialmente compreendidas como ameaçadoras que acabavam por ser inofensivas (MORREALL, 2009). A literatura aponta que as primeiras ideias a respeito do tema, influentes até hoje, teriam sido observadas na Grécia Antiga. Sócrates e Platão, por exemplo, ao atribuírem um caráter negativo ao riso, contribuíram para o estabelecimento das chamadas *teorias da superioridade*, que acreditavam no riso como expressão de sentimentos de supremacia (MORREALL, 2009). Também na Grécia Antiga, Aristóteles teria sido responsável pela compreensão do riso como o resultado de um conflito entre expectativa e realidade relacionadas à determinada situação, formando as chamadas teorias da incongruência (ATTARDO, 2008).

Cícero e Quintiliano (RABBIE, 2007) se somaram aos gregos com suas contribuições a respeito do fenômeno, com foco para o poder retórico do riso. Mas o avanço que viria influenciar os estudos do humor nos últimos séculos surgiu na *Belle Époque*, quando Bergson, Freud e Pirandello apresentam teses relacionando o riso às ideias de contraste, estranhamento e ruptura (SALIBA, 2002). Bergson (1980) percebia o humor como parte da natureza humana e acreditava na necessidade do ambiente social e de certo distanciamento emocional para sua manifestação. Freud (1988), por sua vez, estabeleceu uma nova corrente teórica ao relacionar o efeito do humor à eliminação de barreiras que impedem a expressão de emoções e sentimentos: a teoria do alívio.

Essa e outras teorias interessadas em capturar a essência do humor e seus efeitos representam apenas uma dimensão do fenômeno. Um estudo que se propõe a investigar questões relacionadas ao riso, somente observando as teorias, estaria sujeito a uma compreensão incompleta do objeto de pesquisa. Para apreender um fenômeno cômico em suas diferentes dimensões, devido a sua natureza social, é necessário observar seus usos. Como lembra Santos (2017), o humor provoca o riso quando trata de “atitudes humanas que tenham ligação com uma sociedade, com uma cultura, com um determinado grupo social e com tempo histórico definido”. O uso do humor pela sociedade está relacionado também às suas funções catexica e catártica. A catarse, segundo Scheff e Bushnell (1984), teria surgido com Aristóteles e ganhado importância ao ser considerada por Freud como tratamento para

neuroses, permitindo a experiência de impulsos emocionais naturais, cuja expressão é impedida pela cultura (p. 247).

Assim, a manifestação do humor na sociedade toma diferentes formas, desde conversas informais no trabalho até espetáculos direcionados às massas. Nessa pesquisa, nossa atenção se volta para o texto humorístico, cujo formato mais difundido é o da piada, observada no *stand-up comedy*, comédias de situação (sitcom), entre outros.

Em termos de estrutura, a divisão da piada entre *set-up* e *punch line* é a mais difundida. Segundo Tsakona (2003), o *set-up* corresponde ao trecho inicial, que apresenta a narrativa, e o *punch line* ao trecho final, quando o gatilho para o riso é exposto. Gatilho esse que geralmente apresenta informações conflitantes com aquelas da etapa anterior (ATTARDO E CHABANNE, 1992; MORREALL, 2009; TSAKONA, 2003). Somam-se a esses dois elementos estruturantes outros como o *jab line*, a instância humorística opcional presente em qualquer ponto do texto (ATTARDO, 2008), e o alvo, o objeto da piada, também chamado de “*butt of the joke*” (MORREALL, 2009).

Além de apresentar essa estrutura, a piada pode também intensificar seu efeito cômico através de algumas estratégias. Merece destaque a ironia, definida como a declaração cujo significado apresenta sentido duplo (ATTARDO, 2000; KREUZ E GLUCKSBERG, 1989), oposição essa capaz de promover o riso. Piada e ironia podem ser observadas juntas na prática da sátira: uma performance caricaturada que procura destacar determinadas características do alvo com o intuito de ridicularizá-lo, expondo suas falhas e vícios interiores (WAINBERG, 2010; KOESTLER, 1994; PROPP, 1976; LITTMANN, 2013; PETERSON, 2008).

Carregado de tamanho poder, o humor é empregado pelo entretenimento como estratégia. A capacidade da comédia de entregar informações importantes em uma embalagem acessível, “conteúdo *hard* em um meio *soft*” nas palavras de Wainberg (2015), coincide com o objetivo do entretenimento. Essa relação entre comédia e entretenimento é mais visível no ambiente midiático contemporâneo, caracterizado por um público que deixa de compartilhar do mesmo repertório a respeito da realidade (LOTZ, 2007) e um consumo de mídia transformado em ato político (HOLBERT E YOUNG, 2012).

As implicações políticas da prática cômica são antigas. Bathkin (1993), ao analisar relatos sobre o carnaval na idade média, identifica um ambiente no qual as

regras hierárquicas eram temporariamente suspensas e o riso tomava conta. Mas foi a partir da década de 1990 que a presença dessa estratégia de comunicação na televisão passou a receber atenção do público e da pesquisa. Para apreender esse fenômeno que já foi chamado de *sátira política*, *comédia política*, *sátira/paródia noticiosa* (PEIFER, 2018, p. 529), *fake news* (HOLBERT, 2005, p. 441; BAYM, 2005, p. 260), entre outros, adotamos aqui o conceito de “entretenimento político”, apresentado por Young e Gray (2015) e que busca compreender todo o universo de programação de conteúdo político diferente do telejornalismo tradicional.

Estudos do fenômeno já identificaram aspectos relevantes a respeito dos conteúdos dessa programação e seus efeitos. Holbert (2005), por exemplo, desenvolveu uma tipologia dividindo exemplos do entretenimento político em nove categorias, de acordo com a presença de conteúdo político e sua natureza. Littmann (2013) observou, no texto humorístico do formato, piadas que não ridicularizam apenas questões políticas, como também a aparência de figuras públicas (p. 60). Peterson (2008), estudando o conteúdo dos *late-night shows*, detectou um material topical, efêmero e próximo do senso comum, exigindo menos da audiência para a compreensão das piadas.

Os efeitos desse discurso são observados através do resultado de diferentes estudos, com destaque àqueles que adotaram o Elaboration Likelihood Model (ELM). De acordo com o modelo, a compreensão de mensagens aconteceria por um caminho periférico ou central. E é no primeiro, onde há menor análise por parte do sujeito, que o discurso do entretenimento político faria seu percurso (BECKER E WAISANEN, 2013). E para que a compreensão da mensagem aconteça, Young e Tisinger (2006) observam a necessidade de um conhecimento prévio em assuntos políticos, percepção corroborada por Moy, Xenos e Hess (2005).

É visível uma evolução na compreensão do entretenimento político com o surgimento de *The Daily Show*. O programa, que parece ter sido o exemplo mais estudado do fenômeno, exibiu seu primeiro episódio na TV estadunidense em 1996 e permanece no ar até hoje. Mas foi com o comediante Jon Stewart como âncora, entre 1999 e 2015, que o programa se tornou um divisor de águas no gênero. Ao fugir das convenções jornalísticas na cobertura política, questionando informações oferecidas por personalidades públicas, o programa fez uso da sua fidelidade ao humor para desafiar convenções e trazer a audiência para perto (BAYM, 2005;

LITTMANN, 2013; MCCARTHY, 2009). Sua influência é observada até hoje em formatos mais recentes do entretenimento político na América do Norte e fora dela.

Isso porque o fenômeno está presente no mundo todo (BAYM E JONES, 2012). No Brasil, essa interação entre humor e política, característica do fenômeno, já era visível no período entre o final do século XIX e início do século XX, quando houve um crescimento da produção humorística, principalmente através da proliferação de revistas ilustradas e *réclames* publicitários (SALIBA, 2002). Nestas publicações, segundo Saliba (2002), o parnasianismo e o soneto eram ignorados, exceto quando o intuito era parodiar. A partir dos anos 30, ocorre uma incorporação desse humor pelo rádio (SALIBA, 2002) e, em seguida pela televisão (CARDOSO E SANTOS, 2008). Esse último meio permanece atualmente como principal espaço de consumo do entretenimento político audiovisual, mesmo com a possibilidade de acompanhar pela internet aquilo que é exibido na TV.

E independentemente do ambiente de exibição, do país onde é produzido, ou da presença de conteúdo político, a prática da comédia é apresentada ao público em diferentes formatos. Pode ser exclusivamente corporal, como a mímica, ou textual, como no *stand-up comedy*. Se tratando do entretenimento político, observamos a existência de um humor roteirizado, o que possibilita um foco deste estudo no texto humorístico, na prática de fazer rir.

Entre os gêneros textuais do humor, estabelecemos a piada como foco deste estudo. Aqui, ela não é entendida como aquele formato clássico e ligeiro de fazer rir, e sim como estrutura textual que tem por objetivo provocar o riso, através da apresentação de uma narrativa e um gatilho cômico. Nesse enquadramento, é possível observar piadas presentes em um longo discurso, um monólogo, situação compatível com a realidade dos exemplos audiovisuais do entretenimento político.

Todo humorista começa a produzir um texto humorístico com o objetivo de fazer rir. Para chegar neste resultado, ele faz uso de uma série de ferramentas, ferramentas essas que foram usadas por outros humoristas como ele em outros momentos da história. Ferramentas como o trocadilho e outras mencionadas na literatura sobre o tema. Identificar essas ferramentas através do seu resultado observado na prática ajuda a compreender como o humor se tornou uma estratégia de comunicação comum no ambiente midiático atual.

Nesse sentido, a presente pesquisa procura identificar as características das piadas do entretenimento político contemporâneo brasileiro e estadunidense. Na

busca pela resposta, será possível compreender os elementos mais relevantes das piadas desse formato, seus alvos, seu contexto, sua relação com a temática política e a presença daquilo que a literatura aponta como componentes essenciais da piada. A análise permitirá também comparar as características das piadas dentre os diferentes exemplos de programação avaliados e dentre os exemplos estadunidenses e o exemplo brasileiro.

Esta pesquisa se apresenta também como uma oportunidade para expandir a compreensão a respeito do entretenimento político, mais especificamente o seu texto e a sua prática no contexto brasileiro. Do ponto de vista dos estudos do humor, a pesquisa possibilita também explorar a prática cômica na comunicação. Por fim, a análise do fenômeno estudado demonstra relevância na medida em que o entretenimento político se apresenta como formato popular de acesso do público a discussões políticas, sintoma da perda de audiência dos formatos tradicionais do jornalismo.

Para tanto, a estratégia metodológica é composta por uma análise quantitativa e qualitativa, a partir dos preceitos de Saldaña (2013) e da *Análise de Conteúdo* de Bardin (2011). O *corpus* é composto por três exemplos audiovisuais do entretenimento político, todos em exibição atualmente e compatíveis com o formato *sátira tradicional* (HOLBERT, 2005): *Full Frontal with Samantha Bee*, *The Late Show with Stephen Colbert* e *Greg News com Gregório Duvivier*. Os dois primeiros são exibidos na televisão dos EUA, o primeiro na TV paga e o segundo na TV aberta. O último integrante do *corpus*, *Greg News*, é exibido pela HBO Brasil desde 2017. Os exemplos representam também a diversidade existente no meio: *Full Frontal* e *Greg News* apresentam influências claras de *The Daily Show* em seus formatos, enquanto *The Late Show* é um tradicional *late-night* como tantos outros no horário nobre da televisão estadunidense.

Para analisar o texto humorístico dos três programas é necessário também observar o contexto que serviu de referência e inspiração para as piadas. Nos exemplos estadunidenses, o foco será na cobertura do primeiro impeachment do então presidente Donald Trump, cujo processo ocorreu no Congresso daquela nação entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020. Alternando para a realidade brasileira, uma vez que *Greg News* trata assuntos diferentes a cada semana e não os repete, três diferentes contextos relacionados ao *corpus* serão analisados: a milícia e suas implicações políticas, críticas e mudanças propostas para o Supremo Tribunal

Federal (STF) e alterações no Código Brasileiro de Trânsito (CBT) incentivadas pelo governo Bolsonaro em 2019. O conteúdo dos monólogos selecionados no *corpus* foi transcrito (Apêndices) e codificado de acordo com os parâmetros selecionados a partir da literatura analisada, parâmetros esses referentes à estrutura da piada. O resultado dessa codificação responderá a pergunta de pesquisa e atingirá os objetivos deste estudo.

Assim, o percurso deste estudo inicia com a exploração da estratégia metodológica. Em seguida, em nossa jornada pela compreensão do texto humorístico do entretenimento político, é necessário destacar o conhecimento produzido até aqui a respeito do humor. Isso inclui um percurso histórico do estudo do tema, considerando a importância do contexto político-social na compreensão do riso e os estudos da piada e seus elementos. O próximo passo exige uma mudança de foco em direção ao entretenimento político. O que sabemos sobre o fenômeno é resultado de pesquisas a respeito dos efeitos do seu conteúdo e aquelas que procuram compreender as características do formato. Nossa trajetória pelo tema será composta também pelo estudo de alguns exemplos importantes, do Brasil e dos EUA. Por fim, evidenciaremos resultados obtidos através da análise, atingindo os objetivos da pesquisa na conclusão.

## 2. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Para compreender o texto humorístico do entretenimento político, uma associação entre análise quantitativa e qualitativa parece adequada. Nesse sentido, esta pesquisa é orientada por elementos da *Análise de Conteúdo* de Bardin (2011) e do *Manual de Pesquisa Qualitativa* de Saldaña (2013). O *corpus*, por sua vez, foi selecionado a partir da tipologia apresentada por Holbert (2005), a fim de reunir exemplos relevantes do fenômeno objeto da pesquisa.

### 2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A metodologia, desenvolvida por Bardin (2011), se apresenta como um método baseado na dedução e inferência, com o objetivo de desocultar determinado fenômeno (BARDIN, 2011). Uma pesquisa apoiada pela *Análise de Conteúdo* se organiza em determinadas etapas. A primeira delas é a pré-análise, momento de organizar e sistematizar as ideias iniciais (BARDIN, 2011, p. 126-131). Bardin (2011) elenca e conceitua três atividades da pré-análise: escolha de documentos; formação de hipótese e objetivos; e elaboração de indicadores. A escolha de documentos diz respeito à seleção do *corpus* para investigação do fenômeno. A formação de hipóteses e objetivos é a mesma exigida pelo método científico moderno. Por fim, a elaboração de indicadores consiste na seleção de dispositivos que, uma vez identificados no *corpus*, permitirão obter as respostas para a pergunta de pesquisa.

Com a pesquisa organizada, os próximos passos envolvem a exploração do material e o tratamento dos resultados, esse último exigindo funções de inferência e interpretação. O tratamento dos resultados, segundo Bardin (2011), começa com a codificação, etapa na qual os dados brutos do texto são transformados em unidades de registro e de contexto (p. 133-146). É a partir dessas unidades que será possível a promoção das análises quantitativa e qualitativa. Assim como Bardin (2011), Saldaña (2013) também oferece orientações para pesquisas qualitativas. Ele divide a tarefa de análise em dois ciclos e três etapas. O primeiro ciclo representa a etapa de codificação e o segundo ciclo agrupa as etapas de categorização e teorização. Tudo isso partindo de um elemento fundamental: o código. Conforme o autor, tal elemento representa simbolicamente um atributo para um *corpus* baseado em linguagem (SALDAÑA, 2013).

O primeiro ciclo, segundo Saldaña (2013), exige a identificação de determinado código no *corpus*. As codificações então são reorganizadas no segundo ciclo, começando pela etapa de categorização. O objetivo aqui é identificar padrões e sintetizá-los, a fim de oferecer uma proposta de teorização ao final da análise (SALDAÑA, 2013).

Para Bardin (2011, p. 149), a categorização é a etapa na qual os resultados da codificação são agrupados de acordo com suas características comuns. A autora acredita que as categorias devem apreender a essência de seus elementos, evitando que um dado possa se encaixar em duas categorias ao mesmo tempo (BARDIN, 2011, p. 149). Assim, as categorias devem ser homogêneas, condizentes com o *corpus*, objetivas e fidedignas, proporcionando resultados de valor na etapa seguinte e final: a de inferência (BARDIN, 2011, p. 165-172).

A partir das orientações de Bardin (2011) e Saldaña (2013), será possível identificar no *corpus* as informações necessárias para responder a pergunta de pesquisa e atingir os objetivos deste estudo. Assim sendo, detalharemos em seguida o *corpus*, os códigos que serão observados e os motivos que nos levaram a selecioná-los para essa empreitada.

## 2.2 CORPUS

O objeto da presente pesquisa é o entretenimento político (YOUNG E GRAY, 2005), modo discursivo de manifestações diversificadas presente em diferentes meios. Uma vez que a literatura dedicou atenção aos exemplos televisivos do fenômeno, o *corpus* selecionado aqui é composto por exemplos audiovisuais do entretenimento político contemporâneo. Quanto à origem desses exemplos, seria impossível não incluir algum do ambiente televisivo norteamericano, uma vez que é nos EUA onde observamos uma maior proliferação dessa programação, além da existência de uma literatura mais extensa sobre o tema.

No ambiente midiático estadunidense é possível identificar diferentes propostas da vertente cômica do entretenimento político audiovisual. *The Late Show with Stephen Colbert* e *Jimmy Kimmel Live*, por exemplo, são exibidos na TV aberta, situação que influencia seu conteúdo. Outros estão presentes na TV a cabo e, por esse motivo, desfrutam de uma maior liberdade artística. Exemplos de tal situação são *Real Time with Bill Maher* e *Full Frontal with Samantha Bee*. Existem ainda

aqueles cujo conteúdo político representa pequena parte do todo, conforme apontado por Niven, Lichter e Amundson (2003). Outros parecem exibir conteúdo majoritariamente político e o humor teria o papel de costurar os momentos de informação e opinião, caso do exemplo observado por Aguiar e Cruz (2019, p. 11).

Nesse sentido, Holbert (2005) apresenta uma tipologia para o estudo do entretenimento político, no qual exemplos do fenômeno são classificados em dois eixos: o primeiro diz respeito ao destaque oferecido ao conteúdo político e o segundo diz respeito à natureza implícita ou explícita da mensagem política. O resultado são nove categorias, tais como *eventos televisivos de entretenimento - conteúdo político secundário e mensagem política explícita* - e o que o autor chama de *sátira tradicional*, onde o conteúdo político é primário e a mensagem política é implícita (HOLBERT, 2005, p. 445). Em outras palavras, a *sátira tradicional* abrange os exemplos de entretenimento político nos quais a política é tema central de pelo menos um segmento do programa, e cuja mensagem política não é explícita. De acordo com essa última regra, não seria possível identificar um porta-voz de exemplos de *sátira tradicional* fazendo uma declaração notadamente partidária, apoiando abertamente determinado candidato (HOLBERT, 2005, p. 444). Nessa categoria seria possível localizar, segundo o autor, programas como *The Daily Show* e os monólogos dos *late-night comedy shows* (HOLBERT, 2005, p. 444).

Uma vez que a categoria *sátira tradicional* de Holbert (2005) parece representar de melhor maneira os exemplos do entretenimento político que interessam a esse trabalho, selecionamos para o *corpus* dois programas de televisão estadunidenses que se encaixam nesta categoria: *The Late Show with Stephen Colbert* e *Full Frontal with Samantha Bee*. O primeiro se apresenta como um tradicional *late-night show* com as mesmas características do formato observadas por Moy, Xenos e Hess (2005, p. 199), incluindo um monólogo com piadas relacionadas às notícias do dia, seguido de entrevistas com celebridades, além de apresentações musicais, esquetes cômicas e eventualmente apresentações de *stand-up comedy*. Porém, há uma diferença entre *The Late Show* e outros *late-night shows*: seu apresentador, Stephen Colbert. O comediante teve uma passagem pelo *The Daily Show* (TDS) e pelo *The Colbert Report*<sup>1</sup>, onde satirizava os comentaristas conservadores observados no canal de notícias Fox News. Em 2015,

---

<sup>1</sup> Programa exibido pelo canal Comedy Central nos EUA entre 2005 e 2014.

quando passou a substituir David Letterman no *The Late Show*, Colbert trouxe como novidade um tom mais crítico nos monólogos, fazendo do programa talvez o exemplo da sua categoria no qual o conteúdo político é mais recorrente.

Figura 1 – Stephen Colbert apresentando um de seus monólogos no programa.



Fonte: Canal do YouTube de *The Late Show with Stephen Colbert*.

*Full Frontal with Samantha Bee*, por sua vez, é exibido na TV a cabo, o que lhe garante maior liberdade textual. Assim como Colbert, a âncora Samantha Bee foi uma correspondente de *The Daily Show*. Em 2016 ela estreou *Full Frontal* no canal TBS, apresentando algumas semelhanças com o anterior, associadas a uma condução própria da apresentadora. O programa logo chamou atenção pela presença de uma âncora feminina, a única atuando no formato na época, e pelo discurso crítico ao governo Trump. Exemplo disso é o episódio exibido em 30 de maio de 2018, no qual Samantha se referiu à filha do então presidente, Ivanka Trump, utilizando um termo pejorativo, no contexto da crise migratória em 2018<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> “Samantha Bee insulta Ivanka Trump com frase obscena”. (Em inglês: *Samantha Bee insults Ivanka Trump with obscene phrase*). Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-44324456>. Acesso em: 16 set. 2018.

Figura 2 – Samantha Bee apresentando um de seus monólogos no programa.



Fonte: Canal do YouTube de *Full Frontal with Samantha Bee*

Ao lado dos exemplos norteamericanos, concluímos o *corpus* da presente pesquisa acrescentando um exemplo brasileiro. Atualmente, o produto audiovisual nacional que está mais próximo da definição de *sátira tradicional* de Holbert (2005) é *Greg News com Gregório Duvivier*, adaptado do americano *Last Week Tonight with John Oliver*. O programa é exibido pela HBO Brasil desde maio de 2017 e ancorado pelo comediante Gregório Duvivier. *Greg News* apresenta elementos do telejornalismo, observados na vestimenta do âncora e no cenário, além de utilizar publicações da imprensa como base de sua argumentação. Cada episódio trata de um assunto específico, onde as piadas de Gregório intercalam momentos de informação e opiniões (AGUIAR E CRUZ, 2019).

Figura 3 – Gregório Duvivier apresentando um de seus monólogos no programa.



Fonte: Canal do YouTube da HBO Brasil.

Estabelecida a importância do contexto para a compreensão do conteúdo humorístico, nossa análise será direcionada à cobertura de acontecimentos e à discussão de temas específicos, realizadas pelos programas do *corpus*. No contexto estadunidense, selecionamos episódios de *Full Frontal* e *The Late Show* que cobriram o primeiro processo de impeachment de Donald Trump, entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, período que inicia com o anúncio de uma investigação na *House of Representatives* e termina com a absolvição de Trump no Senado. Para garantir uma representação igualitária, selecionamos trechos de cada programa que são equivalentes a uma hora e seis minutos.

Uma vez que *Greg News* dedica cada episódio a um tema diferente, não conseguimos selecionar um *corpus* de uma hora e seis minutos referente a um mesmo acontecimento, como nos exemplos anteriores. Portanto, para chegar até uma duração próxima, selecionamos três episódios exibidos em 2019 tratando dos seguintes temas: a milícia e suas implicações políticas, críticas e mudanças propostas para o Supremo Tribunal Federal (STF) e alterações no Código Brasileiro de Trânsito (CBT) incentivadas pelo governo Bolsonaro em 2019. No primeiro, Gregório explora o significado da milícia, sua presença na política carioca e as ligações entre milicianos e membros da família Bolsonaro. No episódio intitulado *STF*, Gregório apresenta e discute críticas direcionadas à Corte e as iniciativas de mudança relacionadas ao governo de Jair Bolsonaro. Por fim, o episódio *Indústria da Multa* explora os significados dessa expressão e as alterações no Código Brasileiro de Trânsito propostas pelo Governo Federal. Somados, os episódios de *Greg News* presentes no *corpus* representam uma hora e dois minutos de vídeo.

Ao contrário de *Greg News*, a porção do *corpus* referente aos exemplos norte-americanos não representa a duração completa de um episódio. Em vez disso, selecionamos trechos de episódios, somente os segmentos que tratam diretamente do impeachment de Donald Trump. Em *The Late Show*, o foco será no *opening monologue*, trecho inicial do programa, com duração entre 11 e 17 minutos, no qual Colbert comenta os acontecimentos daquele dia. Assuntos relevantes do momento também são o foco do trecho de *Full Frontal* levado em consideração aqui. Trata-se do primeiro bloco do programa, identificado atualmente em seu canal do YouTube como *headlines*. A descrição completa do *corpus* bem como sua localização no YouTube encontram-se nas tabelas abaixo:

Tabela 1 - *corpus* da pesquisa

Programa	Data <sup>3</sup>	Duração <sup>4</sup>	Duração Total	Localização no YouTube
The Late Show with Stephen Colbert	24/09/2019	11'37"	66'11"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=CYPto01lvM&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=CYPto01lvM&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	25/09/2019	11'04"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=TX5VxBGUTCI&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=TX5VxBGUTCI&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	30/10/2019 <sup>5</sup>	3'34"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=aS4vRbpl-h8&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=aS4vRbpl-h8&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	31/10/2019	9'25"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=EVlAw-Gebzw&amp;t=3s&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=EVlAw-Gebzw&amp;t=3s&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	10/12/2019	6'19"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=vqqqtBSYQC0&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=vqqqtBSYQC0&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	18/12/2019	9'43"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Zec_Dg6lIFQ&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=Zec_Dg6lIFQ&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	15/01/2020	14'06"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=vzMHL DZh0Yo&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=vzMHL DZh0Yo&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
	05/02/2020	14'29"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=IJAyR04Tbk0&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert">https://www.youtube.com/watch?v=IJAyR04Tbk0&amp;ab_channel=TheLateShowwithStephenColbert</a>
Full Frontal with Samantha Bee	25/09/2019	10'39"	68'54"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=iCdmg4bDHY4&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=iCdmg4bDHY4&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	25/09/2019	4'27"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=aWdFT25HRaY&amp;t=3s&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=aWdFT25HRaY&amp;t=3s&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	02/10/2019	6'08"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6kA7Alc-QCY&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=6kA7Alc-QCY&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	23/10/2019	8'10"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=sMldqGk-2mk&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=sMldqGk-2mk&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	13/11/2019	5'18"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kmvmL4Zm7Nc&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=kmvmL4Zm7Nc&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>

<sup>3</sup> As datas mencionadas correspondem às datas de exibição dos episódios nos EUA e no Brasil.

<sup>4</sup> Numeral anterior à aspa representa a quantidade de tempo em minutos. Numeral anterior às aspas duplas representa a quantidade de tempo em segundos.

<sup>5</sup> O conteúdo do episódio de *The Late Show* exibido em 30 out. 2019 considerado aqui representa somente a segunda parte do monólogo de Stephen Colbert.

				manthaBee
	20/11/2019	6'30"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZLPSfyUPeil&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=ZLPSfyUPeil&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	11/12/2019	8'		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6t9C69Bno_Y&amp;t=130s&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=6t9C69Bno_Y&amp;t=130s&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	18/12/2019	5'40"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=LdesJjgzXc&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=LdesJjgzXc&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	22/01/2020	7'16"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=rsjpum2lq48&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee">https://www.youtube.com/watch?v=rsjpum2lq48&amp;ab_channel=FullFrontalwithSamanthaBee</a>
	05/02/2020	6'46"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=TyBFg1CKEXQ">https://www.youtube.com/watch?v=TyBFg1CKEXQ</a>
	29/03/2019	22'22"		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Z9TH-xPri3U&amp;list=PLRhP9oJut01keHMIDtBtSm3IMmj6As83N&amp;index=34&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=Z9TH-xPri3U&amp;list=PLRhP9oJut01keHMIDtBtSm3IMmj6As83N&amp;index=34&amp;t=0s</a>
Greg News com Gregório Duvivier	19/04/2019	20'17"	61'11"	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=eMDdnLxgNk&amp;list=PLRhP9oJut01keHMIDtBtSm3IMmj6As83N&amp;index=31&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=eMDdnLxgNk&amp;list=PLRhP9oJut01keHMIDtBtSm3IMmj6As83N&amp;index=31&amp;t=0s</a>
	14/06/2019	18'32" <sup>6</sup>		<a href="https://www.youtube.com/watch?v=dcCOAcoUewM&amp;list=PLRhP9oJut01keHMIDtBtSm3IMmj6As83N&amp;index=23&amp;t=0s">https://www.youtube.com/watch?v=dcCOAcoUewM&amp;list=PLRhP9oJut01keHMIDtBtSm3IMmj6As83N&amp;index=23&amp;t=0s</a>

Fonte: Marchioro (2021)

### 2.3 CONFIGURAÇÃO DA ANÁLISE

Com o *corpus* delimitado, a análise acontecerá a partir da codificação do texto humorístico dos exemplos analisados. Para isso, o conteúdo audiovisual de *Full Frontal*, *The Late Show* e *Greg News* foi transformado em texto (Apêndices). Elementos capturados em vídeo como os aplausos da plateia, trilha sonora, entonação, expressões faciais e *visual aid*<sup>7</sup> não foram considerados na transcrição, exceto quando fundamentais para a compreensão de determinada piada e interpretação de instância irônica. Sendo importantes, os elementos visuais e sonoros foram descritos entre parênteses. Os recursos visuais encontram-se divididos em três categorias: *arte*, *imagem* e *clipe*. Imagens produzidas ou alteradas

<sup>6</sup> A duração do vídeo disponível no YouTube referente a este episódio é de 20 minutos e 20 segundos. Porém, consideramos aqui somente o trecho referente ao monólogo de Gregório Duvivier.

<sup>7</sup> Recursos visuais com intuito de ilustrar e servir de apoio para material textual.

graficamente são classificadas como *arte*, enquanto aquelas que não sofreram alterações são referidas como *imagem*. O *clipe*, por fim, representa trechos de vídeos externos ao programa.

Os códigos selecionados para a análise dizem respeito aos elementos do texto humorístico identificados na literatura analisada para a fundamentação teórica (capítulo III). O primeiro deles é a piada, cuja estrutura apresenta os seguintes elementos: *set-up*, *punch line*, *jab line*, alvo e temática. O *set-up* representa o trecho inicial da piada (ATTARDO E CHABANNE, 1992; MORREALL, 2009; TSAKONA, 2003) seguido pelo *punch line*, responsável pelo gatilho do riso. O *jab line*, por sua vez, representa instâncias de contraste e resolução durante o *set-up* (ATTARDO, 2008; TSAKONA, 2003). Devido à semelhança desses dois últimos elementos, seguiremos as orientações de Attardo e Chabanne (1992) e Tsakona (2003) para diferenciar *punch lines* de *jab lines*.

Os últimos dois códigos a serem identificados na estrutura da piada são o alvo e a temática. O primeiro representa o objeto da piada e o segundo é uma síntese de seu contexto e conteúdo. Para além da estrutura da piada, serão codificados recursos, visuais e retóricos. A primeira categoria representa imagens que fazem parte da piada, mencionados anteriormente. Os recursos retóricos de interesse aqui serão imitações e ironia, essa última identificada através de pistas de contexto, marcador irônico primordial segundo Attardo e colegas (2003, p. 246). E, por fim, os contextos referentes às piadas serão identificados e explorados. Em sequência à etapa inicial de codificação, as instâncias identificadas no texto serão quantificadas e apresentadas na análise de resultados (capítulo V). Serão destacadas também instâncias que exemplificam a presença de determinado elemento no texto. Assim, teremos na conclusão deste estudo evidências suficientes para atingir os objetivos e responder a pergunta de pesquisa.

### 3. HUMOR, COMÉDIA E RISO: NA TEORIA E NA PRÁTICA

Enquanto a academia e estudiosos em diferentes momentos da história se debruçavam sobre o tema do riso, ele era experimentado socialmente em festas, na imprensa e mais recentemente na internet. O resultado é a percepção de que o humor, o riso e a comédia representam um fenômeno humano e social no qual fatores como um ambiente de brincadeira e os diferentes sentidos de uma palavra podem resultar no riso e na conseqüente sensação de prazer. Neste capítulo, apresentamos o resultado das principais linhas de investigação do tema, a visão de estudiosos a respeito de seus usos pela sociedade e aquilo que já foi identificado nos textos que procuram fazer rir.

#### 3.1 HISTÓRICO DO ESTUDO DO HUMOR

Estudiosos apontam na Grécia Antiga o marco inicial de reflexões a respeito do riso. Sócrates, por exemplo, teria categorizado o riso como algo negativo, fruto de uma ilusão do sujeito sobre si mesmo, uma falta de conhecimento, como lembra Alberti (1999, p. 41). Em sentido semelhante, Platão (2014) observava o riso como “transformação violenta” da alma, da qual “homens dignos”, não seriam sujeitos (2014, 388e). Atualmente, Platão é considerado o precursor das teorias da superioridade (ATTARDO, 2008, p. 103), também chamadas de *disparagement humor* (SULS, 1983, p. 52). Segundo essa linha de pensamento, o humor expressaria sentimentos de superioridade em relação a alguém, conforme pontuado por Morreall (2009, p. 6). Ou seja, o riso funcionaria como maneira de diminuir o outro, o alvo da piada, conseqüentemente posicionando aqueles que riem em patamar superior. Adotando esse pensamento como regra universal do humor, logo poderíamos assumir que tudo que nos faz rir promove esse efeito à custa da diminuição de alguém.

A limitação desse pensamento já era observada na época, o que impulsionou o surgimento de outras ideias que buscaram explicar a essência do humor. O próximo a se aventurar nesse âmbito foi Aristóteles, que teria sido o primeiro a divulgar ideias que mais tarde seriam identificadas na essência das chamadas teorias da incongruência (MORREALL, 2009, p. 11). Aqui o humor seria resultado da percepção de uma incoerência entre expectativas relacionadas à determinada

situação e a realidade percebida daquela mesma situação (Attardo, 2008, p. 103). As teorias da incongruência, portanto, partem da ideia de que nossas experiências constituem padrões que serão projetados em situações futuras, na forma de expectativas, como lembra Morreall (2009):

Quando nós vamos encostar na neve, esperamos que ela esteja fria. Se um esquilo corre em nossa direção, nós esperamos que ele nos evite, e não que pule e morda nossa veia jugular. Se alguém começa a contar uma história sobre George Washington, podem descrevê-lo como possuindo falhas, mas não esperamos ouvir que Washington planejou o assassinato de todos os 56 signatários da Declaração de Independência. (p. 10-11, tradução nossa)

Juckel, Bellman e Varan (2016, p. 599) lembram que as teorias da incongruência dizem respeito à estrutura do humor. Ou seja, o fator incongruência funciona na comédia associado a um conjunto de outras técnicas. Sozinho não é capaz de provocar o riso. Essa declaração surge na análise que os autores promoveram buscando identificar os principais elementos humorísticos presentes nos sitcoms. Para isso, Juckel, Bellman e Varan (2016) aproveitaram as tipificações do humor produzidas por Berger e Buijzen e Valkenburg. Os resultados, segundo os autores, apontam para a existência de diferentes técnicas em cada sitcom, técnicas essas relacionadas às teorias da superioridade e da incongruência, essa última em maior número (JUCKEL, BELLMAN E VARAN, 2016, p. 598-599).

Mais indícios de que a ideia de incongruência no humor seria mais próxima de uma técnica do que de uma teoria ficam visíveis quando observamos a aplicação deste conceito em modelos computacionais com objetivo de identificar ou produzir comédia. Kao, Levy e Goodman (2013, p. 733) desenvolveram modelo capaz de observar a presença de incongruência em trocadilhos. O resultado foi a percepção de que ambiguidade e distinção são indicativos de algo engraçado (KAO, LEVY E GOODMAN, 732).

Seja como técnica ou teoria, as ideias de incongruência e superioridade também estiveram presentes na produção intelectual romana sobre o riso. O humor como estratégia retórica foi uma grande contribuição de Cícero ao pensamento da época (RABBIE, 2013, p. 217). Segundo Rabbie (2013), o autor romano dedicou parte do seminal *De Oratore* ao tema. A seção em questão, *De ridiculis*, é

caracterizada por um diálogo ficcional entre importantes oradores do período, no qual o principal locutor é Júlio César Estrabão (RABBIE, 2013, p. 208-209).

Para categorizar o fenômeno do humor, intitulado de *facetiae*, Cícero oferece duas classificações em diferentes momentos. A partir da tradução de Marques Júnior (2008), notamos que a primeira classificação, mais limitada, fala na dicotomia cavilação (*cavillation*) e mordacidade (*dicacitas*), onde o primeiro representa o humor "distribuído igualmente pelo discurso" e o segundo fala de uma evocação do riso "muito incisivo e breve" (p. 32-33). A segunda classificação trata de piadas relacionadas ao conteúdo (*re*) e aquelas relacionadas a palavras (*dicto*), sendo que a combinação de ambas provocaria mais riso (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 49-56).

A respeito das piadas *dicto*, Rabbie (2013) identifica treze categorias, entre elas: lograr expectativas, ridicularizar outros, aproximar semelhantes, dissimulação e absurdos (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 87-88). Se tratando das piadas de palavras, Cícero trabalha com dez categorias, cada uma ilustrada com um ou mais exemplos. Destacamos aqui a ambiguidade, que teria valor na sua elegância e não no seu poder de provocar gargalhadas, a alegoria, representando um discurso modificado, a metáfora e a ironia, essa última definida como "inversão de palavras" (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 60-66).

Cícero também explorou o fenômeno do humor a partir de cinco perguntas relacionadas à definição do riso, sua localização, a origem da intenção de provocá-lo, os limites de seu uso pelo orador e a sua classificação em gêneros, essa última pergunta sendo a responsável pela categorização entre piadas de conteúdo e de palavras que mencionamos acima (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 45). Ao responder a segunda pergunta, sobre a localização do riso (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 48), Cícero classificou a torpeza e a deformidade como provocadores, algo semelhante ao pensamento de Aristóteles, conforme lembra Rabbie (2013, p. 210). Nesse mesmo texto, Cícero recomenda evitar extremos na hora de provocar o riso, tais como grande perversidade e grande miséria, poupando aqueles amados pelo público como alvos (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 49).

As ideias de Cícero viriam a influenciar opiniões sobre o riso pelos próximos séculos. Referências a elas já são observadas principalmente no trabalho de outro autor romano (RABBIE, 2013, p. 209). Assim como Cícero, Quintiliano também dedicou um trecho (VI, 3, 1-112) de sua obra, *Institutio Oratoria*, para falar do fenômeno.

A leitura das ideias de Quintiliano a respeito do riso deve levar em consideração sua posição como um “negacionista do humor”, conforme apontado por Saliba (2017). Para o autor, os negacionistas seriam “aqueles que insistem na impossibilidade de reduzir o universo do risível a quaisquer critérios racionais”, sendo o autor romano o percurso desta corrente (p. 11-12). O resultado prático do pensamento negacionista do humor seria o reenquadramento teórico do fenômeno para o campo da estética (SALIBA, 2017, p. 12).

Com isso em mente, nos deparamos inicialmente com algumas terminologias apresentadas por Quintiliano, utilizadas para se referir a diferentes maneiras de fazer rir: urbanidade, venusto, picante, faceto, gracejo, etc. A partir da tradução de Marques Júnior (2008), destacamos aqui o primeiro termo, do latim *urbanitas*, se refere ao nível de erudição daquele que faz rir (p. 98). Quintiliano sugeria aos interessados em aplicar humor como estratégia retórica que mantivessem a urbanidade (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 98).

O autor romano oferece também duas classificações do fenômeno. Uma primeira diferencia o humor (ridículo) de assuntos e o de palavras, e uma segunda categoriza o que poderíamos chamar de gatilhos do riso: coisas nossas, coisa dos outros e elementos neutros (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 101). Por fim, Quintiliano encara o ato de fazer rir como uma arte, prática que requer cuidado devido à proximidade entre o riso e o escárnio (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 96). Arte essa que depende da natureza, uma vez que nem todo mundo possui a habilidade adequada, e da ocasião, caracterizada pelas circunstâncias, aquilo que é dito antes, o contexto em sentido amplo (MARQUES JÚNIOR, 2008, p. 96).

O próximo autor clássico de contribuição relevante ao estudo do humor foi Rabelais, cuja produção intelectual foi resgatada por Bakhtin (1993). Durante o Renascimento, Rabelais tratou das manifestações da cultura cômica popular no período anterior, a Idade Média. Naquela época, segundo Bakhtin (1993), o riso funcionava como antídoto ao sério, esse último relacionado ao medo, ao poder e à violência. Ele apresentou categorias para classificar o fenômeno, entre as quais destacamos os ritos e espetáculos (BAKHTIN, 1993, p. 4). Durante o carnaval, por exemplo, Rabelais observou que,

nas praças públicas a abolição provisória das diferenças e barreiras hierárquicas entre as pessoas e a eliminação de certas regras e tabus

vigentes na vida cotidiana criavam um tipo especial de comunicação ao mesmo tempo ideal e real entre as pessoas, impossível de estabelecer na vida ordinária. Era um contato familiar e sem restrições, entre indivíduos que nenhuma distância separa mais. (BAKHTIN, 1993, p. 14)

Outros ambientes de incentivo ao riso eram estabelecidos através das festas que ocorriam no período, entre as quais Bakhtin (1993, p. 67) destaca a Festa do Asno, exemplo de manifestação cômica associada à Igreja. A celebração girava em torno da figura do asno, observada em um acontecimento bíblico envolvendo Maria e Jesus (BAKHTIN, 1993, p. 67). Esse exemplo remete à relação entre o riso e a Igreja na Idade Média, questão bastante presente na literatura. Em resumo, podemos identificar diferentes atitudes do clero em diferentes momentos do período. Le Goff (2000, p. 72), por exemplo, lembra que, a partir do século X, um período de maior tolerância se inicia, no qual a Igreja manteve o controle sobre a sátira e a paródia, e a nobreza procurou domesticá-las (p. 78-79). Morreall (2009, p. 5), por sua vez, chama atenção para as opiniões negativas a respeito do humor desenvolvidas na Grécia Antiga e a condenação ao riso em monastérios na Idade Média como consequência disso.

E no período que se seguiu, o Renascimento, o riso ganhou um novo *status*: era considerado o único caminho para entrar em contato com determinados aspectos do mundo, relacionados aos problemas filosóficos mais importantes (BAKHTIN, 1993, p. 57-60). Mas isso não durou por muito tempo. Segundo Bakhtin (1993, p. 57), o que se viu ao fim do Renascimento foi o retorno de uma visão negativa do humor, agora associado aos vícios do indivíduo. Temas que antes eram tratados através do riso se tornaram tabu, assim como os espaços coletivos da comédia popular foram substituídos pelo riso direcionado a um indivíduo específico (BAKHTIN, 1993, p. 93-98). Uma mudança na maneira como o riso era encarado é observada também na dicotomia entre o “bom” e “mau” riso. Identificados por Saliba (2002, p. 19) no tratado de Robert Burton a respeito do tema, em 1621, o riso “bom” seria uma “expressão de alegria lícita”, e seu oposto estaria caracterizado como o riso contra alguém.

O próximo autor cuja contribuição merece destaque é Kant, que, segundo Alberti (1999, p. 160), destacou a ideia do intelecto como fundamento do humor. Em *Crítica da faculdade do juízo*, ele definiu o riso como “um afeto resultante da súbita

transformação de uma tensa expectativa em nada" (KANT, 2010, p. 177), ideia que vem de encontro com as postulações das teorias da incongruência e influenciou outro pensador do período: Spencer (2016). Esse último criou os conceitos de "incongruência descendente", na qual ocorre uma mudança de foco consciente de coisas grandes para coisas pequenas, e o seu oposto, a "incongruência ascendente" (p.i. 463). Spencer (2016) teria sido o primeiro a promover uma relação entre riso e energia (p.i. 458), ideia que viria a se popularizar mais tarde a partir de Freud (1988).

O psicanalista vienense, o filósofo Henri Bergson e o dramaturgo Luigi Pirandello publicaram suas ideias a respeito do tema durante a *Belle Époque*. Saliba (2002, p. 18) vê nas motivações do riso elencadas pelos autores – "contraste", "estranhamento", "ruptura" – maneiras de descrever o período, influenciado pela segunda revolução industrial. Aqui, como lembra o autor, houve uma superação de paradigmas vigentes até então: a dicotomia entre o riso positivo e negativo, bem como as teorias hegemônicas da incongruência e da superioridade (SALIBA, 2002, p. 21).

O primeiro a publicar foi Bergson (1980), em 1899. Dentre as teorias apresentadas em *O Riso*, destacamos a percepção do humor como parte da natureza humana e a necessidade do ambiente social e de um certo distanciamento emocional para sua manifestação. A respeito do primeiro, ele atesta que "não há comicidade fora do que é propriamente *humano*" (p. 12, grifo do autor). Animais nos fariam rir ao apresentar comportamento semelhante ao humano (BERGSON, 1980, p. 12). Para Bergson (1980), o riso de um sujeito "é sempre o riso de um grupo", uma vez que necessita de certa cumplicidade (p. 13). Nesse sentido, a função útil do riso seria social e de certo controle, tornando engraçados os defeitos devido a sua insociabilidade (BERGSON, 1980, p. 74). Por fim, o riso exigiria um distanciamento emocional momentâneo, certa insensibilidade, na visão do autor (BERGSON, 1980, p. 12-13). "Basta taparmos os ouvidos ao som da música num salão de dança para que os dançarinos logo pareçam ridículos", lembra Bergson (1980, p. 13).

O autor reconhece que é impossível sintetizar o humor em uma fórmula. Em vez disso, Bergson (1980) menciona alguns elementos importantes, o principal deles sendo uma "certa *rigidez mecânica* onde deveria haver maleabilidade atenta e a flexibilidade viva de uma pessoa" (p. 15, grifo do autor). Em seguida, Bergson (1980, p. 27-54) divide algumas estratégias que provocam o riso entre comédia de palavras e situações, onde a primeira corresponde a trocadilhos, por exemplo, e a segunda

representa repetições, inversões e o que chama de “inferência de séries”. Essa última detectada quando algo pertence, ao mesmo tempo, “a duas séries de fatos absolutamente independentes”, podendo ser interpretada simultaneamente de duas maneiras diferentes (BERGSON, 1980, p. 54). Um exemplo de inferência de séries apresentado pelo autor é o quiproquó: tomar uma coisa por outra.

Seis anos depois da publicação de Bergson, Freud (1988) apresenta sua contribuição para o estudo do riso em *Os chistes e sua relação com o inconsciente*. Apesar do título, o autor trata também de outras duas manifestações do riso, e todas têm em comum uma relação com o alívio de energia psíquica. No chiste, haveria o alívio de emoções reprimidas (FREUD, 1986, p. 218). No cômico, há uma economia de energia necessária ao pensamento (FREUD, 1986, p. 203-204). Por fim, o humor seria capaz de aliviar emoções negativas, dor (FREUD, 1986, p. 218). Lembrando que o alívio proporcionado não corresponde à eliminação das emoções e sentimentos, e sim das barreiras que impedem o livramento dessas emoções e sentimentos (MORREALL, 2009, p. 18).

Freud tratou dos efeitos do riso e também do seu processo de produção. Como lembra Possenti (1998, p. 17), o psicanalista acreditava que a essência do chiste estava na sua forma, e não no conteúdo ou sentido de determinada piada. Assim, a produção do chiste seria fruto de um processo coletivo, envolvendo três indivíduos: (1) o provocador do chiste, cujo objetivo na situação é obter prazer através do riso do outro; (2) o objeto do riso, aquele que o provocador busca diminuir ou sexualizar; e (3) o ouvinte, aquele que emitirá o riso, oferecendo assim prazer ao provocador (FREUD, 1988, p. 103).

A ideia de alívio defendida pelo autor, assim como concepções semelhantes apresentadas por Spencer (2016) no século anterior, teria relação com um modelo psicodinâmico hidráulico da mente, considerado ultrapassado na atualidade (MORREALL, 2009, p. 23; ATTARDO, 2008, p. 104), o que não tira da obra do psicanalista o impacto provocado. Batizada de “teoria do alívio”, a contribuição de Freud (1980) passou a formar, juntamente das teorias da superioridade (ou hostilidade) e incongruência, a “tríplice” ou “tríade” das teorias de efeitos do humor, referidas na literatura (MORREALL, 2009, p. 10-17; ATTARDO, 2008, p. 103) e resumidas na tabela 2.

**Tabela 2 – Tríade teórica do humor**

Incongruência	Hostilidade	Alívio
Contraste	Agressão	Sublimação
Incongruência/resolução	Superioridade	Liberação
	Triunfo	Economia
	Escárnio	
	Depreciação	

Fonte: Attardo (2008, tradução nossa)

Mesmo com esse arcabouço teórico estabelecido, outros autores contribuíram para uma melhor compreensão das ideias de incongruência superioridade e alívio nos séculos XX e XXI. Morreall (2009), por exemplo, chama a atenção para a incongruência já presente em situações humorísticas originais, observadas no período de evolução humana e chamadas de “alarme falso”. Nesses momentos, segundo o autor, o riso era resultado de algo inicialmente entendido como um perigo e logo descartado, como um membro de uma tribo que, à distância, parece um predador, mas em seguida revela sua identidade ao grupo (MORREALL, 2009, p. 44). Daí a importância de uma atmosfera de brincadeira para a manifestação do riso (MORREALL, 2009, p. 9).

Dentro das teorias da incongruência, os avanços mais recentes têm sido observados a partir do modelo de incongruência-resolução, apresentado por Suls (1983) nos anos 1970. Ele estabeleceu duas etapas para a produção do humor em um texto: a presença da incongruência, diferença entre expectativa e realidade, e a resolução dessa diferença, promovida na sequência (SULS, 1983). E o efeito do humor surgiria somente depois de completada a etapa de resolução (SULS, 1983, p. 42).

Avanços no campo das teorias do humor também são observados na forma de novas hipóteses formalizadas. Nesse sentido, merece destaque a busca de Veatch (1998, online) por uma teoria que englobasse todas as manifestações do

humor. A resposta, segundo ele, está em dois componentes observados em uma situação cômica: uma violação moral subjetiva (V) e uma percepção de normalidade (N), ambas presentes na mente do observador no momento da ação (VEATCH, 1998). Seguindo esse raciocínio, pode ser considerado cômico tudo aquilo que, inicialmente, parece ser a violação de um princípio moral subjetivo do observador (V), mas que, em seguida, se mostra inofensivo (N) (VEATCH, 1998). Um exemplo da teoria em prática é oferecido por Snow (2014): quando um amigo sofre uma queda, ficamos inicialmente apreensivos. Porém, ao percebermos que ele não se machucou, caímos na gargalhada (SNOW, 2014). Usando esse mesmo exemplo, podemos concluir que, se algo não foi engraçado, é porque não houve violação notável – o amigo não caiu – ou porque a violação foi excessiva – o amigo se machucou bastante.

Contribuições como as de Freud (1988), Bergson (1980), Veatch (1998) e tantos outros permanecem fundamentais para a compreensão das dimensões do humor e formam o aparato teórico que influencia os estudos sobre o tema até hoje. Porém, talvez devido à própria natureza do fenômeno, algo tão natural e elementar ao ser humano, não identificamos na literatura um consenso absoluto sobre a essência do humor. Para Saliba (2018), por exemplo, é possível encontrar exemplos que explicam e que contradizem cada teoria (p. 10). Isso porque, segundo ele, cada autor que procura apreender a essência do humor em uma teoria "parece começar sua reflexão do zero, supondo-a sempre original, ignorando em grande parte as tentativas anteriores de definição" (SALIBA, 2018, p. 10). De qualquer maneira, cada vislumbre apresentado pelos autores clássicos ajuda a montar o quebra-cabeça apresentado pelo fenômeno e auxilia também na compreensão dos usos do humor pela sociedade, como veremos a seguir.

### 3.2 O LUGAR DO RISO NA SOCIEDADE

Os séculos de estudo do riso, humor e comédia tornaram evidentes alguns aspectos do fenômeno. Saliba (2002) lembra que o humor funciona na fração de segundo em que o imprevisível é apresentado e desaparece junto com o sentido da piada logo em seguida (p. 29). Wainberg (2010, p. 45) destaca o papel do humor, uma das nossas emoções mais primitivas, para a sobrevivência das espécies. Rossetti (2017) considera a presença do humor na cultura fundamental, uma vez

que se trata de um fenômeno social e humano. Santos (2017) segue nessa linha, afirmando que

para ser compreendido e levar ao riso, o humor precisa tratar de atitudes humanas que tenham ligação com uma sociedade, com uma cultura, com um determinado grupo social e com tempo histórico definido. Fora desses determinantes, ele não terá sentido, será inócuo, não será decifrado e, assim não suscitará o riso. Um ser humano só ri do que conhece. Mesmo que haja um estranhamento ou uma distorção, o objeto do riso tem de ser conhecido para ser decodificado. (p.i. 23)

Tendo em vista a necessidade de analisar os usos sociais do riso para compreender sua natureza, a história cultural do humor adota essa tarefa aplicando uma estratégia definida por Saliba (2018) como “*subjetividade* epistemológica combinada e controlada com uma rigorosa *objetividade* metodológica” (p. 10, grifos do autor). Um exemplo dessa técnica na prática é um dos estudos empenhados pelo autor. Usando a revista *Krokodil* como fonte, ele observou diferentes temáticas exploradas em diferentes momentos da publicação, que circulou entre 1922 e 1991 (SALIBA, 2018).

Durante o período do pacto Nazi-Soviético, por exemplo, piadas nas quais a figura de um estadista causava sofrimento ao povo se tornaram populares (SALIBA, 2018, p. 23). Piadas antissemitas e *anekdots* apresentando cenários pautados no desejo de fugir da Rússia eram observadas no período da Guerra Fria (SALIBA, 2018, p. 27-28). A partir disso, Saliba (2018, p. 34) destaca o papel que as piadas oferecem para as emoções coletivas de determinado período. Função essa que, no contexto da *Krokodil*, pode ter sido tanto de catarse, uma dose de realidade em meio à propaganda soviética, como de catexia, sendo importante para a derrocada do regime (SALIBA, 2018, p. 32-33).

O poder do riso é observado também no seu uso como recurso retórico. Sherwood (2013) chama atenção para a aplicação do humor nos princípios de *ethos*, *pathos* e *logos*. No primeiro, ele pode afetar positiva ou negativamente a percepção de determinado argumento (SHERWOOD, 2013, p. 46). A relação do riso com o *pathos*, por sua vez, estaria na capacidade de estimular determinadas emoções (SHERWOOD, 2013, p. 46). Por fim, a irracionalidade do adversário pode ser apontada com auxílio do humor (SHERWOOD, 2013, p. 46). No *kairós*, que

representa o *timing* da argumentação, o riso pode ser a resposta adequada para surpresas que surgirem durante o exercício retórico (SHERWOOD, 2013, p. 46). E tudo isso dependeria do *urbanitas*, termo conceituado por Quintiliano e caracterizado pela capacidade do orador em ser engraçado enquanto mantém a postura (SHERWOOD, 2013, p. 51).

Talvez o efeito mais pronunciado do riso seja a catarse. Para Scheff e Bushnell (1984), essa ideia surgiu com Aristóteles e ganhou importância ao ser apontada por Freud como tratamento para neuroses, a partir da re-experiência de determinada emoção em um espaço seguro (p. 238-239). Isso porque, segundo os autores, as emoções possuem um ciclo, cuja catarse é atingida no ápice. Impulsos emocionais são naturais, mas a sua expressão pode ser impedida pela cultura (SCHEFF E BUSHNELL, 1984, p. 247). Nesse sentido, em um ciclo incompleto, o efeito da emoção pode ser acentuado, diferente da experiência do ciclo completo, na qual a emoção pode ser experimentada com certa distância (SCHEFF E BUSHNELL, 1984, p. 256-257).

Para testar essa hipótese, Scheff e Bushnell (1984) expuseram participantes a determinado conteúdo cômico e observaram uma aceleração cardíaca no curto prazo e um período de relaxamento no longo prazo, relaxamento esse inversamente proporcional aos níveis de tensão experimentados no início. Nesta situação, o humor teria sido capaz de promover uma experiência catártica aos participantes (SCHEFF E BUSHNELL, 1984, p. 261). Mas a catarse ou qualquer outro tipo de reação ao humor só é possível através do contato com um conteúdo engraçado, seja uma imagem ou um texto. Por isso, para analisar a manifestação do humor na sociedade, precisamos antes explorar seu caráter textual.

### 3.3 O TEXTO HUMORÍSTICO

O estudo do texto humorístico recebeu importantes contribuições da linguística. Encontramos na literatura um destaque para as iniciativas de Raskin (2008) e Attardo (2008). O primeiro publicou em 1985 a *Semantic-Script Theory of Humor*, ou SSTH (ATTARDO, 2008, p. 107). A teoria, em linhas gerais, atesta que o humor seria ativado quando se resolve a oposição de, ao menos, dois *scripts* distintos presentes em um determinado texto (ATTARDO, 2008, p. 108), cada *script* representando um grupo de ideais. A resolução dessa incongruência entre os *scripts*

seria capaz de provocar o riso, alinhando a SSTH às teorias da incongruência que mencionamos anteriormente.

Um elemento da teoria que merece destaque é a quebra do *Princípio Cooperativo de Grice*<sup>8</sup> como pré-requisito para possibilitar a comunicação humorística, conforme apontado por Attardo (2008, p. 115). Esse e os outros princípios apresentados por Grice (1982) estabelecem os preceitos para que uma comunicação clara entre duas partes possa acontecer. Porém, se tratando da comunicação humorística, é preciso que o receptor ou interlocutor reconheça que aquela mensagem oferecida pelo emissor se trata de uma brincadeira, não pode ser levada a sério. A importância da quebra desse princípio se torna mais evidente em relação à ironia. Uma vez que o conteúdo irônico oferece um sentido diferente do literal, é importante que a outra parte reconheça essa quebra para compreender a mensagem no sentido proposto (ATTARDO, 2000, p. 813).

O SSTH teve seu foco expandido para além das piadas. Assim, Attardo (2008) contribuiu com Raskin em uma adaptação, publicada em 1991 sob o título *General Theory of Verbal Humor*, ou GTVH (p. 108). Mantendo a ideia da oposição de *scripts*, Attardo (2008) acrescentou seis recursos de conhecimento (*knowledge resources*, em inglês) que possibilitam a identificação de outros aspectos semânticos presentes no texto humorístico (p. 108). Esses seis *KRs* abrangem, além das ideias de *scripts* de oposição, o mecanismo que promove sua resolução e outros aspectos como: contexto, alvo, estrutura narrativa e elementos linguísticos (ATTARDO, 2008, p. 108).

Os autores também receberam críticas às suas teorias. Ao revisitá-las, Oring (2019) chamou atenção para três aspectos: a sobreposição de *scripts*, o *script* de oposição, e a ideia de *punch line*. A falta de universalidade foi o argumento que o autor usou para questionar o primeiro aspecto (ORING, 2019, p. 159). Quanto ao *script* de oposição, Oring (2019) lembra que nem todo o oposto é necessariamente engraçado, sugerindo o conceito de incongruência como substituto de oposição (p. 154). Por fim, a crítica do autor é direcionada ao tratamento do conceito de *punch line*, considerado por ele como aspecto fundamental para qualquer piada, que não teria sido destacado na GTVH (ORING, 2019, p. 160).

---

<sup>8</sup> Estabelecido por Grice (1982), o princípio de cooperação determina regras para a conversação relacionadas à quantidade, qualidade, relevância e modo pelo qual determinada informação é divulgada. Exemplo: “não diga o que você acredita ser falso” (p. 87).

De fato, o *punch line* não recebe muita atenção dos autores na GTVH. Porém, encontramos na bibliografia outros autores que reconhecem sua importância. Tsakona (2003), por exemplo, observa o *punch line* sendo considerado como parte da piada por alguns autores. A tabela a seguir apresenta outras segmentações da piada observadas pelo autor na literatura sobre o tema:

**Tabela 3 – Segmentos da piada**

AUTOR	SEGMENTOS DA PIADA		
	PARTE 1	PARTE 2	PARTE 3
Navon 1988	Setting	Punch line	
Norrick 2000	Build-up	Punch line	
Shakir and Farghal 1992	Scene setter	Response simulators	Climax unfolder
Attardo 1994	F1	F2	F3

Fonte: Tsakona (2003)

Todas as divisões trabalham com a mesma ideia: piadas apresentariam uma etapa de introdução e contextualização que chamaremos aqui de *set-up*, e outra de resolução, cujo termo adotado aqui será *punch line*. A respeito da primeira, Attardo e Chabanne (1992, p. 169), Morreall (2009, p. 50) e Tsakona (2003, p. 317-318) a definem como o trecho inicial da piada que estabelece a narrativa, podendo apresentar um conflito que será resolvido no *punch line* e cujo objetivo é criar uma expectativa na audiência. O *punch line*, finalmente, é o gatilho que provocará o riso, resolvendo um conflito caso este exista. Para Oring (1989), é o *punch line* que caracteriza a piada.

Mas as incongruências presentes na piada não estão limitadas ao *punch line*. Há também o chamado *jab line*. Attardo (2008) o define como instância humorística presente em qualquer ponto do texto. Tsakona (2003, p. 325-326) lembra que os *jab lines* precisam apresentar uma oposição de *script* (contraste, incongruência) e servem como estratégia para manter o suspense da piada, entregando uma grande surpresa no *punch line*, e para deixar claro ao receptor ou interlocutor que a

comunicação em questão é de caráter *non bona fide* (vide *Princípio Cooperativo de Grice*). E como podemos identificar esse elemento textual em uma piada? Tsakona (2003) oferece duas orientações: o *jab line* sempre aparece na etapa de *set-up* e a sua incongruência não pode ser a mesma do *punch line*. A incongruência do *punch line*, segundo Attardo e Chabanne (1992), é aquela indispensável para a compreensão do texto.

Outro elemento presente em toda piada é o alvo, frequentemente vítima de hostilidade e desprezo, também chamado de “*butt of the joke*”, como lembra Morreall (2009, p. 3). A presença do alvo nas piadas também é observada por Attardo (2008), que incluiu esse elemento no modelo de desconstrução de piadas da *General Theory of Verbal Humor*, mencionada anteriormente (p. 108).

Importante ressaltar que a piada não é o único formato ou gênero de texto humorístico. Existem outros que apresentam semelhanças à piada. Attardo e Chabanne (1992, p. 171), por exemplo, falam em “monólogos cômicos”, que por vezes se apresentam somente como uma junção de *punch lines* e cuja distinção entre piadas é difícil. As diferenças estariam, segundo os autores, no caráter artístico dos monólogos e na simplicidade e ausência de autoria das piadas (ATTARDO E CHABANNE, 1992, p. 171-172).

E independente do tamanho do texto humorístico, seja ele uma piada ou uma frase engraçada, existem algumas estratégias que podem ser aplicadas para promover o riso. A partir do estudo de piadas realizado por Possenti (1998), conseguimos identificar algumas delas. Se tratando dos mecanismos linguísticos, aqueles capazes de apresentar os dois sentidos diferentes que provocam o riso a partir de um texto, o autor apresenta exemplos que tratam de morfologia, léxico, dêixis, sintaxe, pressuposição, inferência, variação linguística, tradução, etc. (POSSENTI, 1998). Uma estratégia aplicada por Luís Fernando Veríssimo nesse sentido seria mostrar que um enunciado unívoco pode ser ambíguo (POSSENTI, 1998, p. 126).

Outras estratégias que merecem destaque são o uso de ironia, sarcasmo e os formatos sátira e paródia. A respeito da ironia, Brait (2008, p. 41) lembra que ela pode ser compreendida por uma perspectiva linguística ou filosófica. Aqui, o foco será na ironia linguística, definida por Attardo (2000, p. 797) como algo que é dito com um significado oposto ao literal e por Kreuz e Glucksberg (1989, p. 374) como algo dito que não é literalmente verdade. Três características de uma delaração

irônica são propostas por Attardo e colegas (2003): a presença simultânea de pelo menos dois significados diferentes; sua natureza antifráscica e; inadequação contextual (p. 244).

A identificação da ironia seria possível através de marcadores. A literatura fala em marcadores fonológicos, faciais, entre outros. Referente ao primeiro grupo Attardo e colegas (2003, p. 245) e Caucci e Kreuz (2012, p. 5-6) observam uma mudança em entonação, velocidade, nasalização, pausas, ritmo, ênfase, entre outros, em comunicações irônicas. A mudança de entonação da ironia seria um contraste fonológico equivalente ao contraste de sentidos natural das declarações irônicas (ATTARDO ET. AL, 2003, p. 251-252). Attardo e colegas (2003, p. 251-252) orientam também a consideração do contexto como marcador irônico. A hierarquia dos marcadores irônicos seria, nesta ordem: pistas de comportamento, pistas de entonação e pistas semânticas (ATTARDO ET. AL, 2003, p. 246).

Os marcadores faciais, segundo Attardo e colegas (2003, p. 245-246), seriam observados nas sobrancelhas, nos olhos, no sorriso, no movimento da cabeça e nas expressões. Nesse último caso, os pesquisadores notaram evidências da existência de um marcador facial reconhecível da ironia, marcador esse próximo da *blank face* (ATTARDO ET. AL, 2003, p. 256), uma posição de base das expressões do rosto humano. Caucci e Kreuz (2012, p. 7-8), por sua vez, falam na existência de marcadores lexicais da ironia: adjetivos, advérbios, pontos de exclamação, etc. Attardo e colegas (2003, p. 257) tratam de algo semelhante, que chamam de alertas metacomunicativo e paracomunicativo: os primeiros seriam sinais claros do autor da declaração e o segundo seriam elementos de comunicação que não fazem parte da frase e somente a acompanham para indicar sua natureza irônica.

Para além dos marcadores, a compreensão de uma mensagem irônica, segundo Attardo (2000), aconteceria através do que ele chama de *Princípio da Menor Ruptura*. Uma vez que a ironia seria um fenômeno pragmático e seu significado obtido de maneira inferencial, a compreensão da mensagem necessita a quebra do *Princípio Cooperativo de Grice*, que mencionamos anteriormente (ATTARDO, 2000, p. 813). Porém, essa quebra precisa ser restaurada logo em seguida, para que o restante da comunicação permaneça na mesma página (ATTARDO, 2000, p. 813).

Isso se tratando de ironia verbal. Porque, no estudo do fenômeno, nos deparamos com uma dicotomia referida como “verbal *versus* situacional” ou

“referencial *versus* verbal”. Para Attardo (2000, p. 794), a ironia verbal seria um fenômeno linguístico, enquanto a situacional representa uma experiência do sujeito que é interpretada como irônica. Brait (2008) observa a mesma dinâmica e vai além, numerando os participantes e suas funções. Na ironia referencial, seria necessário (1) um suporte da situação ou comportamento irônico e (2) um observador, que detecta a ironia nesse suporte (BRAIT, 2008, p. 78). Dois participantes se transformam em três na ironia verbal, onde (1) um receptor detecta um discurso irônico emitido por (2) um locutor a respeito de (3) um alvo, sendo que alguém pode estar em duas ou todas as posições ao mesmo tempo (BRAIT, 2008, p. 78).

Para Attardo (2000), a compreensão da ironia passa também pela discussão existente a respeito das suas etapas de assimilação. Aqueles que aderem à ideia da etapa única acreditam que o texto irônico já é interpretado dessa maneira (ATTARDO, 2000, p. 797). Já a decodificação por duas etapas, apoiada por Attardo (2000, p. 797) e por Caucci e Kreuz (2012, p. 2), iniciaria com um processamento primordial do texto, cujo sentido é rejeitado e substituído pelo significado irônico.

Brait (2008, p. 41) lembra que autores clássicos do estudo do riso como Bergson (1980) e Freud (1988) teriam feitos considerações a respeito da ironia. O conceito de *inferência de séries* (BERGSON, 1980, p. 54) seria um exemplo. Freud, por sua vez, acreditava que a compreensão da ironia aconteceria através do inconsciente do ouvinte/receptor (BRAIT, 2008, p. 41). E o prazer surgiria do esforço poupado na compreensão da mensagem, fazendo da ironia um tipo de incongruência que Freud (1980, p. 218) relacionou ao conceito de comédia.

Outro tema debatido na literatura é a semelhança entre ironia e sarcasmo, por vezes tratados como sinônimos. Gibbs (2000, p. 7), por exemplo, encontra na psicolinguística a classificação da ironia como um tipo de sarcasmo com objetivo crítico-negativo. Attardo (2000) fala em autores que compreendem a ironia como o ecoar de declaração própria do emissor, sem sua intenção, enquanto o sarcasmo seria o ecoar da declaração de outro, com intenção do emissor. Inicialmente, o autor reconhece que o sarcasmo seria um tipo abertamente agressivo de ironia, com alvo declarado e pistas indicativas da sua natureza (ATTARDO, 2000, p. 795). Mas ele também concorda que a diferenciação entre os dois fenômenos é uma tarefa difícil (ATTARDO ET. AL, 2003, p. 243).

E não somente entre ironia e sarcasmo que encontramos semelhanças. As definições de sátira e paródia oferecidas por diferentes autores convergem em

determinados aspectos. A partir dos conceitos oferecidos por Koestler (1994, p. 140), Propp (1976, p. 87), Littmann (2013, p. 59), Peterson (2008, p. 63) e Wainberg (2010, p. 42-43), é possível compreender esses fenômenos como performances caricaturadas, que procuram destacar determinadas características do objeto com o intuito de ridicularizá-lo, expondo suas falhas e vícios interiores. Hill (2015) observa um uso da sátira com o objetivo de contrapor narrativas e discursos dominantes. Saliba (2002), por sua vez, considera a sátira o formato cômico que melhor se adequa ao distanciamento necessário ao riso, se apresentando como uma resposta ao sofrimento que, sozinha, não é capaz de alterar uma realidade, mas consegue torná-la mais leve naquele momento (p. 69).

O autor fala em dois tipos de sátira: a retórica, que promove determinadas ideias, e a sátira humorística, mais descompromissada e que procura brincar com a polissemia (SALIBA, 2002, p. 68). Uma segmentação comum na literatura do tema e reconhecida por Saliba (2018, p. 68) é entre as sátiras horaciana e juvenaliana, a primeira com o objetivo de apontar os absurdos da realidade e a segunda querendo enfatizar mais a indignação e menos o humor. Nesse sentido, Landreville (2015, p. 562-563), associa a sátira horaciana ao jornalismo factual e a juvenaliana ao gênero opinativo.

E a sátira parece não ser o único formato cômico capaz de tratar de questões polêmicas. Possenti (1998) reconhece que a maioria das piadas estão relacionadas a temas socialmente controversos (p. 25). Assim sendo, não surpreende que o humor tenha sido adotado como estratégia para discutir e explorar acontecimentos políticos. E que um segmento da comunicação tenha se desenvolvido a partir disso, como veremos no próximo capítulo.

## 4. ENTRETENIMENTO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO

Comédia política, sátira política, paródia noticiosa e outros termos já foram usados para descrever esse fenômeno da programação televisiva e de *streaming* que procura discutir assuntos políticos a partir de um texto humorístico. Enquadrando ele como um modo discursivo próximo do entretenimento, podemos compreender melhor seus efeitos e avaliar os diferentes formatos praticados pelo mundo. Destacamos aqui exemplos audiovisuais estadunidenses, bastante explorados na bibliografia a respeito do tema, e exemplos brasileiros, desenvolvidos a partir de formatos de sucesso no exterior.

### 4.1. FORMATOS E EFEITOS

Antes de abordar especificamente a comédia política, é necessário estabelecer alguns parâmetros. Aqui, utilizaremos o termo “entretenimento político” (YOUNG E GRAY, 2015) para tratar deste fenômeno que já foi categorizado como sátira política, comédia política, sátira/paródia noticiosa (PEIFER, 2018, p. 529), *fake news* (HOLBERT, 2005, p. 441; BAYM, 2005, p. 260), para mencionar alguns exemplos. Em resumo, trata-se de um formato de jornalismo alternativo e crítico (BAYM, 2005, p. 268), cujo discurso, pautado em piadas, adota várias convenções e práticas da mídia de massa, funcionando como fonte de informação para determinado público (PEIFER, 2018, p. 529 e 549).

Uma vez que o entretenimento é parte integrante do fenômeno, nossa compreensão inicia avaliando esse aspecto. Wainberg (2015, p. 10) ressalta a capacidade do entretenimento em inserir um “conteúdo *hard* em um meio *soft*”. Ou seja, mensagens pouca apelativas, complexas, podem ser divulgadas em uma embalagem mais atrativa. Isso porque o entretenimento permite escapar da realidade e suas mensagens não são detectadas como propaganda, tornando a absorção mais efetiva (WAINBERG, 2015, p. 9). E os efeitos desse conteúdo no sujeito, segundo o autor, são de longo prazo (p. 8), ao contrário de uma mensagem de *hard news*, por exemplo.

Outra vantagem do entretenimento em relação ao *hard news* é o desgaste de energia menor e um aumento no prazer obtido, o que incentiva uma exposição maior do sujeito (WAINBERG, 2015, p. 9). Assim, Wainberg (2015) atesta que “os bens

simbólicos da indústria do passatempo são um meio poderoso de educação e mobilização das massas, pois impactam o imaginário social de uma forma bem mais imperceptível que os produtos do jornalismo e da política” (p. 6).

Esse poder do entretenimento, ao qual Wainberg se refere (2015), já foi observado através de diferentes pesquisas, quantitativas e qualitativas (YOUNG E GRAY, 2015). Niven, Lichter e Amundson (2003), por exemplo, já demonstraram o conteúdo político presente em piadas dos *late-night talk shows* na segunda metade dos anos 1990. Porém, nas últimas duas décadas, o foco dos estudos esteve principalmente nos programas satíricos *The Daily Show* e *The Colbert Report* (JENNINGS, BRAMLETT E WARNER, 2019, p. 367).

A proliferação destes e de outros exemplos do entretenimento político é observada com maior frequência a partir do colapso na divisão histórica entre entretenimento e jornalismo (JONES, 2015, p.i. 853). Soma-se a isso o ambiente do *post-network era* (LOTZ, 2007), caracterizado pela substituição do *broadcasting* pelo *narrowcasting* (p. 28) e conseqüente separação das audiências em nichos. O resultado, segundo Lotz (2007), é um público que deixa de consumir o mesmo conteúdo e, conseqüentemente, de compartilhar do mesmo repertório a respeito da realidade (p. 14), em última instância transformado o consumo de mídia em um ato político (HOLBERT E YOUNG, 2012, p. 13).

O entretenimento político parece também impactar a esfera pública. Exemplo disso é a imitação da então candidata a vice-presidente dos EUA, Sarah Palin, feita pela comedianta Tina Fey, conforme aponta o estudo de Wild (2015). Para a autora, a paródia exibida no tradicional *Saturday Night Live* durante a corrida eleitoral de 2008 agendou a discussão de jornalistas a respeito da candidata. Se críticas feitas às credenciais de Palin não seriam aceitas de acordo com os pressupostos do jornalismo, críticas à candidata promovidas através da imitação ultrapassaram essa barreira. Wild (2015) ressalta que a imitação de Sarah Palin feita por Tina Fey não foi capaz sozinha de prejudicar a candidata, mas levou uma crítica à Palin a um público que talvez não estivesse muito atento à performance da candidata (p. 504-505).

A pesquisa de Wild (2015) chama atenção para a maneira como os jornalistas encaram o que poderíamos chamar de função jornalística ou função informativa da vertente cômica do entretenimento político. Para Feldman (2007, p. 410), na medida em que *The Daily Show* se tornou uma fonte de informação, jornalistas apontaram

problemas na ausência de distinções entre entretenimento e jornalismo e a mudança que isso provocava nas convenções de sua profissão, convenções essas que serviram para estabelecer tal distinção. O estudo de Feldman (2007) aponta também que os jornalistas reconhecem o papel do programa em apontar falhas na cobertura jornalística e em oferecer acesso às notícias para um público jovem (p. 417), apesar de existir o argumento de que o tom cínico do programa acaba por distanciar ainda mais o público jovem do debate político (p. 422).

E a ascendência do entretenimento político talvez não tivesse sido possível sem o declínio da autoridade jornalística (HOLBERT E YOUNG, 2012, p. 11), relacionado ao surgimento de vozes e formatos alternativos, que procuram traduzir o conteúdo político a uma linguagem mais acessível, a partir de um formato de informação híbrido. Essa flexibilidade no formato e na linguagem permite uma série de possibilidades para abordar assuntos políticos e sociais com o auxílio do riso.

Exemplo disso são os *comic counterfactuals* apresentados por Waisanen (2016, p. 72). Como o nome diz, trata-se de contrafactuais, cenários que imaginam as alterações provocadas por acontecimentos inexistentes. A contribuição do humor se dá na medida em que aspectos afetivos e sensoriais atrelados a ele são capazes de preencher os espaços da discussão pautada pelo contrafactual (WAISANEN, 2016, p. 72). O autor apresenta exemplos disso em um episódio de *Full Frontal with Samantha Bee*, no qual a comedianta visita a sede da ONU acompanhada da ex-secretária de estado Madeleine Albright, e em *Last Week Tonight with John Oliver*, em episódio no qual o comedianta cria uma igreja fictícia (WAISANEN, 2016, p. 74-77). No primeiro caso, o contrafactual era a presença de mais mulheres na organização, enquanto no segundo o objetivo era destacar brechas existentes na legislação fiscal americana que beneficiam igrejas (WAISANEN, 2016, p. 77).

O estudo dos contrafactuais cômicos e outras estratégias existentes no entretenimento político fazem parte do grupo de pesquisas interessado nas características do formato, que junto dos estudos de efeitos formam o arcabouço de pesquisas sobre o fenômeno, segundo Becker e Waisanen (2013, p. 162). Para os autores, os estudos em formatos são os mais comuns, focando principalmente nos aspectos relacionados à retórica apresentada pelos exemplos do entretenimento político, questões de raça e gênero e sua contribuição para o ambiente democrático (BECKER E WAISANEN, 2013, p. 163-167).

Exemplo de estudo sobre formatos do entretenimento político é a tipologia desenvolvida por Holbert (2005) e utilizada como critério de seleção do *corpus* na presente pesquisa. Destacamos também a pesquisa de Niven, Lichter e Amundson (2003), que estudou o alvo das piadas presentes nos *late-night talk shows* da TV aberta americana entre 1996 e 2000. O resultado aponta para o presidente, os membros de seu gabinete e outros candidatos à presidência como os principais alvos, demonstrando também o padrão de piadas antipolíticas compartilhadas pelas atrações analisadas (NIVEN, LICHTER E AMUNDSON, 2003, p. 121-127). Outro estudo semelhante, de Littmann (2013), observou no *The Daily Show* que algumas piadas não ridicularizavam apenas questões políticas, como também a aparência de figuras políticas (p. 60).

Quando o assunto é os efeitos provocados por esta programação, Becker e Waisanen (2013) observam uma influência positiva do modo discursivo para a aquisição de informações políticas pela audiência, mesmo que em grau baixo (p. 169). Os autores destacam também o incentivo que essa programação oferece tanto para o engajamento político quanto para a descrença direcionada à classe política (BECKER E WAISANEN, 2013, p. 171). O processamento de argumentos da comédia política foi identificado em algumas pesquisas através do *Elaboration Likelihood Model* (ELM), teoria de Petty e Cacioppo (1986, p. 191) que acredita na existência de dois caminhos para a compreensão de mensagens, relacionados à probabilidade de elaboração: o caminho periférico, onde há menor análise dos argumentos por parte do sujeito (menor elaboração); e seu oposto, o caminho central (maior elaboração). Resultados apontaram para a influência do caminho periférico, isso porque o esforço da audiência estaria em compreender as piadas, deixando de submeter a mensagem cômica a uma avaliação cuidadosa. (BECKER E WAISANEN, 2013, p. 173).

A respeito do ELM, Polk, Young e Holbert (2009) promoveram um estudo em busca da razão pela qual o caminho periférico é adotado para compreensão dos argumentos apresentados em forma de comédia. Os autores procuraram identificar também o papel da sátira e da ironia nos argumentos. Duas hipóteses foram acessadas: a primeira acredita que a resolução da incongruência apresentada pelo humor exige capacidade cognitiva que prejudica a busca por um contra-argumento (*resource allocation*); a segunda atesta que argumentos em formato cômico são, em certo nível, desconsiderados (*discounting cue*) (POLK, YOUNG E HOLBERT, 2009).

O resultado indicou uma dificuldade maior de contra-argumentação por parte do público que teve acesso à mensagem irônica, achado este compatível com a existência de um caminho periférico e a prevalência da hipótese de *resource allocation* (POLK, YOUNG E HOLBERT, 2009). A razão pela adoção do caminho periférico seria, então, o esforço cognitivo exigido para a interpretação do humor.

LaMarre e colegas (2014) também estudaram a retórica presente no entretenimento político e observaram que diferentes formas de sátira podem tornar o público mais ou menos suscetíveis aos argumentos apresentados: a sátira horaciana promoveria menor poder de persuasão, em situação oposta à sátira juveniliana. Merece destaque também o estudo de Peifer (2018), que observou a apreciação do público pelos comediantes como fator de impacto no interesse pelas mensagens apresentadas neste formato (p. 549). Jennings, Bramlett e Warner (2019), por sua vez, chegaram à conclusão de que o enquadramento (*framing*) do conteúdo de comédia política nas redes sociais influencia a maneira pela qual a audiência processa e é afetada por essas mensagens humorísticas (p. 376).

Nessa mesma pesquisa, os autores validaram a Escala de Afinidade ao Humor Político (AFPH em inglês), desenvolvida por Hmielowski, Holbert e Lee (2011), cujo objetivo seria mapear os públicos mais inclinados à exposição ao conteúdo de sátira política. O método estabelece quatro dimensões como indicadoras de probabilidade de interesse do sujeito por conteúdo cômico-político: o prazer obtido através da incongruência e da superioridade e o uso do humor, para aliviar a ansiedade e para formar e fortalecer laços sociais (HMIELOWSKI, HOLBERT E LEE, 2011, p. 101-102).

Outro achado do estudo indica que o mesmo sujeito interessado pelo entretenimento político costuma consumir programas de TV a cabo de viés “liberal” (HMIELOWSKI, HOLBERT E LEE, 2011, p. 107), oposto ao pensamento conservador. Relação também observada por Young e Tisinger (2006), o que vem a indicar a necessidade de conhecimento prévio em assuntos políticos para uma melhor compreensão das mensagens divulgadas no entretenimento político (p. 129). Percepção corroborada por Moy, Xenos e Hess em seu estudo (2005, p. 125).

A literatura a respeito dos efeitos do entretenimento político é, em sua maioria, resultado de estudos realizados na América do Norte. Mas, esse fenômeno não se restringe aos Estados Unidos. Baym e Jones (2012) apontam a existência

exemplos do entretenimento político em diferentes partes do mundo, como veremos a seguir.

#### 4.2. A MANIFESTAÇÃO DO ENTRETENIMENTO POLÍTICO NO BRASIL E NOS EUA

Os exemplos internacionais do entretenimento político apresentam semelhanças e diferenças entre si. Em conformidade com o *corpus* desta pesquisa, destacamos aqui a presença do modo discursivo nos Estados Unidos da América e no Brasil, começando pela primeira nação, onde a literatura sobre o tema é mais extensa e o modo discurso é mais difundido na programação da televisão e *streaming*. Um formato presente tanto lá quanto no Brasil são os chamados *late-night shows*, programas que misturam entrevistas com celebridades, apresentações musicais e um tradicional monólogo de abertura apresentado pelo âncora (MOY, XENOS e HESS, 2005) que geralmente possui um histórico no *stand-up comedy*. E os monólogos costumam resgatar e comentar os acontecimentos daquele dia, principalmente os políticos.

Ao analisar algumas piadas dos *late-night shows*, Peterson (2008) detectou um material topical, efêmero e próximo do senso comum, devido ao conhecimento prévio da audiência necessário para a compreensão das piadas. Assim como autores anteriores (LITTMANN, 2013; NIVEN, LICHTER E AMUNDSON, 2003), Peterson (2008) também identificou uma maior recorrência de figuras políticas como alvos das piadas. Os comediantes, segundo o autor, se esforçam para não parecerem partidários e procuram fazer graça às custas de outro, mas em tom de brincadeira (PETERSON, 2008, p. 63).

Peterson (2008) destaca diferenças entre esses tradicionais programas do horário nobre norte americano e novos formatos do entretenimento político que surgiram a partir da segunda metade dos anos 1990, com destaque para *The Daily Show*. A audiência desse último, segundo o autor, era mais segmentada e estava interessada em receber novas informações e explorar a complexidade das questões políticas (PETERSON, 2008, p. 77).

A literatura apresenta *The Daily Show* como um divisor de águas na programação de entretenimento político. Iniciando em 1996, o programa chamou atenção do público e da crítica a partir de 1999, quando passou a ser ancorado por

Jon Stewart, que deixou a posição em 2015. Os correspondentes desse período, outros comediantes que produziam e apresentavam reportagens e esquetes, viriam a protagonizar na atualidade atrações semelhantes como *Full Frontal with Samantha Bee*, *Patriot Act with Hasan Minhaj* e *Last Week Tonight with John Oliver*. Esse último foi classificado por Jennings, Bramlett e Warner (2019) como “*long form political comedy*” (p. 376), uma vez que o programa apresenta segmentos de análise e comentário político mais longos e detalhados, geralmente relacionados a temas pouco explorados pelo *mainstream* jornalístico (p. 379).

Apesar da novidade que representou em seu surgimento, o formato do *The Daily Show* parece ter se inspirado em outras iniciativas que adotam o humor como estratégia para tratar de política, como lembra Baym (2005). Ele observa no programa influências dos *late-night talk shows* tradicionais, no que diz respeito aos monólogos iniciais do âncora, e do segmento *Weekend Update* do *Saturday Night Live*, na paródia do noticiário televisivo que o TDS apresenta (BAYM, 2005, p. 262-263).

Assim, Littman (2013) define o programa pelo comentário de notícias que realizava e a agenda em prol de mudanças na política que promovia (p. 56-58). Uma análise metódica do programa, realizada por Baym (2005), nos ajuda a identificar nele elementos compartilhados por outras formas de comunicação que misturam jornalismo, política e comédia. Um exemplo da influência do formato jornalístico seria a utilização de reportagens, entrevistas, videoclipes e *soundbites* para ilustrar comentários, assim como o uso de conteúdo de veículos impressos como fonte (BAYM, 2005, p. 263), recursos comuns a noticiários da TV.

Entretanto, o programa foge das convenções telejornalísticas quando o âncora questiona informações oferecidas por personalidades públicas, ou exhibe declarações vergonhosas, de políticos e autoridades, declarações essas que seriam descartadas na edição de um noticiário tradicional (BAYM, 2005, p. 264-265). Nesses momentos, Jon Stewart ficava mais longe da figura de jornalista e se aproximava do satirista político descrito por Hill (2015, p.i. 5243).

De fato, *The Daily Show* não é um telejornal, e nem faz questão de ser um. Para Baym (2005), a definição do programa como “humorístico” o protege de críticas que certamente receberia, uma vez que não se adequa aos padrões da prática jornalística estabelecida (p. 273). Sua fidelidade ao humor o permite desafiar convenções da profissão e trazer a audiência para perto (BAYM, 2005, p. 273). Para

o autor, esse formato demonstra que é possível oferecer entretenimento ao público e se manter distante de superficialidades (BAYM, 2005, p. 274).

*The Daily Show* representa um importante experimento no jornalismo, um que contém muita importância para a corrente redefinição do noticiário. Inquestionavelmente, sua abordagem inicial é cômica, e muito do conteúdo do programa é leve e, às vezes, vazio. Muitas vezes, entretanto, o bobo é entrelaçado ao sério, resultando em uma forma inovadora e potencialmente poderosa de informação pública. A mistura de notícias e sátira confronta o sistema de comunicação política que tem declinado amplamente na adoção de *soundbites* e *spin* com questionamento crítico. (BAYM, 2005, p. 273, tradução nossa)

No Brasil, antes da influência de *The Daily Show* nos exemplos do entretenimento político cômico, é preciso voltar até a *Belle Époque* para compreender a prática do fenômeno. Saliba (2002) observa nesse período, em que a República dava seus primeiros passos, uma preocupação com a identidade nacional, a ponto da revista de textos cômicos *Fon-Fon!* promover um concurso - não finalizado - a procura de um símbolo nacional, cujo competidor que chegou mais perto da vitória foi Jeca Tatu, de Monteiro Lobato (p. 125-128).

Um crescimento da produção humorística foi observado por Saliba (2002) nesse período, especialmente na proliferação de revistas ilustradas e “*réclames*” (p. 39, grifo do autor) publicitários. Em termos de discurso, as produções da época apresentavam uma desilusão republicana por parte da *intelligentsia* brasileira e uma ânsia, principalmente no Rio de Janeiro, pela modernização do país (SALIBA, 2002, p. 66-68).

Na imprensa carioca e paulista, Emílio Menezes, Barros Tigre, José do Patrocínio Filho, José Agudo e Juó Bananére são nomes que merecem destaque. No Rio de Janeiro, os autores cômicos ocupavam uma posição marginalizada no ambiente intelectual, agradando o público das revistas enquanto eram renegados pela literatura (SALIBA, 2002, p. 133). Suas produções se caracterizavam por formatos como traduções literais inadequadas e o poema-piada. Neste último, chamava atenção o solavanco mental causado pelo contraste, entre cenários idealizados e realidade, apresentado na narrativa (SALIBA, 2002, p. 102-107).

Assim como os cariocas, os comediantes paulistas também faziam parte de um grupo esquecido, daqueles que não se encaixavam nos cânones literários do período, esses últimos influenciados pelo modernismo (SALIBA, 2002, p. 156). Se tratando de formatos textuais, o parnasianismo e o soneto eram ignorados, exceto em caso de paródia (SALIBA, 2002, p. 162). Merece destaque o formato macarrônico, cujo exemplo é Juó Bananére. O texto do humorista tinha como uma de suas características o solavanco mental provocado pela reprodução gráfica daquilo que era captado foneticamente (SALIBA, 2002, p. 170-171). Assim, o humor macarrônico se caracterizava por uma mistura de atributos, entre o caipira e o provinciano, que criticava justamente os exageros cultivados pelos modernistas (SALIBA, 2002, p. 177 e 207).

Saliba (2002) fala também na transição, a partir dos anos 30, do humor impresso para o rádio. Os humoristas que atuavam na publicidade puderam apresentar seu material no meio, começando em 1931 (SALIBA, 2002, p. 223). A linguagem do cômico radiofônico tinha muito daquilo que os humoristas já adotavam no impresso: “mistura linguística, a incorporação anárquica de ditos e refrãos conhecidos por ampla maioria da população, a concisão, a rapidez, a habilidade dos trocadilhos e jogos de palavras, a facilidade na criação de versos” (SALIBA, 2002, p. 228). Segundo Saliba (2002, p. 289), entre 1939 e 1946, 40% da programação da Rádio Nacional era de atrações cômicas.

Partindo para a década de 1950, Santos (2017) destaca programas de sucesso no rádio como *Tancredo e Trancado*, *Edifício Balança mas não cai* e *PKR-30*. Esse último, segundo ele, apresentando “uma emissora clandestina [que] tomava conta da programação e satirizava os programas radiofônicos a que o público assistia” (SANTOS, 2017, p.i. 44), incluindo atrações e comerciais fictícios. O que se viu a partir dessa década, com o surgimento da televisão no país, foi uma nova transição, dessa vez do humor radiofônico para o televisivo.

Cardoso e Santos (2008) chamam atenção para a influência permanente da linguagem radiofônica nos primeiros exemplos do humor na TV. O programa *Balança mas não cai* foi trazido para a TV Globo e artistas como Chico Anísio e Max Nunes também migraram para o novo meio (CARDOSO E SANTOS, 2008, p. 7). Busetto (2016, p. 134), Santos (2017) e Cardoso e Santos (2008, p. 11) apontam que esses humorísticos eram caracterizados por uma estrutura baseada em esquetes, tendo como elemento agregador o ambiente, que poderia ser uma praça

(*Praça da Alegria*), um edifício (*Balança mas não cai*) ou uma festa (*Satiricom*), onde os comediantes apresentavam seus bordões para o auditório.

Na televisão brasileira do século XX observamos uma importância da figura do humorista nas produções do meio. Exemplo disso é Chico Anysio, cuja crítica humorística estava “voltada para as questões políticas do país” (VIANA, 2015, p. 144). Saraiva (2013) lembra que o humorístico *Chico City* fazia referência a dois períodos da sociedade brasileira: uma fase agrária, relacionada à República Velha, e uma fase da metrópole, representando a República Nova. Os personagens de Chico representavam diferentes figuras políticas, sociais e religiosas observadas naqueles ambientes (SARAIVA, 2013, p. 138-139), sendo que um desses, o prefeito corrupto Canavieira, motivo de um abaixo-assinado de prefeitos do Nordeste insatisfeitos com a associação ao personagem que recebiam (VIANA, 2015, p. 144).

Outro humorista de destaque nesse período foi Jô Soares. Em *Viva o Gordo*, Jô apresentava uma sátira política sutil ao período de ditadura vigente, conforme lembra Santos (2017). Isso se dava através de personagens como o último exilado que não conseguia voltar ao Brasil, o caçador de corruptos e o reizinho. Esse último, como lembra o autor, era uma referência ao Gen. Golbery, assessor do presidente Geisel (SANTOS, 2017, p.i. 47).

Dos anos 1980 até aqui, outros formatos que encontraram material cômico na política foram sendo introduzidos. Mais recentemente chama a atenção a influência de formatos estrangeiros. Um exemplo foi o *CQC*, ou *Custe o Que Custar*. O programa, adaptado do argentino *Caiga Quien Caiga*, foi exibido entre 2008 e 2015 nas noites de segunda-feira pela Rede Bandeirantes. Seu elenco, segundo Acselrad e Facó (2010), era formado por três apresentadores e quatro repórteres, “sempre vestidos de terno preto e óculos escuros” (p. 58) e com experiências em atuação e *stand-up comedy*, que faziam uso do humor “como instrumento de discussão” (p. 63), atuando em um papel de fiscalização do poder público (p. 59). Para os autores, o programa apresentava

[...] uma maneira bem humorada de discutir os acontecimentos do país, confrontando e questionando as pessoas, despertando o interesse para a vida social e política e possivelmente trazendo os cidadãos de volta ao debate e à participação mais ativa na política, numa abordagem fora do padrão considerado normal para reportagens e entrevistas. (ACSELRAD E FACÓ, 2010, p. 56-57)

O CQC também se valia de elementos audiovisuais para dar um tom cômico ao seu conteúdo. Os autores descrevem um episódio no qual, em visita ao Congresso, o repórter sai à procura de um deputado. Ao entrar em um escritório, a secretária é questionada sobre a presença dele. Quando responde que o deputado estaria ocupado, "grafismos digitais [são utilizados] para inserir um nariz crescendo [na secretária], fazendo uma referência ao personagem Pinóquio" (ACSELRAD E FACÓ, 2010, p. 130). O resultado disso é um público que classifica como "inteligente" o humor do programa, reconhecendo sua capacidade de incentivar a reflexão (ACSELRAD E FACÓ, 2010, p. 61).

Na atualidade, o destaque da vertente cômica do entretenimento político na televisão brasileira é *Greg News*, programa exibido desde maio de 2017 pela HBO Brasil. A atração chama atenção ao adaptar em telas brasileiras o formato de *Last Week Tonight with John Oliver*. Ancorado aqui pelo comediante Gregório Duvivier, *Greg News* "se apresentou como um programa destinado a falar de notícias relacionadas à política em um tom humorístico", sem a preocupação de parecer apartidário, como lembram Santana e Costa (2018).

Aguiar e Cruz (2019, p. 7) também identificaram um posicionamento sobre questões políticas e sociais no programa. Segundo os autores, cada episódio trata de um assunto de relevância nacional (p. 2), no qual são construídas opiniões suportadas por conteúdos informativos "como ocorre comumente nos textos de editoriais ou artigos opinativos" (p. 7), com a diferença que aqui a opinião e a informação são intercaladas pelo humor (p. 11).

Apropriação de simbologia do telejornalismo semelhante à identificada por Baym (2005) em *The Daily Show* foi avaliada por Aguiar e Cruz (2019) em *Greg News*, através da caracterização de Gregório como apresentador de telejornal (p. 2) e sua adoção do lide (p. 9). Mesmo assim, existem diferenças entre as práticas do jornalismo e o conteúdo do humorístico. Ao analisar o episódio "Refugiados", por exemplo, os autores notaram uma despreocupação do programa em "se manter dentro dos parâmetros da ética profissional dos jornalistas" (AGUIAR E CRUZ, 2019, p. 1), outro aspecto que também é visível no entretenimento político estadunidense.

*Greg News*, assim como outras produções que exploraram discussões políticas através da comédia, indicam a presença contínua do entretenimento político na cultura. Na televisão, os formatos originários no rádio permanecem na

programação, onde dividem espaço com outros humorísticos contemporâneos. E a influência dos formatos estrangeiros permanece forte. É esse o ambiente comunicacional no qual o estudo apresentado aqui se encontra.

## 5. ANÁLISE

A seguir, apresentamos o resultado da análise quantitativa e qualitativa realizada no *corpus* referente a exemplos de entretenimento político no Brasil e nos EUA. Na análise, foram observados elementos do texto humorístico considerados fundamentais, a partir das contribuições destacadas no referencial teórico. De início, nossa atenção se volta para o contexto relacionado ao *corpus* selecionado. Em seguida, estarão em foco os elementos da piada: *set-up*, *punch line*, *jab line* e alvo. Por fim, apresentaremos considerações a respeito de outros três elementos do texto humorístico: a ironia, a temática e os recursos visuais.

### 5.1 CONTEXTO

Sendo o contexto um fator determinante tanto na produção como na compreensão do texto humorísticos, nos dedicamos aqui a apresentar informações dos acontecimentos e temas que são referidos no conteúdo do *corpus*. Nos exemplos norteamericanos do entretenimento político, o processo de impeachment do Presidente Donald Trump, entre 2019 e 2020, é o tema central. O exemplo brasileiro, por sua vez, apresenta uma discussão diferente em cada um dos três episódios selecionados. São eles: a milícia, o Supremo Tribunal Federal e as mudanças propostas no Código Brasileiro de Trânsito em 2019.

#### 5.1.1 O Impeachment de Donald Trump (2019-2020)

A cronologia do processo de impeachment de Donald Trump inicia em julho de 2019 e termina em fevereiro de 2020, quando o então Presidente dos EUA foi absolvido pelo Senado. Uma pesquisa nas publicações da imprensa a respeito do acontecimento aponta a data de 18 de julho de 2019 como um ponto de partida no caso, quando o *Office of Management and Budget*, ligado à Casa Branca, informa ao Pentágono e ao Departamento de Estado que Trump suspendeu 391 milhões de dólares em ajuda militar para a Ucrânia (MCCARTHY E BRYANT, 2020). No dia 25 de julho ocorre a ligação entre os Presidentes Donald Trump e Volodymyr Zelensky, esse último eleito na Ucrânia. Na conversa, cuja transcrição viria a ser publicada em setembro (READ, 2019), Trump teria pedido ao Presidente europeu que investigasse

possíveis transgressões envolvendo Hunter Biden na Ucrânia (McCARTHY E BRYANT, 2020). Hunter Biden é o filho do entrão pré-candidato do Partido Democrata e favorito nas pesquisas, Joe Biden (CULLISON, 2019)

O próximo acontecimento relevante viria em 12 de agosto de 2019, quando uma denúncia é realizada pela CIA através de um *whistleblower*<sup>9</sup> desconhecido, que depois seria identificado como Alexander Vindman (TRUMP-UKRAINE, 2019). Em 9 de setembro, o comitê de Inteligência da *House of Representatives* é notificado a respeito da denúncia. Notícias fazendo referência à denúncia começam a ser divulgadas em 19 de setembro, e na terça-feira seguinte (24 set. 2019), Nancy Pelosi, Presidente da Câmara (*Speaker of the House*) anuncia a instauração de inquérito de impeachment (BADE, DEBONIS E DERMIJIAN, 2019). No dia seguinte, é a vez da Casa Branca divulgar a transcrição da conversa entre Trump e Zelensky (READ, 2019).

Com o inquérito em andamento na Câmara, o conselheiro da Casa Branca, Pat Cipollone, avisa à *House of Representatives*, em 8 de outubro de 2019, que a presidência não iria cooperar com a investigação de impeachment (SMITH, 2019). Na sequência, entre os dias 11 e 29 de outubro, os Comitês de Inteligência (*Permanent Select Committee on Intelligence*), Relações Internacionais (*Committee on Foreign Affairs*) e Supervisão (*Committee on Oversight and Reform*) promovem audiências a portas fechadas (MCCARTHY E BRYANT, 2020). As audiências culminaram com uma votação na Câmara, em 31 de outubro, aprovando a resolução que formalizou a investigação de impeachment contra Donald Trump (CARTER, 2019). A partir desse momento, o Deputado Adam Schiff, Presidente do Comitê de Inteligência, pôde conduzir audiências abertas (PRAMUK, 2019). e, ao final, os comitês envolvidos na investigação reportaram ao Comitê Judiciário (*Committee on the Judiciary*), que decidiu se prosseguiria com os artigos de impeachment

Entre os dias 13 e 21 de novembro, são realizadas audiências públicas com aqueles que foram ouvidos no mês anterior a portas fechadas. Estiveram entre os depoentes: Bill Taylor, George Kent, Marie Yovanovitch, Alexander Vindman e Gordon Sondland (MCCARTHY E BRYANT, 2020). As audiências públicas encerram e, em 3 de dezembro de 2019, uma votação no Comitê de Inteligência envia relatório

---

<sup>9</sup> "Indivíduo que, sem autorização, revela informações privadas ou classificadas a respeito de uma organização, geralmente relacionadas a uma transgressão ou má conduta." (KLEINING, 2019, tradução nossa)

para o Comitê Judiciário (RAJU E HERB, 2019). Dois dias depois, em 5 de dezembro, Nancy Pelosi autoriza o Comitê Judiciário a preparar os artigos de impeachment (MAK E MARTIN, 2019), que são aprovados no Comitê e culminam em votação na Câmara, no dia 18 de dezembro de 2019. Naquele dia, após quase 12 horas de debate, os artigos de abuso de poder e obstrução do Congresso são aprovados (ITKOWITZ ET AL, 2019).

O processo seguiu então para o Senado, quando sete *managers* nomeados por Nancy Pelosi entregaram os artigos de impeachment na câmara alta (NAYLOR, 2020). O próximo acontecimento relevante viria em 25 de janeiro de 2020, quando a defesa de Trump iniciou sua argumentação (SHESGREEN, HAYES E BEHRMANN, 2020). Cinco dias depois (30 de janeiro de 2020), 51 dos 100 senadores votaram contra a possibilidade de apresentação de novas testemunhas e evidências (TRUMP, 2020). Por fim, em 5 de fevereiro de 2020, os dois artigos de impeachment vão a voto, resultando na absolvição de Donald Turmp. Mitt Romney foi o único senador Republicano a votar a favor da condenação, em um dos artigos (HUGHES ET AL, 2020).

### **5.1.2 Milícia, STF e mudanças no CBT**

A seguir, apresentamos o contexto relacionado aos três episódios de *Greg News com Gregório Duvivier* considerados nesta pesquisa. Iniciando pelo episódio de 29 de março de 2019, a respeito das milícias existentes no país. Segundo Aries e Barnes (2017), esses seriam grupos que, através do controle territorial, promoveriam extorsão da população em troca de segurança e monopolizariam serviços como gás, televisão a cabo, transporte informal e imóveis. Nas regiões dominadas pela milícia, de acordo com os autores, cenas de violência pública seriam menos recorrentes que em outros territórios fora do controle do Estado, uma vez que milicianos não promoveriam confronto com a polícia ou outros grupos do crime organizado (ARIES E BARNES, 2017, p. 452).

Zaluar e Conceição (2007, p. 90), observam nas milícias a presença de “ex-policiais (principalmente militares), uns poucos bombeiros e uns poucos agentes penitenciários”. Um produto de “malsucedidas políticas de segurança pública” (p. 91), a primeira milícia teria surgido, segundo as autoras, na favela de Rio das Pedras nos anos 1970. Batizada de “polícia mineira”, ela seria adotada por outras regiões a

partir dos anos 1990. Na década seguinte, segundo Arias (2013), a milícia carioca passou a ter uma relação mais próxima com a política nos níveis municipal e estadual, situação enfraquecida por uma CPI instaurada na Assembleia Legislativa do estado, entre 2008 e 2009, que chamou atenção para o problema (p. 277). A milícia voltaria a receber atenção da grande imprensa em 2018, após o assassinato da vereadora Marielle Franco. Segundo Abreu (2019), não há dúvidas de que o crime estaria ligado à milícia.

No episódio de 19 de abril de 2019 o assunto foi o Supremo Tribunal Federal. Informações presentes na página web do STF (BRASIL, 2019) falam sobre a composição da corte por onze ministros, brasileiros natos, “com mais de 35 e menos de 65 anos de idade, de notável saber jurídico e reputação ilibada”, nomeados pelo Presidente e com aprovação do Senado. O papel do Supremo Tribunal Federal, segundo informações da instituição, seria o debate de questões constitucionais (BRASIL, 2019). Carvalho (2010), em reportagem a respeito dos bastidores da corte, destacou o ambiente recoberto de pompa e de “linguajar precioso” do STF. Uma mudança importante nas regras da corte aconteceu em 2015, quando a aprovação da Emenda Constitucional nº 88 ampliou “de 70 para 75 anos a idade da aposentadoria compulsória dos juízes dos tribunais superiores do Brasil”, incluindo o STF (ENTENDA, 2015).

A mudança voltaria a ser assunto em 2019, quando a imprensa divulgou o interesse de aliados de Bolsonaro em remover a regra, garantindo a ele o poder de indicar quatro ministros durante o seu mandato, ao invés de dois (SOARES, 2019; DI CUNTO E RIBEIRO, 2019). Na última década, protestos direcionados à corte na foram relatados na imprensa. Manifestações como a do movimento Vem Pra Rua, realizada no Rio de Janeiro (REZENDE, 2017), bem como outras duas realizadas em Belo Horizonte (MANIFESTANTES, 2019) e Brasília (LARA, 2019), foram noticiadas.

Por fim, o episódio exibido em 14 de junho de 2019 discute as mudanças no Código Brasileiro de Trânsito entregues pelo Presidente Jair Bolsonaro à Câmara dos Deputados em 4 de junho daquele ano (POLATO E NÉRI, 2019). Os aspectos do Código de Trânsito que seriam alterados, segundo Bertoni (2019), estariam relacionados a: pontos na carteira; curso de reciclagem; renovação; cadeirinha; exame toxicológico de caminhoneiros e motoristas de ônibus; e faróis de rodagem diurna. Nesse período, a imprensa divulgou críticas de especialistas e de uma

entidade de parentes de vítimas do trânsito às mudanças (BERTONI, 2019; NUNES, 2019; NOVAS, 2019).

Como podemos ver, os acontecimentos referidos nas piadas são diversos e tratam de diferentes realidades. Outras informações também serão referidas nas piadas analisadas, portanto o contexto apresentado aqui tem o papel de estabelecer o plano de fundo da discussão referente às piadas, principalmente no que diz respeito à sua temática e aos seus alvos.

## 5.2 PIADAS

Elemento central do texto humorístico, a piada apresenta uma estrutura já explorada por autores como Attardo (2008), Attardo e Chabanne (1992), Tsakona (2003) e Oring (1989), estrutura essa dividida principalmente entre *set-up* e *punch line*, podendo incluir outros elementos como o *jab line* e o alvo. A seguir, apresentaremos considerações sobre a presença desses elementos no *corpus*. Em termos gerais, podemos observar que a piada está presente no texto humorístico do entretenimento político. Diferenças são visíveis quando comparamos as piadas identificadas nos três diferentes formatos. Em *Full Frontal with Samantha Bee*, foi identificado um maior número de piadas que em *The Late Show with Stephen Colbert* e *Greg News com Gregório Duvivier*. Os *jab lines* identificados representam um pequeno número se comparado às piadas. A respeito dos alvos, ressaltamos a quantidade de piadas direcionadas aos Presidentes do Brasil e dos EUA. As diferenças entre os exemplos estadunidenses (*Full Frontal* e *The Late Show*) e o exemplo brasileiro (*Greg News*) podem ser relacionadas ao formato *long form* do último, caracterizado pela densidade do conteúdo. Não foi observada mudança na estrutura das piadas entre os exemplos dos dois países. A seguir, serão acessados separadamente os elementos da piada identificados na análise:

### 5.2.1 *Set-up* e *punch line*

Foram identificadas 337 piadas no *corpus*, o equivalente a uma piada a cada 1,7 minutos. O maior número de piadas foi identificado na porção do *corpus* referente a *Full Frontal with Samantha Bee*: 138 piadas. No trecho de *The Late Show with Stephen Colbert* analisado foram identificadas 103 piadas, lembrando que a

duração do conteúdo dos dois programas analisados é praticamente a mesma. Já no exemplo brasileiro - *Greg News com Gregório Duvivier* - foram identificadas 96 piadas nas quase uma hora e três minutos de conteúdo analisados.

A análise qualitativa das piadas apresenta algumas tendências em termos de estrutura. Destacamos inicialmente as piadas cujo *punch line* compõe o *set-up* da piada seguinte. São instâncias de humor muito próxima uma das outras, que em teoria se aproximam do conceito de *jab line*, porém, na prática não foram consideradas como tais. Isso porque, aplicando o critério proposto por Attardo e Chabanne (1992), observamos que o contraste do *punch line* era indispensável para a compreensão do texto. Exemplos de piadas que se complementam são apresentados abaixo:

SAMANTHA BEE:

Sondland's testimony was way more damning than anyone knew it would be. Ranking Republican member Devin Nunes was caught so off guard, he couldn't even begin his questioning on time.

DEVIN NUNES:

Mr. Chairman, I yield back.

ADAM SCHIFF:

That concludes our 45 minutes. I now recognize Mr. Nunes... Oh, okay. Why don't we take a five or ten-minute break?

SAMANTHA BEE:

**(Imitando Adam Schiff:) "We're going to take a five to ten-minute break so we don't have to watch a grown man cry".**

Uh, that is hard to watch! Let's see it again with the quintessential song of self-pity.

**(Clipe: Imagem de Devin Nunes ao som de *Everybody Hurts*)**

O trecho acima apresenta duas piadas: na primeira, o *punch line*, destacado, é apresentado no momento em que Samantha Bee imagina a continuação da fala de Adam Schiff. O segundo *punch line*, também destacado, é observado em seguida, quando a imagem de Devin Nunes é exibida novamente ao som da música *Everybody Hurts*. Aqui, o contraste inicial não pode ser considerado um *jab line* uma vez que é fundamental para a compreensão da piada. A seguir, apresentamos um segundo exemplo de piadas complementares.

STEPHEN COLBERT:

Up 'til now the GOP has focused their defense on how the hearings are secret. Pelosi's announcement of the vote tomorrow, making it public, changes that, but the President is not concerned, tweeting:

(Imagem: tweet de Trump)

(Imitando Trump) "Republicans are very unified and energized in our fight on the impeachment hoax and the do nothing Democrats, and now are starting to go after the Substance even more than the very infair [SIC] Process."

The "infair [SIC] process"? What are you? Unsane? [SIC]

He went on... he went on:

(Imagem: tweet de Trump)

(Imitando Trump) "Just a casual reading of the transcript leads everybody to see that dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot the call with the Ukrainian President was a totally appropriate one. As he said: 'no pressure'. This impeachment nonsense is just a continuation of the witch hunt hoax, which has been going on since before I even got elected. Republicans, go with substance and close it out" [SIC]

Of course, of course Trump... Trump is referring.... Of course Trump is referring to the stars of the **VH1 hit "Ru-publican's Drag Race"**

**(Arte: divulgação da série fictícia "RuPublican's Drag Race", onde membros do partido republicano aparecem em drag)**

Yes, that was a nice graphic.

(Imitando RuPaul): "You better work"

Mike Pence... Mike Pence was eliminated immediately **'cause he's not allowed to even be alone in a room with men dressed as women.**

As piadas de *The Late Show* apresentadas no trecho acima se assemelham aos exemplos anteriores, de *Full Frontal*, havendo dois *punch lines* (em negrito) próximos um do outro: o primeiro usa o erro de digitação do *tweet* de Trump para imaginar um *reality show* de *drag queens* com a participação de membros do Partido Republicano. O erro de digitação em questão, *Rublicans* [SIC] em vez de *Republicans*, soa semelhante ao título do *reality RuPaul's Drag Race*<sup>10</sup>. Em seguida, o comediante emendou uma piada baseada no hábito de Mike Pence de não

<sup>10</sup> Reality show caracterizado por uma competição entre *drag queens*.

permanecer em ambientes junto com uma mulher que não seja sua esposa<sup>11</sup>. Assim como na piada de *Full Frontal*, aqui também não é possível considerar o primeiro *punch line* como um *jab line*, uma vez que ele, por si só, encerra uma piada. No trecho seguinte, observamos piadas complementares do exemplo brasileiro:

GREGÓRIO DUVIVIER:

A lógica da milícia é tão antiga que em 93 o Caco Barcellos já os denunciava nessa reportagem em que ele segue a prisão de milicianos em Jacarepaguá.

(Clipe:)

CACO BARCELLOS:

O objetivo principal da operação é a prisão de Jorge Espíndola, chefe do principal grupo de extermínio que atua aqui na região de Jacarepaguá.

[POLICIAL:]

Ta toda cercada, hein. Até em cima. Não vai fazer besteira, não.

CACO BARCELLOS:

Parece que não vai haver resistência.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Deve ser foda ser a mãe do Caco Barcellos, né? É uma vida inteira dedicada a gritar pra tela “**sai daí, menino**”, “**não mexe com isso não**” “**ai, que que tá mexendo com isso? Pelo menos leva um casaco**”.

Mas há uma diferença daquela época para hoje em dia, apesar do Caco Barcellos continuar igual, **e gato... Oi? Falei isso alto?**

No trecho acima, os *punch lines*, destacados, apresentam falas da mãe de Caco Barcelos imaginadas por Gregório e um elogio do humorista à aparência do repórter. Como nos exemplos anteriores, a quebra de expectativas inicial não pode ser considerada um *jab line*, pois sua função não é a de contruir um crescente cômico que culmina no punchline.

Foram identificadas piadas apresentando *set-up* e *punch line* de curta e longa duração. Como observado nos números apresentados anteriormente, a maior quantidade de piadas foi identificada *Full Frontal with Samantha Bee*. Assim, no seu conteúdo, observamos piadas mais curtas que no conteúdo dos dois outros programas analisados. Piadas mais longas identificadas em *Greg News com Gregório Duvivier* vão de encontro com o formato do programa, que trata de

<sup>11</sup> Publicação no *The Washington Post* em 2017 trouxe a tona fala de Mike Pence em 2002, quando declarou não fazer refeições acompanhado somente de outra mulher que não fosse sua esposa (PARKER, 2017; VALENTI, 2017).

assuntos densos e possui uma duração maior para cada episódio. Exemplos de piadas curtas e longas são apresentados abaixo:

*Full Frontal with Samantha Bee*, 25 de setembro de 2019:

SAMANTHA BEE:

Much like the right to bring a flamethrower to the laundromat, the rules governing impeachment are enshrined in our Constitution.

*The Late Show with Stephen Colbert*, 18 de dezembro de 2019:

STEPHEN COLBERT:

Once Trump is impeached, the case moves to the Senate, led by majority leader and clinically-depressed scrotum, Mitch McConnell.

(Imagem: Mitch McConnell)

*Greg News com Gregório Duvivier*, 29 de março de 2019:

GREGÓRIO DUVIVIER:

Perceba, né? Percebe que o nome que o Eduardo Paes usa pra se referir às milícias é “polícia mineira”. E fica tão mais fofo, né? Parece que é uma polícia igual a outra, só que ouve Lô Borges. Dá três beijinhos pra casar.

*Full Frontal with Samantha Bee*, 5 de fevereiro de 2020:

SAMANTHA BEE:

Thanks to President Trump's dumb-ass reading of Article two of the Constitution, he thinks his Executive Power gives him a hall pass to light the whole country on fire.

DONALD TRUMP:

[...] Then I have an article two, where I have the right to do whatever I want as President. But I don't even talk about that.

DONALD TRUMP:

[...] Nobody ever mentions article two. It gives me all of these rights at a level that nobody has ever seen.

DONALD TRUMP:

[...] Someday you ought to read a thing called Article two. Read Article two, which gives the President powers that you wouldn't believe.

DONALD TRUMP:

[...] Can you imagine me having that power? Wouldn't that be scary?

SAMANTHA BEE:

Yes! It's very scary. I'm so scared I've been giggling this whole time just to hold in my pee. If I let go, the entire front row will need ponchos like they're in the splash zone in Sea World.

(Arte: Plateia vestindo capa de chuva)

*The Late Show with Stephen Colbert*, 5 de fevereiro de 2020:

STEPHEN COLBERT:

But I do wanna say: that was an inspiring speech. Because hearing Mitt Romney take his oath to God seriously was like finding water in the desert. Because we know Republicans are lying when they say that Trump didn't do anything wrong or that maybe he did but he shouldn't be removed. Every person who leaves the White House and writes a book about it, or every journalist who gets a peek behind the curtain, like the two we had last night, they all tell us the Republicans privately are horrified by Donald Trump and want something, someone to do something to stop him. But they don't have the balls to say that out loud when it matters. That's why an oath is important. Now an oath may not mean a lot to some people, but here is what it is about: when you take an oath, you can't think one thing and say another. You are asking God to witness, on the pain of your immortal soul, that what you whisper in your heart is what comes out of your mouth, though most of these guys are talking out their ass. Now, in Robert Bolt's *A Man for All Seasons*, the main character, Thomas More, is the lone voice opposing Henry VIII, a bloated, golden child, who none dared gainsay, who destroyed anyone who did not follow him blindly, and then, when they hadn't destroyed a lot of people who followed them blindly anyway. And in the play, More says this to his daughter. He says: "when a man takes an oath, he's holding his own self in his own hands, like water. And if he opens his fingers, then, he needn't hope to find himself again". Well, with the lone exception of Mitt Romney, I think the Republicans have just opened their fingers. They will be missed. So please join me in thanking Mitt Romney for being honest, for not lying to us or to himself, for serving the Constitution rather than that monstrous child in the White House. Why can't he be President? Thanks, Obama!

*Greg News com Gregório Duvivier*, 14 de junho de 2019:

GREGÓRIO DUVIVIER:

Pode parecer romântico, tá, mas esse relacionamento desse cara é bastante tóxico tá, principalmente no Brasil. E não é atoa, a gente é mais apaixonado pelo mau uso do carro do que pelo carro em si. Nada é mais romantizado no Brasil do que uma infração de trânsito. Até o nosso Rei é obcecado com isso.

(Clipes: Vídeos de Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] Não é preciso nem avião. Eu voo mesmo aqui no chão. [...]

[...] Então eu corro demais, soffro demais, corro demais, só pra te ver meu bem. [...]

[...] Pisei no freio obedecendo ao coração e parei. Parei na contramão. [...]

[...] E como nos velhos tempos, parei em cima da calçada o meu Cadillac. [...]

[...] Estou a 150 km por hora [...]

[...] Eu piso mais fundo, corrijo num segundo. Não posso parar [...]

GREGÓRIO DUVIVIER:

Alguém já fez esse trabalho e contou quantas infrações o Roberto Carlos confessou somente em suas canções, tá? Sim. E o eu-lírico do Rei fez 58 pontos na carteira. E teria que pagar R\$ 4.311,00 de multa, tá? E a gente não vai fazer nenhuma piada com isso porque [ininteligível] do departamento jurídico é infração gravíssima, isso pro advogado é oito pontos na carteira da OAB, não pode, é um negócio que é...

Independentemente do tamanho, o *punch line* recebe atenção dos estudiosos do texto humorístico, pois nele estaria localizado o mecanismo provocador do riso. Nesse sentido, a discussão sobre a incongruência como único mecanismo provocador do riso divide autores. Avaliar a presença da incongruência no *punch line* não é um dos objetivos deste estudo. Entretanto, como a pergunta de pesquisa se interessa pelas características do texto humorístico, apresentaremos aqui o resultado da análise da natureza dos *punch lines* presentes no *corpus*. Foram estabelecidas 12 categorias a partir da literatura a respeito do tema (capítulo II) e identificadas no *corpus*, sendo que um *punch line* poderia ser classificado em mais de uma categoria.

A primeira categoria está diretamente relacionada ao conceito de incongruência. Aqui, porém, chamaremos de *contraste*, para evitar ligações diretas às teorias da incongruência, uma vez que outras teorias e outros autores distantes desta corrente teórica também apresentaram ideias semelhantes ao conceito de incongruência (FREUD, 1988; PROPP, 1976; BERGSON, 1980). Chamaremos de *exagero* a categoria que agrupa *punch lines* caracterizados por situações imaginadas e declarações hiperbólicas. Em situação oposta ao *exagero* está à categoria *perspectiva*, referente aos *punch lines* nos quais o comediante chama atenção para um aspecto oculto ou pouco explorado de determinada situação ou acontecimento.

As duas categorias seguintes, *crítica* e *aparência*, estão relacionadas aos *punch lines* que representam um insulto ou promovem a humilhação do alvo, seja através da crítica de suas atitudes ou de sua aparência física. Na categoria *bizarro*, existe pouco esforço do comediante para fazer rir. As atitudes dos alvos, por si só, provocam o riso. As seis categorias finais são recursos linguísticos observados também fora do contexto humorístico: analogia, trocadilho, homônimo, eufemismo, gíria e ironia.

**Tabela 4 - Categorias de mecanismos do *punch line* observados no corpus**

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	QUANTIDADE DE PIADAS
Crítica	<i>Punch line</i> promove insulto ou humilhação do alvo.	189
Exagero	<i>Punch line</i> apresenta situações imaginadas ou declarações hiperbólicas.	134
Perspectiva	<i>Punch line</i> no qual o comediante chama atenção para um aspecto oculto ou pouco explorado de determinada situação ou acontecimento.	87
Contraste	<i>Punch line</i> promove conflito entre duas ideias apresentadas.	59
Aparência	<i>Punch line</i> promove insulto ou humilhação a partir da aparência do alvo.	23
Analogia	<i>Punch line</i> compara situações ou objetos.	20
Bizarro	<i>Punch line</i> apresenta situação engraçada por si só, sem necessidade de interferência do comediante.	15
Não identificado	Não foi possível identificar nenhuma categoria no <i>punch line</i> da piada.	15
Trocadilho	<i>Punch line</i> inclui palavras com sons semelhantes e significados diferentes.	12

Ironia	<i>Punch line</i> inclui declaração com sentidos denotativo e conotativo opostos.	11
Eufemismo	<i>Punch line</i> apresenta palavra que é sinônimo de outra com caráter pejorativo/negativo.	3
Homônimo	<i>Punch line</i> explora os significados diferentes de palavras cuja grafia ou pronúncia são iguais.	2
Gíria	<i>Punch line</i> faz uso de gíria para promover o riso.	1

Fonte: Marchioro (2021).

Em termos quantitativos, a *crítica* foi a categoria mais observada: 189 vezes nas 337 piadas do *corpus*. Em seguida, *punch lines* exagerados foram os mais identificados, 134 vezes. A terceira e quarta categorias mais identificadas foram, respectivamente, *perspectiva* (87 vezes) e *contraste* (59 vezes). A quinta categoria mais recorrente foi *aparência*, identificada 23 vezes. As outras sete categorias – *analogia*, *trocadilho*, *homônimo*, *eufemismo*, *ironia*, *gíria* e *bizarro* – juntas foram identificadas 64 vezes. Em 15 piadas, nenhuma das categorias pareceram adequadas, portanto nenhuma foi atribuída. Assim, os dados de recorrência das categorias apontam para uma predominância de piadas onde o riso é provocado por insultos direcionados aos alvos, insultos esses que podem estar relacionados a ideias ou aparência.

Exageros e perspectivas, outros dois elementos provocadores do riso recorrentes na literatura do tema, foram responsáveis pelo *punch line* de boa parte das piadas do *corpus*. O contraste, relacionado à incongruência, foi identificado em menos da metade dos *punch lines*, contrariando os pressupostos das teorias de Raskin (2008) e Attardo (2008). Por fim, as categorias relacionadas a recursos linguísticos como o trocadilho e a analogia, característicos das piadas tradicionais, foram observados nas piadas do entretenimento político em menor número. Os dois exemplos abaixo, como boa parte dos *punch line* identificados, provocam o riso através da crítica:

STEPHEN COLBERT:

So, the President... the President claims that there was no pressure. Says there was no pressure. But Trump ordered a hold on military aid to military aid in Ukraine days before calling the Ukrainian President. Okay, that sounds like pressure. 'Cause Ukraine is fighting an undeclared war with Russia at their eastern border and you withhold our military aid.

(Imitando Donald Trump:) "Look, if you want our help stopping them from taking more than Crimea, you gotta do crime with mea. You understand? Do you? Hello..."

No primeiro caso, Stephen Colbert imagina um diálogo entre Trump e Zelesnky, o que configura o *punch line* na categoria *exagero*, além de apresentar um *trocadilho* (*Crimea – crime with mea*) ao final. A piada seguinte, assim como a anterior, apresenta uma *crítica*. O *set-up* apresenta clipes com argumentos questionando a credibilidade das acusações de Lev Parnas. Samantha Bee, então, oferece uma nova *perspectiva* no *punch line*, demonstrando uma falha de lógica nos argumentos anteriores.

SAMANTHA BEE:

Then, a few years ago, he and Igor met Rudy Giuliani while - I'm gonna guess - robbing his grave. Rudy was obsessed with conspiracy theories about Parnas home country. So he enlisted Parnas to help pressure Ukraine into investigating Biden. But now that Parnas has flipped against Rudy and Trump, the White House is doing everything it can to undermine him.

(Clipe: CBS News, 16 de janeiro de 2020)

[NARRADOR:]

The White House argues Parnas is simply not credible.

(Clipe: Fox News, 16 de janeiro de 2020)

[COMENTARISTA:]

This is a man under a, under indictment and who's actually out on bail.

SAMANTHA BEE:

Yeah, come back to us when you have some law-abiding criminals conspirators.

Os exemplos seguintes apresentam dois mecanismos diferentes: *bizarro*, no primeiro exemplo, e *analogia*, no segundo exemplo. Como discutido anteriormente, o *punch line* bizarro é aquele onde não há esforço do comediante para provocar o riso, uma vez que a situação é naturalmente engraçada devido ao seu caráter incomum e inesperado. Aqui, Stephen Colbert apenas introduz a situação, uma comemoração da vitória de um time de futebol americano, na qual um dos participantes faz críticas a Donald Trump durante uma entrevista ao vivo.

STEPHEN COLBERT:

Now... this is, this is momentous. Today is momentous, Jon. Not everyday can we say that we as people have witnessed history. But today is truly an historic day in Washington, because the Nationals won the world series!

That's right. Despite the game being on the road, Nationals fans gathered in their home ballpark to celebrate, including this guy

(Clip: canal de TV não identificado)

[TORCEDOR DO NATIONALS:]

I think this is huge for D.C. D.C. needed this. We've got some [bleep] in the [bleep] White House right now...

[REPÓRTER:]

Oh, oh, oh, no, no, no

No exemplo seguinte, retirado do episódio de *Greg News* exibido em 14 de junho de 2019, Gregório divulga infrações de trânsito atribuídas ao presidente, seu filho e sua esposa antes de promover uma analogia crítica entre a capacidade de Michelle Bolsonaro de dirigir de acordo com as regras do CBT e o trabalho desenvolvido pelo marido no Poder Executivo federal.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Mas não é atoa que o brasileiro elegeu para presidente um cara que também parece adorar uma infração de trânsito. Afinal, ele tem 18 pontos na carteira, mesmo com o motorista oficial à disposição, sim. E seu filho Flávio tem 39, com motorista. Sua mulher tem 41. 41 pontos, Michelle. Inclusive por infrações gravíssimas como estacionar na calçada, avançar no

sinal vermelho. Ao que parece, ela dirige um carro mais ou menos como o marido dirige o país.

E tanto no *set-up* quanto no *punch line*, observamos algumas estratégias cômicas inseridas na estrutura das piadas. Destacamos aqui as imitações, identificadas nos três exemplos de entretenimento político que compõem o *corpus*. Aqui, entendemos a imitação como a alteração de voz e expressões do comediante com o objetivo de promover um discurso associado a outra figura, podendo ser um discurso imaginado ou uma citação. Portanto, somente a reprodução de determinada fala de alguém pelo comediante não corresponderia a uma imitação.

Nesse sentido, *The Late Show* foi o programa que mais aplicou essa estratégia, em 46 momentos, quase quatro vezes mais que as imitações identificadas em *Full Frontal* (14) e *Greg News* (13). A semelhança entre os três programas nesse aspecto está no alvo das imitações. Em *The Late Show*, o alvo mais comum foi Donald Trump, 26 vezes. Em *Full Frontal*, Donald Trump e o Deputado Adam Schiff foram alvos de imitação em duas situações, sendo assim os mais imitados. Os alvos de imitação mais recorrentes em *Greg News* foram Jair Bolsonaro e alguém não identificado, ambos imitados em quatro momentos diferentes.

A imitação de autoria não identificada em *Greg News* chama atenção para a identidade dos imitados. Nos três programas, a maioria das imitações era inspirada em uma figura relevante do contexto em questão. Em *Full Frontal* e *Late Show*, foram imitados o Presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, os senadores Lindsey Graham, Doug Jones e Susan Collins, todos envolvidos no impeachment de Donald Trump. Porém, foram observadas também imitações sem identificação clara. Gregório Duvivier, por exemplo, promoveu imitações baseadas nos sotaques paulista e mineiro. Duas imitações de Stephen Colbert apresentam elementos de discurso associados à figura de apresentador de *game show* da TV estadunidense. Samantha Bee, por sua vez, apresentou imitações do que imagina ser um(a) aliado(a) de Trump, um adolescente e uma imitação baseada em um sotaque do século XVIII. Notamos também que a maioria dos imitados identificados eram homens, o que pode explicar a menor ocorrência de imitações por Samantha Bee.

### 5.2.2 *Jab line*

*Jab lines* foram identificados 50 vezes no *corpus*. Uma maior presença foi observada em *The Late Show*: são 22 em meio a 103 piadas. Em *Full Frontal* foram identificadas 20 *jab lines* nas 138 piadas. Já em *Greg News* foram identificadas oito *jab lines* dentre as 96 piadas. Em termos de recorrência, a maioria dos *jab lines* se apresentava uma única vez na piada. Mas houve exceções: piadas com mais de um *jab line*, conforme os exemplos mencionados abaixo:

SAMANTHA BEE:

Look, if you don't believe how easy it is to pull off his shtick, I wrote a book too.

Fact: Peter Schweizer lives in Tallahassee. **Why would a guy who hates Disney settle in the same state as Disney World, a mere 260 miles away?** Makes you think.

Fact: **you know who had a house practically next door, just 483 miles away in Miami?** Schweizer's pal, Steve Bannon. Pretty damning, no? Well, hold onto your tits because it gets worse.

Fact: Bannon's landlord said the entire jacuzzi seemed to have been covered in acid. **I mean, why would a landlord lie?**

I don't have any proof of this, but I think it's clear: *Schweizer kidnapped Donald Duck, murdered him, and dissolved him in Steve Bannon's jacuzzi. Read all about it in my new book Hot Tub Crime Machine.*

(Arte: Samantha segura o livro intitulado "Hot Tub Crime Machine")

Na piada acima, os três *jab lines* e o *punch line* foram destacados, em negrito e itálico respectivamente. Os *jab lines* são todas instâncias irônicas em formato de pergunta, que ajudam a manter o suspense e construir a narrativa que se encerra com o *punch line*, uma culminação dos argumentos apresentados anteriormente pelo humorista. Apesar de estar presente no exemplo, a ironia não se mostrou comum nas *jab lines* identificadas. Em *The Late Show*, onde apenas uma instância irônica foi detectada, não se viu nenhuma *jab line* dessa natureza. Em *Full Frontal* e *Greg News* haviam *jab lines* irônicas, porém em pequeno número. O exemplo abaixo, assim como boa parte das *jab lines*, não apresenta instância irônica e foi observado em um episódio de *The Late Show*:

STEPHEN COLBERT:

This evening, Nancy Pelosi officially signed the articles of impeachment.  
[...]

the House's Impeachment Managers had to perform their first official duty: a ceremonial handoff between chambers, as House Impeachment Managers physically carry the articles across the Rotunda in a high-profile procession. Yes, they must initiate...

(Tom de voz sinistro, trilha sonora sinistra, iluminação baixa no rosto de Stephen) The Transfer of the Articles.

**First, each member of Congress steps forward to seal the text with a single drop of blood.**

**Then, the sacred runes are drawn from beneath Jerrold Nadler's jowls, and lo, a snow-white ram is brought forth to pluck the maidenhead of Adam Schiff.**

**Then, they wait for a while for the elevator, lot of foot traffic that time of day.**

Finally! Unto the Senate chamber the sacred articles are delivered. But only once the chose seven do combat with Mitch McConnell's pre-euclidean demonic avatar: *McCthulu!ñi. Oh, praise McCthulu!ñi!*

(Imagem: rosto de Mitch McConnell no corpo de uma criatura fantástica)

(fala em língua incompreensível)

Aqui, como no exemplo anterior, os *jab lines* destacados são apresentados no texto em uma crescente que culmina no *punch line*. Na piada, Stephen Colbert procura construir uma versão fantástica do processo de transferência dos artigos de impeachment entre as câmaras do Congresso dos EUA. A quebra de expectativas, assim, estaria associada ao conflito entre a imagem tradicional dos representantes - Jarrold Nadler e Adam Schiff - e a imagem deles participando de um ritual, bem como a quebra na descrição do cerimonial imaginado que é apresentada na última *jab line*.

**Tabela 5 – Quantidade de piadas e *jab lines* identificados no *corpus*.**

PROGRAMA	DATA DO EPISÓDIO	DURAÇÃO	QUANTIDADE DE PIADAS	QUANTIDADE DE JAB LINES
Full Frontal with	25/09/2019	10'39"	21	3

Samantha Bee	25/09/2019	4'27"	7	2
	02/10/2019	6'08"	14	2
	23/10/2019	8'10"	17	6
	13/11/2019	5'18"	11	1
	20/11/2019	6'30"	13	0
	11/12/2019	8'	13	1
	18/12/2019	5'40"	7	1
	22/01/2020	7'16"	20	2
	05/02/2020	6'46"	15	2
The Late Show with Stephen Colbert	24/09/2019	11'37"	16	1
	25/09/2019	11'04"	17	3
	30/10/2019	3'34"	4	2
	31/10/2019	9'25"	13	4
	10/12/2019	6'19"	8	0
	18/12/2019	9'43"	11	4
Greg News com Gregório Duvivier	15/01/2020	14'06"	18	7
	05/02/2020	14'29"	16	1
	29/03/2019	22'22"	32	4
Greg News com Gregório Duvivier	19/04/2019	20'17"	33	3
	14/06/2019	18'32"	35	1

### 5.2.3 Alvo

Foi possível identificar alvos em todas as piadas analisadas. Em algumas, foram identificados mais de um alvo. Alvos esses, na sua maioria, referentes a figuras públicas, mas também a empresas (*CNN*, *The New York Times*, *Outback Steakhouse*) e a acontecimentos (primária do Partido Democrata em Iowa, conjuntura brasileira). Observando os alvos, chama a atenção a presença de piadas direcionadas aos presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro. Em *Full Frontal with Samantha Bee*, foram identificadas 23 piadas cujo alvo era o então Presidente dos EUA. Na porção do *corpus* referente à *The Late Show* foram 38 piadas direcionadas a Trump. Já no exemplo brasileiro - *Greg News* - 17 piadas tinham como alvo o Presidente Jair Bolsonaro. A seguir, apresentamos exemplos de piadas direcionadas aos Presidentes:

(Clipe: CNN)

DONALD TRUMP:

Nancy Pelosi, as far as I am concerned, unfortunately, she's no longer the Speaker of the House.

SAMANTHA BEE:

(Imitando Trump) "You impeacheat me, I impeacheat you, how do you like that Nancy? Boom! Checks and balances".

Tanto o exemplo acima quanto o exemplo abaixo apresentam como alvo o Presidente Donald Trump. No primeiro exemplo, o *punch line* imagina uma continuação exagerada da citação de Trump, que procura demonstrar sua suposta falta de conhecimento a respeito da autonomia do poder legislativo no país. No segundo exemplo, retirado do episódio de *The Late Show* de 18 de dezembro de 2019, Trump aparece como alvo novamente quando uma imagem sua, deixando um guarda chuva do lado de fora ao embarcar em um avião, é apresentada para destacar sua suposta fraqueza.

STEPHEN COLBERT:

Trump will probably bounce back. According to one former aide, Trump is "the most resilient politician the country has ever seen". Okay, not to be all "Teddy Roosevelt got shot", but... Teddy Roosevelt got shot and then finished the speech he was giving. Trump gets winded carrying an umbrella up a staircase.

(Imagem: Trump deixa um guarda chuva do lado de fora ao embarcar em um avião)

Por fim, no exemplo abaixo, retirado de episódio de 29 de março de 2019 de *Greg News*, o presidente Bolsonaro se torna alvo em uma situação semelhante às piadas anteriores. Aqui, Gregório imagina o Presidente sendo considerado desqualificado para o cargo de anticristo em uma entrevista de emprego.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Será que então o Bolsonaro é o anti... cristo? Não é não, tá? Podem ficar tranquilos. A gente checou e, segundo a Bíblia, o Anticristo é um “gênio intelectual, gênio da política, gênio militar, gênio de oratória, gênio do comércio, gênio em administração e gênio religioso”

(Imitando recrutador de RH) “Bolsonaro, a gente recebeu aqui seu currículo, mas ele voltou, porque pra Anticristo você, cê não tá, não tá, não tem qualificação”.

No contexto do impeachment de Trump, indivíduos envolvidos no julgamento foram alvos de piadas. Em *Full Frontal with Samantha Bee*, destacamos Gordon Sondland, ex-embaixador na Ucrânia (oito piadas), os Deputados Republicanos Devin Nunes (seis piadas) e Jim Jordan (oito piadas), e os advogados de Trump Alan Dershowitz (cinco piadas) e Rudolph Giuliani (seis piadas). Esse último também foi alvo de piadas em *The Late Show* (cinco piadas), bem como os Senadores Republicanos Mitch McConnell (quatro piadas) e Mitt Romney (quatro piadas).

SAMANTHA BEE:

Sondland was also weirdly proud of the fact that he never takes notes.

[DEPUTADO:]

You're not a note-taker, right?

GORDON SONDLAND:

I'm not a note-taker, never have been.

[...]

VAL DEMINGS:

There are several other conversations that you cannot recall because you don't have your notes, or your documents, or your emails, or other information. But you remember that call specifically, exactly what the President said to you in response to your question about what you want. Why is that?

GORDON SONDLAND:

I remember the first girl I kissed, I mean...

SAMANTHA BEE:

(Imitando Sondland) “It was three days ago, and I paid her two thousand dollars. Who wants to party?”

A piada acima, retirada do episódio de *Full Frontal* exibido em 20 de novembro de 2019, apresenta em seu *set-up* trechos do depoimento de Gordon Sondland à investigação de impeachment instaurada na *House of Representatives*. O *punch line*, por sua vez, se trata de uma continuação imaginada da citação de Sondland. O quadro abaixo apresenta os oito alvos mais recorrentes na porção do *corpus* composta por episódios de *Full Frontal with Samantha Bee* e os sete alvos mais recorrentes nos trechos de *The Late Show with Stephen Colbert* considerados na pesquisa:

**Tabela 6 – Oito alvos mais recorrentes na porção do *corpus* referente a *Full Frontal* e sete alvos mais recorrentes na porção do *corpus* referente a *The Late Show*.**

PROGRAMA	ALVO	QUANTIDADE DE PIADAS COMO ALVO
Full Frontal with Samantha Bee	Donald Trump	23
	Jim Jordan	8
	Gordon Sondland	8
	Rudolph Giuliani	6
	Devin Nunes	6
	Lindsey Graham	6
	Impeachment (regras; julgamento; artigos aprovados)	5
	Alan Dershowitz	5
The Late Show with Stephen Colbert	Donald Trump	38
	Rudolph Giuliani	5
	Mitt Romney	4

Mitch McConnell	4
Robert F. Hyde	3
Melania Trump	3
Impeachment	3

Fonte: Marchioro (2021).

O exemplo abaixo foi retirado do episódio de 5 de fevereiro de 2020 de *The Late Show*. Na piada, Stephen Colbert usa uma metáfora baseada na declaração do Senador Mitt Romney.

STEPHEN COLBERT:

Romney summed up the President's crimes easily.

(Clipe: C-Span 2, 5 de fevereiro de 2020)

MITT ROMNEY:

The President's purpose was personal and political. Accordingly, the President is guilty of an appalling abuse of public trust.

STEPHEN COLBERT:

Yes! That's what the impeachment managers were saying the whole time! Someone was actually listening to the substitute teacher, Mr. Schiff. You got through to the tall, quiet kid who has trouble making friends. In the back of the room. Quiet, handsome.

Já nos contextos que serviram de inspiração para as piadas de *Greg News*, a frequência de alvos em piadas foi menor. No episódio tratando do Supremo Tribunal Federal, por exemplo, Ministros do STF, coletiva e individualmente, foram alvos de nove das 35 piadas. Já nos outros episódios, que tratavam da milícia e das mudanças propostas no Código Brasileiro de Trânsito em 2019, a maioria dos alvos figura em uma ou duas piadas.

GREGÓRIO DUVIVIER:

O STF tem vários problemas, mais especificamente onze, que atendem pelo nome de Ministros. Gilmar Mendes, por exemplo, não se isenta de julgar pessoas próximas a ele. Já soltou o Jacob Barata Filho da máfia dos ônibus, sendo que ele tinha sido padrinho do casamento da filha de Jacob, também conhecida como Dona Baratinha. Quando chamaram a atenção do Ministro pra esse envolvimento pessoal dele com o réu, a assessoria de Gilmar respondeu que o casamento não durou nem seis meses. Okay, Gilmar, mas como você diz em latim? Quo que tem havere o cu com as calças? [SIC]

A piada apresentada acima, retirada do episódio de 19 de abril de 2019, trata de um acontecimento envolvendo o Ministro Gilmar Mendes e, em seu *punch line*, explora um tema apresentado anteriormente no episódio: os termos em latim utilizados pela corte. O exemplo abaixo, por sua vez, foi retirado do episódio de 29 de março de 2019, e trata de um acontecimento envolvendo o Escritório do Crime, descrito no trecho como grupo miliciano.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Agora, o mais estranho é que essa foi a reação de Bolsonaro enquanto todos os jornais estavam noticiando que o assassino de Marielle morava no condomínio dele. O que pode de fato ser só coincidência, mas tem algumas coisas que não são exatamente coincidência, como, por exemplo, esses fatos envolvendo o filho zero-um, Flávio Bolsonaro:

Um: quando ele era Deputado Estadual, o Flávio homenageou pelo menos 23 pessoas culpadas ou em julgamento por crimes que vão de homicídio a corrupção, entre elas milicianos ligados ao grupo de extermínio Escritório do Crime. Sim, o nome é Escritório do Crime, e eles tem esse nome porque eles trabalham com... cupcakes.

Por fim, o exemplo abaixo explora as mudanças propostas no Código Brasileiro de Trânsito referente aos exames toxicológicos exigidos a caminhoneiros. Na piada, Gregório se antecipa às críticas que receberia ao condenar o uso de drogas para depois descrever uma situação absurda que teria experimentado:

GREGÓRIO DUVIVIER:

Agora, se tem um grupo de pessoas que o Bolsonaro realmente vai favorecer com isso tudo são os caminhoneiros, mas não todos, claro: são os caminhoneiros drogados. Sim, se o projeto de Bolsonaro for aprovado, caminhoneiros e motoristas de ônibus não vão mais precisar passar por exame toxicológico para renovar as habilitação. Isso porque, segundo o projeto, o exame é caríssimo e nem sempre é exato. A gente foi pesquisar, e parece que os exames de drogas para motoristas são de fato pouco eficientes. Mas isso não significa que eles devam ser eliminados. Seria muito mais interessante melhorá-los ou substituí-los por uma alternativa mais eficaz. Inclusive, mesmo com os dados subnotificados devido a esse problema de autenticidade que a gente já mencionou, o atual exame toxicológico mostra que um em cada três caminhoneiros faz uso de drogas, e que as rodovias brasileiras vivem numa “infestação de pó”.

[...]

“Ai Gregório, mas você não é a favor da legalização das drogas? Como assim você acha que o caminhoneiro tem que ser fiscalizado e você não? Ah...” Pois é gente, eu sou a favor de todo mundo usar drogas quando quiser, menos quando tiver com uma arma, um caminhão ou um bisturi na

mão. Sobretudo se estiver com os três ao mesmo tempo. Até porque nesse caso não precisa nem fazer o teste, você não tá bem. Eu digo por experiência própria.

O quadro a seguir apresenta os três alvos mais comuns nas piadas de *Greg News com Gregório Duvivier* analisadas. Novamente, chama a atenção a menor repetição de piadas com o mesmo alvo em comparação com a porção do *corpus* referente aos exemplos estadunidenses do entretenimento político.

**Tabela 7 – Alvos mais recorrentes na porção do *corpus* referente a *Greg News*.**

ALVO	QUANTIDADE DE PIADAS COMO ALVO
Jair Bolsonaro	17
Gilmar Mendes	5
Gregório Duvivier	3

Fonte: Marchioro (2021).

### 5.3 IRONIA

Instâncias irônicas observadas nas piadas do *corpus* apresentam variabilidades entre os programas analisados. Na porção do *corpus* referente a *Full Frontal with Samantha Bee*, foram identificadas 38 instâncias irônicas. Somente no episódio de 23 de outubro de 2019 foram identificadas nove ironias. Já no conteúdo de *The Late Show* avaliado para esta pesquisa foi identificada apenas uma instância irônica em meio às 103 piadas. Por fim, os trechos de *Greg News* analisados apresentaram 10 instâncias irônicas. O processo de identificação se deu através de pistas contextuais, indicadores primários da presença de instâncias irônicas em textos conforme destacado por Attardo e colegas (2003). Assim, ironias foram identificadas nas etapas de *set-up*, *punch line* e *jab line*. Exemplos de instâncias irônicas em diferentes pontos do texto são apresentados abaixo:

GREGÓRIO DUVIVIER:

Agora, verdade seja dita, não é de agora que o Bolsonaro fala em dominar o STF. Durante a campanha ele já falava em aumentar de 11 para 21 os Ministros do Supremo. E apontar ele mesmo esses dez novos Ministros. Segundo ele, era porque com os atuais Ministros (imitando Bolsonaro) “não podemos sequer sonhar em mudar o destino do Brasil”. **Tadinho**, eu imagino ele dormindo, né, sonhando com o Brasilsão dele, cheio de pão

com leite condensado. E eis que surge a Carmen Lúcia no sonho dele falando “Não não não, é melhor já ir acordando. Vamo lá. Ai ai ai”.

No exemplo acima, a ironia se restringe a uma palavra. Já no exemplo abaixo, a ironia é identificada em um trecho maior. Diferença também na ironia como *punch line*: no primeiro exemplo, a ironia está presente no trecho do *set-up*, ao contrário do segundo exemplo, onde o *punch line* da piada é caracterizado pelo seu teor irônico.

GREGÓRIO DUVIVIER:

O que é milícia? Se você perguntar para um miliciano... Aliás, primeira dica, não pergunta não. Mas... Se você perguntar, ele vai te dizer que milícias são grupos de policiais que se unem para combater o crime e pacificar uma região, fora do horário e do escopo de trabalho deles. Sim, segundo eles, **são só policiais que gostam tanto de trabalhar que nas horas vagas pegam freela. Porque eles são tão workaholics que eles se reúnem para continuar trabalhando, sabe? E qual é o problema, né? Finalmente. É só designer que pode ter MEI? Né... Feminista quando se junta é “coletivo”, policial que se une pra matar gente é “milícia”. Se for um... mostra a bunda é um bundasso, é uma performance. Agora se for chacina é crime.**

#### 5.4 TEMÁTICAS

Os temas identificados nas 337 piadas analisadas na presente pesquisa estão relacionados ao contexto de sua criação. No contexto do impeachment de Donald Trump, as piadas acompanharam os acontecimentos relacionados ao processo, desde os motivos de sua instauração até o voto de absolvição no Senado. *Full Frontal with Samantha Bee* inicialmente tratou da controvérsia envolvendo Joe Biden e seu filho Hunter Biden na Ucrânia (10 piadas), que teria motivado a ligação entre Trump e o presidente Volodymyr Zelensky, que, por sua vez, levaram à instauração do processo de impeachment. As audiências realizadas na *House of Representatives* também foram tematizadas em piadas, com destaque para o testemunho do ex-embaixador Gordon Sondland (12 piadas). O programa também fez uma digressão ao tratar da origem da controvérsia envolvendo a família Biden na Ucrânia, atribuindo sua influência ao autor Peter Schweizer (sete piadas) e à prática intitulada de “anchor left, pivot right” (seis piadas). Por fim, com a aproximação do julgamento no Senado, o programa apresentou piadas a respeito dos advogados de defesa de Trump (oito piadas) e piadas referentes a Lev Parnas (oito piadas), noticiado pela imprensa como envolvido no escândalo. E com o voto contrário do

Senado à remoção de Trump, houveram também piadas referentes ao poder absoluto que o Presidente teria recebido mediante a sua absolvição (sete piadas).

*The Late Show with Stephen Colbert* também tratou inicialmente dos acontecimentos que culminaram na instauração do inquérito de impeachment da *House of Representatives*. Piadas relacionadas à ligação entre Trump e Zelensky (nove piadas) e outras referências à Trump e à Ucrânia (15 piadas) foram mais recorrentes nesse primeiro momento. Em seguida, as votações na Câmara (nove piadas) e no Senado (14 piadas) serviram de tema para boa parte das piadas. Sendo que, na preparação para a votação no Senado, Lev Parnas (oito piadas) também tematizou piadas nesse programa.

No Brasil, o *corpus* de *Greg News com Gregório Duvivier* considerado nesta pesquisa tratou de três temas diferentes. No episódio de 29 de março de 2019, tratando da milícia, houveram piadas a respeito da definição do conceito (cinco piadas), sua presença no Rio de Janeiro (seis piadas) e sua relação com a política (três piadas), entre outros. No episódio de 19 de abril de 2019, que tratou do Supremo Tribunal Federal, foram identificados temas como termos jurídicos (quatro piadas), a importância do STF (três piadas) e os Ministros Gilmar Mendes (três piadas) e Luiz Fux (quatro piadas). Por fim, o episódio de 14 de junho de 2019, tratando das mudanças propostas pelo Governo Bolsonaro no Código Brasileiro de Trânsito, tematizou a paixão que existiria entre o carro e o seu proprietário (seis piadas), a profissão de caminhoneiro (quatro piadas) e as propostas de alteração na legislação (sete piadas). E nos três episódios, destaque para a quantidade de piadas nas quais o Presidente foi tema central: 14 vezes nas 96 piadas.

Observamos assim uma predominância dos acontecimentos do ambiente político de cada país no conteúdo do texto humorístico. A diferença entre os exemplos norteamericanos e o exemplo brasileiro do entretenimento político estaria na relação entre esses acontecimentos e o momento em que são tratados pelos programas. Os temas pautados nos episódios de *Full Frontal with Samantha Bee* e *The Late Show with Stephen Colbert* são definidos pelos acontecimentos do dia ou da semana. Assim, acontecimentos recentes tematizam o conteúdo dos episódios. Já na parcela do *corpus* referente à *Greg News com Gregório Duvivier*, observamos temas que não estão necessariamente relacionados a um acontecimento recente. Um exemplo de exceção nesse sentido foram as mudanças no Código Brasileiro de Trânsito.

Essa dinâmica fica evidente quando relacionamos as datas dos episódios aos acontecimentos de cada contexto. Quatro desenvolvimentos importantes do primeiro impeachment de Donald Trump aconteceram na data de exibição de um dos exemplos analisados aqui. Episódios de *Full Frontal* e *The Late Show* foram exibidos em 24 e 25 de setembro de 2019, datas do anúncio da investigação de impeachment na *House of Representatives* e da divulgação de transcrição da conversa entre Donald Trump e Volodymyr Zelensky. Em 31 de outubro, data do voto da resolução de impeachment na Câmara, foi exibido um episódio de *The Late Show*. Por fim as votações nas duas câmaras do Congresso dos EUA, ocorridas em 18 de dezembro de 2019 e 5 de fevereiro de 2020, coincidiram com a data de episódios de *Full Frontal* e *The Late Show*. Assim, o caráter semanal do primeiro programa, em comparação com a apresentação diária – de segunda a quinta-feira – do segundo parece ter influenciado a cobertura.

Em *Greg News*, os episódios sobre o Supremo Tribunal Federal e as mudanças no Código Brasileiro de Trânsito trataram de assuntos que estiveram presentes na cobertura da imprensa em datas próximas à de exibição. Nos trinta dias anteriores ao episódio sobre o STF foram identificadas duas publicações a respeito de manifestações direcionadas à corte. Já no episódio sobre o CBT, o acontecimento que pautou boa parte do episódio – a entrega da proposta de alteração do código pelo Presidente no Congresso – havia ocorrido dez dias antes. Abaixo, apresentamos o quadro com os temas mais recorrentes de cada programa:

**Tabela 8 – Os cinco temas mais recorrentes nos trechos analisados de *The Late Show* e *Greg News* e os sete temas mais recorrentes no trecho analisado de *Full Frontal***

PROGRAMA	TEMA	QUANTIDADE DE PIADAS COMO TEMA
Full Frontal with Samantha Bee	Gordon Sondland	12
	Impeachment – House of Representatives	11
	Controvérsia Biden-Ucrânia	10
	Impeachment – Senado	10
	Relação Trump-Ucrânia	8

	Defesa de Trump	8
	Lev Parnas	8
	Impeachment – House of Representatives	18
	Relação Trump - Ucrânia	15
The Late Show with Stephen Colbert	Voto impeachment - Senado	14
	Ligação de Trump para Zelensky	9
	Voto impeachment – House of Representatives	9
	Jair Bolsonaro	14
	Mudanças no CTB	7
Greg News com Gregório Duvivier	Milícia no Rio de Janeiro	6
	Paixão por carros	6
	Definição da milícia	5

Fonte: Marchioro (2021).

## 5.5 RECURSOS VISUAIS

Apesar do texto humorístico ser o foco desta pesquisa, imagens e outros recursos visuais podem ser fundamentais para a compreensão de determinada piada. Assim, imagens com essa característica identificadas no *corpus* foram analisadas a partir de uma categorização em três grupos: *imagem*, *arte* e *clipe*. *Imagem* representa fotografias que não receberam algum tipo de manipulação, que não foram alteradas. *Arte* agrupa as imagens, com ou sem movimento, criadas graficamente ou fotografias que sofreram alteração. Por fim, *clipe* são as imagens em movimento retiradas da transmissão de televisão ou de vídeos do YouTube. A tabela abaixo apresenta a quantidade de imagens, artes e clipes identificados no *corpus*.

**Tabela 9 – Dados quantitativos dos recursos visuais identificados no *corpus*.**

PROGRAMA	EPISÓDIO	IMAGEM	ARTE	CLIFE
Full Frontal with Samantha Bee	25/9 (1)	9	8	14
	25/9 (2)	2	2	5
	2/10	2	5	13
	23/10	3	4	4
	13/11	2	5	6
	20/11	1	1	11
	11/12	4	1	11
	18/12	1	1	6
	22/1	5	5	5
	5/2	3	6	10
The Late Show with Stephen Colbert	24/9	1	1	7
	25/9	1	2	7
	30/10	1	2	0
	31/10	2	1	6
	10/12	0	1	6
	18/12	6	4	3
	15/1	15	4	7
5/2	2	0	12	
Greg News	29/3	0	0	10
	19/4	3	0	15
	14/6	1	0	16

Fonte: Marchioro (2021).

*Full Frontal with Samantha Bee* apelou aos recursos visuais com maior frequência, incluídos aqui *imagens*, *artes* e *clipes*. A maior diferença entre o programa ancorado por Samantha Bee e os outros dois exemplos do entretenimento político está no uso de *clipes*: foram 85 momentos em que recurso visual foi aplicado, em comparação com 48 clipes em *The Late Show* e 44 *Greg News*. Os recursos visuais classificados como *arte* foram observados 38 vezes em *Full Frontal*, mais que o dobro da recorrência desta mesma categoria em *The Late Show* (15).

*Greg News*, por sua vez, não fez uso de imagens manipuladas ou produzidas graficamente associadas a piadas.

Em termos qualitativos, observamos a presença de *imagens e artes no punch line* de piadas, enquanto *clipes* apareceram majoritariamente no *set-up*. O episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* de 25 de setembro de 2019 foi aquele com maior presença de *clipes*: dez das 21 piadas apresentaram esse recurso visual, sempre no *set-up*. Algumas das piadas identificadas apresentaram mais de um *clipe*. No exemplo abaixo, quatro trechos de vídeo elencam argumentos considerando a divulgação da ligação entre Trump e Zelensky como algo negativo para o então pré-candidato Joe Biden. Na sequência, o *punch line* apresenta uma perspectiva para a leitura dos argumentos:

SAMANTHA BEE:

And according to some Republicans, this whole thing is a political disaster... for Democrats.

(Clipe: Fox News, 24 de setembro de 2019)

SEAN HANNITY:

Thanks to the left's Ukraine hysteria, they have now done America a favor, because now Joe Biden is finally getting exposed and some richly deserved attention for his own Ukrainian scandal.

(Clipe: Fox Business, 23 de setembro de 2019)

TOM FITTON:

I'm blowing the whistle on Joe Biden. I want the Democrats to investigate Joe Biden now.

(Clipe: Fox News, 24 de setembro de 2019)

[COMENTARISTA DA FOX NEWS]

All of this is repugnant, and in the face of the fact that Joe Biden is accused of some serious corruption, nobody is even talking about it.

(Clipe: Fox News, 24 de setembro de 2019)

[COMENTARISTA DA FOX NEWS]

Who's the real loser? I think Joe Biden is one of the real losers here in this situation because the entire country and the world are being reminded of the absolute corruption exhibited by him.

SAMANTHA BEE:

Yeah, you gotta admire Trump allies' attempt to spin this as a positive. (Imitando um aliado de Trump) "Actually, we're glad we shit ourselves. Cause now, we get to have new pants".

Assim, o clipe cumpriria a sua função de contextualizar a piada, oferecendo as informações necessárias para a quebra de expectativas promovida no *punch line*.

Uma análise sobre a fonte desses clipes demonstra uma diferença clara entre os exemplos estadunidenses e o exemplo brasileiro. Em *Full Frontal* e *The Late Show*, boa parte dos clipes é originária de canais de notícias 24 horas (CNN, MSNBC, Fox News, etc) e canais de transmissão de sessões do Congresso dos EUA (C-SPAN, C-SPAN 2). Uma vez que esses canais acompanham de perto os acontecimentos, se tornam uma fonte importante de material para contextualizar o público. E a presença de clipes com essa origem observada em ambos os programas indica que talvez esse seja um elemento do formato do entretenimento político diário/semanal. A presença dos canais que transmitem sessões do Congresso, por sua vez, estaria relacionada à cobertura política que os programas fazem.

*Greg News* não trata exclusivamente de temas recentes, portanto imagens de canais de notícia não são observadas. Isso pode estar relacionado também ao fato dos canais de notícias no Brasil serem transmitidos na TV paga. As únicas imagens de canais de TV nos episódios de *Greg News* analisados aqui eram de canais da TV aberta. Como alguns assuntos tratados em *Greg News* não são recentes, faz sentido a busca de imagens no YouTube, uma vez que ele se apresenta na prática como uma biblioteca de vídeos.

*Artes e imagens*, por sua vez, teriam o papel de ampliar o efeito cômico no *punch line*, ilustrando aquilo que é descrito pelo comediante. Uma correlação entre alvos, imagens e artes identificados em piadas demonstra que estes recursos visuais têm como objetivo ilustrar o alvo, algumas vezes na situação descrita no *punch line*. Tanto em *Full Frontal* como em *The Late Show* e *Greg News*, a maioria das artes e imagens estava diretamente relacionada aos alvos das piadas.

Nesse sentido, em *The Late Show*, muitas imagens são aplicadas para ilustrar a descrição do que chamaremos aqui de alter-egos<sup>12</sup>, maneiras engraçadas de definir determinada pessoa, baseadas na leitura de uma fotografia. Abaixo apresentamos dois exemplos, o primeiro do episódio de 25 de setembro de 2019 e o segundo do episódio de 31 de outubro de 2019. No primeiro exemplo, as mãos-chifradas do Presidente ucraniano na imagem evocam uma comparação com Ozzy Osbourne feita por Colbert. No segundo exemplo, o sorriso de Devin Nunes é motivo de piada.

---

<sup>12</sup> Adotamos aqui o termo “alter-ego” para descrever o fenômeno a partir da mesma terminologia presente no canal do YouTube de *The Late Show with Stephen Colbert*. Exemplo: [https://www.youtube.com/watch?v=aPJaj0xMVx8&ab\\_channel=StephenColbert-Alter-Egos](https://www.youtube.com/watch?v=aPJaj0xMVx8&ab_channel=StephenColbert-Alter-Egos)

STEPHEN COLBERT:

This morning... this morning, the administration, for some reason, released the official notes of Trump's phone call with Ukrainian President Volodymyr Zelensky, seen here thrilling his fans with "crazy train".

(Imagem: Volodymyr Zelensky e suas mãos-chifradas)

Figura 4 – Imagem de Volodymyr Zelensky ilustra a descrição do político feita por Stephen Colbert.



Fonte: Canal do YouTube de *The Late Show with Stephen Colbert*.

STEPHEN COLBERT:

The vote today also did not sit well with Republican Congressman and man who learned how to smile from a series of still pictures, Devin Nunes.

(Imagem: Devin Nunes sorrindo)

Figura 5 – Fotografia de Devin Nunes, ilustrando a descrição feita por Stephen Colbert.



Fonte: Canal do YouTube de *The Late Show with Stephen Colbert*.

No uso recorrente de artes em *Full Frontal*, se sobressaem as imagens manipuladas digitalmente, que procuram ilustrar realidades imaginadas na piada em questão. Nos três exemplos a seguir, observados nos episódios de 2 e 23 de outubro de 2019 as artes apresentam o alvo da piada em uma situação imaginada.

(Clipe: CNN, 1º de outubro de 2019)

ERIN BURNETT:

I want to read part of what's in this report: "Privately, the President had often talked about fortifying a border wall with a water-filled trench, stocked with snakes or alligators, prompting aides to seek a cost estimate. He wanted the wall electrified, with spikes on top that could pierce human flesh. After publicly suggesting that the soldiers shoot migrants if they threw rocks, the President backed off when his staff told him that was illegal. But later in a meeting, aides recalled, he suggested that they shoot migrants in the leg to slow them down. That's not allowed either, they told him."

SAMANTHA BEE:

What - and I cannot stress this enough - the fuck? I'm not sure what's more disturbing: how elaborate the President's fantasies of murdering immigrants are, or that he got the idea from Melania's new bedroom design.

(Arte: Melania Trump sentada em uma cama rodeada por jacarés e cobras)

Figura 6 – Imagem posiciona Melania Trump em cenário semelhante ao que o marido teria sugerido como barreira fronteiriça.



Fonte: Canal do YouTube de *Full Frontal with Samantha Bee*.

SAMANTHA BEE:

I mean, don't get me wrong there are plenty of reasons to criticize Joe Biden, from his treatment of Anita Hill, to his vote for the Iraq War, to allegations that he inappropriately touched a train.

(Arte: Joe Biden encostado em um vagão de trem)

Figura 7 – Para ilustrar o *punch line*, a imagem apresenta Joe Biden encostrado em um vagão de trem.



Fonte: Canal do YouTube de *Full Frontal with Samantha Bee*.

(Clipe: CNN, 24 de abril de 2015)

WOLF BLITZER:

Hillary Clinton is already beating back a media barrage. Information has been leaking out of a new book entitled *Clinton Cash: Putting Foreign Donations to the Clinton Foundation Under Scrutiny*. [...] A *New York Times* editorial, I should say, which is pretty critical of the former Secretary of State. [...] “The increasing scrutiny of the foundation has raised several points that need to be addressed by Mrs. Clinton and the former President.”

SAMANTHA BEE:

Public figures shouldn’t have to address baseless claims. It would be like asking Wolf to address the rumor that he moonlights as a stripper named Wolf Blitz-Her.

(Arte: rosto de Wolf Blitzer no corpo de um stripper)

Figura 8 – A imagem apresenta o Wolf Blitzer *striaper* imaginado na piada de Samantha Bee.



Fonte: Canal do YouTube de *Full Frontal with Samantha Bee*.

No primeiro exemplo, Samantha imagina a sugestão que Trump teria feito para uma barreira fronteira aplicada à primeira dama Melania, explorando um possível desejo dela em se manter distante do marido. No segundo exemplo, ao citar motivos para criticar Joe Biden, Samantha imagina um motivo, relacionado às acusações de contato inapropriado que o então pré-candidato Democrata recebeu na época (KEITH, 2019) e sua relação com o trem, que ele tomava no trajeto entre sua casa e Washington durante seus mandatos como Senador (IGOE, 2020). Por fim, Samantha critica a cobertura da mídia daquilo que considera denúncias sem sustentação comparando essa prática a um boato exagerado e claramente falso: a atuação do jornalista Wolf Blitzer como *streeper* masculino. O recurso visual como ilustração da piada também é observado em *Greg News*. Aqui apresentamos um exemplo retirado do episódio de 29 de março de 2019, onde Gregório compara uma imagem engraçada do comediante Renato Aragão à interferência em cortes supremas realizadas por regimes autoritários.

GREGÓRIO DUVIVIER:

E foi justamente o Governo Militar que ampliou o número de Ministros de onze para dezesseis, garantindo sempre maioria a favor do Governo. Isso porque um Poder Judiciário domesticado confere uma estampa de legalidade ao autoritarismo. Tipo Didi Mocó no Instagram, conferindo uma estampa de hipster a si mesmo, não é?

(Imagem: Renato Aragão)

Figura 9 – Uma imagem de Renato Aragão é usada como complemento na piada de Gregório Duvivier.



Fonte: Canal do YouTube da HBO Brasil.

Assim, os recursos visuais utilizados pelos exemplos do entretenimento político cumprem seu papel de apresentar as informações necessárias para a compreensão de determinadas piadas e promover ou intensificar o riso, fazendo uso da possibilidade que o meio audiovisual oferece. Os recursos visuais representam assim o último elemento de análise do texto humorístico de *Full Frontal with Samantha Bee*, *The Late Show with Stephen Colbert* e *Greg News com Gregório Duvivier*.

## CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

Nossa trajetória pela compreensão do texto humorístico do entretenimento político iniciou com uma revisão do conhecimento sobre a natureza do humor produzido desde a Grécia Antiga. As três grandes teorias que surgiram como resultado destes estudos tiveram suas postulações e limitações exploradas. Consideramos também os estudos do humor pelas perspectivas social e cultural. Em seguida, nosso foco se voltou para o texto humorístico, com atenção para a piada e sua estrutura, composta primordialmente por uma etapa de introdução (*set-up*) e uma etapa de conclusão (*punch line*), essa última apresentando o gatilho desencadeador do efeito cômico.

O estudo do objeto de pesquisa não estaria completo sem uma imersão na literatura do entretenimento político, esse fenômeno de comunicação que faz uso do humor como estratégia para tratar de assuntos políticos. Pesquisas realizadas principalmente nos últimos vinte anos possibilitam a compreensão dos efeitos deste modo discursivo, sua função no ambiente comunicacional contemporâneo e os formatos que já foram e continuam sendo oferecidos ao público. Esse percurso ofereceu as ferramentas necessárias para a segunda etapa desta pesquisa: a análise do *corpus*, buscando compreender as características do texto humorístico apresentadas por diferentes exemplos do entretenimento político na atualidade.

Os resultados da análise apontam para a presença da estrutura da piada no texto apresentado por *Full Frontal with Samantha Bee*, *The Late Show with Stephen Colbert* e *Greg News com Gregório Duvivier*. Nestas piadas, o *set-up* cumpriu seu papel de apresentar informações que seriam contrapostas no *punch line*. Informações essas, em sua maioria, relacionadas a acontecimentos políticos: seja o primeiro impeachment de Donald Trump, no caso dos exemplos estadunidenses do *corpus*, ou um dos três temas explorados nos episódios de *Greg News*: a milícia no Rio de Janeiro, as críticas e alterações propostas para o STF e as mudanças no Código Brasileiro de Trânsito.

O gatilho desencadeador do riso, presente em cada *punch line*, também foi analisado. Indo além do contraste associado às teorias da incongruência, identificamos nos *punch lines* outros mecanismos provocadores do riso: a crítica, o exagero, a perspectiva, o bizarro, a analogia, entre outros.

Em um texto humorístico, o riso pode ser provocado também através da *jab line*. A tarefa de localizar esse elemento textual foi mais difícil devido a sua natureza. O objetivo do *jab line* é o mesmo do *punch line*: o de quebrar as expectativas construídas na introdução da piada. Ultrapassando essa dificuldade, foi possível identificar a presença de *jab lines* em todos os exemplos do entretenimento político integrantes do *corpus*. Sua função de construir suspense, intensificando o efeito cômico ao final da piada, foi observada empiricamente.

Reconhecendo a natureza audiovisual do *corpus*, elementos visuais foram considerados na análise. No *set-up*, a maioria desses recursos eram *clipes*, trechos em vídeo retirados de canais de notícias ou do YouTube, alinhados com o objetivo da etapa de introduzir informações. Em sua maioria, os recursos visuais identificados no *punch line*, por sua vez, foram *imagens* e *artes*. *Imagens* representavam fotografias e *Artes* correspondiam a imagens criadas ou manipuladas digitalmente. O objetivo de ambos os recursos visuais era ilustrar o que havia sido descrito pelo comediante ou intensificar o efeito cômico do momento. *The Late Show* talvez seja o melhor exemplo do uso de recursos visuais em piadas. Os chamados *alter-egos* representam uma estrutura cômica na qual determinado sujeito é apresentado a partir da leitura de uma imagem sua exibida.

Outros recursos que tinham por objetivo intensificar o caráter cômico do texto são a ironia e as imitações. A ironia apresenta, por natureza, um contraste entre seus sentidos conotativo e denotativo, contradição essa visível também no *punch line* e no *jab line*. Nesse sentido, as instâncias irônicas identificadas na análise estiveram associadas, em sua maioria, à *jab lines* e *punch lines* de piadas. As imitações, por sua vez, foram observadas tanto no *set-up* quanto no *punch line*. Em sua maioria, eram imitações de figuras públicas envolvidas no tema da piada em questão e, em menor número, interpretações baseadas em estereótipos de determinados grupos.

O conteúdo político presente nas piadas foi observado a partir do tema e dos alvos. Os temas mais recorrentes estavam relacionados a acontecimentos e indivíduos envolvidos nos contextos de cada piada. Dentre os alvos, chama atenção a recorrência de piadas direcionadas aos presidentes Donald Trump, nos exemplos dos EUA, e Jair Bolsonaro no exemplo brasileiro. Trump e Bolsonaro foram os alvos mais comuns das piadas identificadas no *corpus*.

Promovendo uma comparação dos resultados obtidos na análise, entre os três exemplos do entretenimento político considerados no *corpus*, o formato do programa foi identificado como elemento importante. *Greg News*, cujo formato é caracterizado pela exploração de temas densos e pela duração maior dos episódios, apresentou um menor número de piadas. A repetição de determinados alvos nas piadas também foi menos recorrente na parcela do *corpus* constituída pelo exemplo brasileiro.

Observamos um maior número de piadas em *Full Frontal*, em comparação com *The Late Show*. Isso apesar do *corpus* de cada programa considerado nesta pesquisa possuir praticamente a mesma duração. Aqui, novamente, o formato pode ser o motivo da diferença. De um lado temos *The Late Show*, um *late-night show* que, como é natural no formato, dedica somente um trecho para discutir os acontecimentos recentes. Do outro está *Full Frontal*, um satírico onde a discussão política é presente em praticamente todo o seu conteúdo. Uma nova comparação, desta vez entre os exemplos estadunidenses e o exemplo brasileiro, desconsiderando as questões de formato que mencionamos acima, não apresenta diferenças significativas em termos de conteúdo.

Assim, chegamos à conclusão de que o texto humorístico do entretenimento político apresenta a estrutura da piada e um conteúdo diretamente relacionado ao contexto político do momento em questão. A piada do entretenimento político tem como alvo frequente Presidentes, varia em termos de duração e apresenta *jab lines* em algumas situações. Recursos cômicos como imitações e ironia são aplicados com certa frequência. Recursos visuais também são recorrentes e ajudam os comediantes a ilustrarem suas piadas. Os mecanismos provocadores do riso, presentes no *punch line* das piadas, estão relacionados principalmente ao exagero, mudanças de perspectivas, contrastes estabelecidos e críticas direcionadas aos alvos.

Um dos objetivos da pesquisa, o de contribuir para a literatura do entretenimento político, também foi alcançado. O *corpus* foi selecionado de acordo com a categoria *sátira tradicional* apresentada por Holbert (2005). Uma das características usada pelo autor na definição da categoria foi a ausência de um porta-voz partidário, uma mensagem abertamente favorável a determinado candidato político, por exemplo. A quantidade de piadas direcionadas aos presidentes em cada um dos exemplos demonstra uma antipatia dos comediantes

em relação a Donald Trump e Jair Bolsonaro. Apesar disso, em *Greg News* e *The Late Show*, não identificamos uma mensagem que poderia ser considerada claramente partidária. A exceção foi *Full Frontal* onde Samantha Bee, em seu episódio de 5 de fevereiro de 2020, terminou o monólogo incentivando o voto a senadores democratas na eleição que viria a acontecer em novembro.

SAMANTHA BEE:

This November, Democrats have to take back the Senate. It is up to us to vote out Republican senators who have shown us that they are willing to sacrifice the interests of the American people. And in their place, let's elect Democrats who will fight for us, even if they're full nerds who think Dumbledore was a real person.

Com as características do texto humorístico do entretenimento político identificadas, quantificadas e contextualizadas, e com contribuições para o estudo do fenômeno estabelecidas, alcançamos os objetivos desta pesquisa. Apoveitamos então o espaço para discutir alguns aspectos do fenômeno estudado aqui e a evolução do processo de pesquisa. O interesse em analisar o conteúdo do entretenimento político permaneceu durante todas as etapas do estudo. Um foco inicial abrangendo a relação entre notícias (*hard news*) e o texto humorístico foi substituído pela análise da estrutura do texto humorístico e seus mecanismos de intensificação do riso, cujo resultado foi observado aqui.

Esta mudança de foco evidencia as inúmeras dimensões do entretenimento político que podem ser exploradas cientificamente. Durante todo o estudo, desde a revisão da literatura até a análise do *corpus*, estivemos próximos de diferentes temas que merecem atenção em uma pesquisa própria. Pela sua natureza, esse fenômeno possui um papel político declarado. Nesse sentido, estudos interessados na análise dos discursos e narrativas políticas apresentadas pelo conteúdo do entretenimento político são fundamentais para a compreensão do fenômeno e podem elucidar questões sociais relevantes de determinado período. O conteúdo do entretenimento político também pode ser um indicador de polarização vigente no ambiente político de determinada nação, por exemplo. Um achado do presente estudo foi o protagonismo dos líderes do executivo nacional no Brasil e nos EUA como alvo de piadas. Uma futura análise dedicada a essa questão poderá indicar se estamos diante de uma tendência relacionada a determinadas figuras públicas ou se

quem ocupa a cadeira de presidente sempre será o alvo mais recorrente de piadas dessa programação.

Também são bem vindos estudos interessados na interação entre o conteúdo do entretenimento político e a comunicação via redes sociais. Apesar de continuarem sendo exibidos na televisão, exemplos dessa programação parecem atentos à mudança na maneira como o público consome mídia. Exemplo é o *corpus* da presente pesquisa, coposto por vídeos disponíveis no YouTube. *Full Frontal* chama atenção pelo seu perfil no Instagram<sup>13</sup>, apresentando uma série de piadas que não caberiam nos pouco mais de 20 minutos de duração do programa, piadas cuja estrutura é adequada para as redes sociais.

Infelizmente, o foco exigido para o desenvolvimento de uma pesquisa não permitiu que explorássemos todos esses outros aspectos relevantes do fenômeno estudado. Outra limitação que merece reconhecimento é o enquadramento promovido do texto do entretenimento político como piada. Este texto pode, em si, representar um novo gênero e apresentar características que não foram capturadas pela estrutura de análise. De qualquer maneira, escolhemos seguir por este caminho embasados na literatura existente a respeito da piada, escolha que fez sentido quando observamos a presença de elementos estruturais da piada no texto humorístico analisado.

A composição do *corpus* pode também ter limitado as possibilidades de investigação da pesquisa. Os programas e episódios submetidos à análise representam uma pequena parte da produção audiovisual do entretenimento político contemporâneo. A natureza audiovisual do *corpus* não foi explorada em sua totalidade devido à atenção exigida à dimensão textual para alcançar os objetivos da pesquisa. Estes são aspectos que devem ser levados em consideração na leitura dos resultados, mas que não comprometem as contribuições apresentadas pela pesquisa. Como destacado na introdução, o intuito desta análise não foi compreender os efeitos do texto humorístico na audiência ou a maneira como o público interage com este conteúdo e faz uso dele. Nosso foco esteve na prática de fazer rir através do texto e no fenômeno do entretenimento político audiovisual contemporâneo.

---

<sup>13</sup> Perfil do Instagram de *Full Frontal with Samantha Bee*: <https://www.instagram.com/fullfrontalsamb/>.

Com esclarecimentos apresentados, tomamos a liberdade para especular sobre o futuro do entretenimento político e do humor na comunicação. Isso porque a política pode estar mais visível no texto humorístico do entretenimento político, mas é possível identifica-la também em outras produções humorísticas, mais próximas da ficção. Acreditamos que a proximidade da comédia com a opinião e a subversividade garantirá a sua relevância e presença na sociedade, até que uma forma mais divertida de crítica seja inventada.

No passado e no presente, observamos sujeitos que muitas vezes frequentavam as margens de determinados segmentos da sociedade usando sua capacidade intelectual para propor novas perspectivas e comunicar suas opiniões políticas. Talvez a novidade que os comediantes encontram hoje na prática do humor são aquelas situações engraçadas por si só e que dizem muito sobre o momento de polarização política no qual boa parte do planeta se encontra.

Outra novidade são as formas de fazer rir nas redes sociais. O comediante que antes precisava de uma estrutura técnica e da chancela de uma corporação midiática para ser reconhecido pelo público, agora consegue se estabelecer como tal de casa. Inclusive, parece que quanto mais caseiro for seu conteúdo, maior é a audiência. Esta regra de “menos é mais” ganhou força durante a pandemia a partir de 2020 e parece ter se consolidado. Isso significa que piadas sobre o presidente e escândalos de corrupção também virão de outras vozes, com a mesma capacidade de viralizar que os comediantes renomados. E caberá aos estudiosos do humor e da comunicação a tarefa de analisar essa nova configuração da comédia na mídia.

As implicações políticas do riso existiram em sociedades medievais, autocráticas e democráticas, o que nos leva a crer que o humor continuará desempenhando um papel relevante na cultura, independentemente do sistema político vigente. Assim, observamos a importância de estudar as manifestações cômicas. Um estudo de piadas é também um estudo do período em que elas circulam, de uma sociedade naquele momento histórico e das forças políticas em ação. Esta pesquisa procurou levar a sério as piadas e esperamos que estudos futuros façam o mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Allan de. A metástase. **Piauí**, v. 150, mar. 2019. Disponível em: [https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-metastase/?fbclid=IwAR2MiTTCYwx5xOMWMPBbM4atJG0AdNrwR8X5TcjllLTZkml3MkheEeR\\_rZY](https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-metastase/?fbclid=IwAR2MiTTCYwx5xOMWMPBbM4atJG0AdNrwR8X5TcjllLTZkml3MkheEeR_rZY). Acesso em 19 jan. 2021.
- ACSELRAD, Marcio; FACÓ, Katiuska Macedo. Quem ri por último ri melhor? Uma análise do humor na hipermodernidade a partir do programa Custe o que Custar **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 54-64, jan./abr. 2010.
- AGUIAR, Leonel Azevedo; CRUZ, Júlia. Infotimento e legitimação da opinião: estudo de caso sobre o programa Greg News. In: XIX ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, 42º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2019, Belém. **Anais...** Belém, 2019.
- ALBERTI, Verena. **O riso e o risível: na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- ARIAS, Enrique Desmond; BARNES, Nicholas. Crime and plural orders in Rio de Janeiro, Brazil. **Current Sociology**, v. 65, n. 3, p. 448–465, 2017.
- ARIAS, Enrique Desmond. The impacts of differential armed dominance of politics in Rio de Janeiro, Brazil. **Studies in Comparative International Development**, v. 48, n. 3, p. 263–284, 2013.
- ATTARDO, Salvatore. A primer for the linguistics of humor. In: RASKIN, Victor. **The primer of humor research**. Berlim: Walter de Gruyter, 2008, p. 101-158.
- \_\_\_\_\_. Irony as relevant inappropriateness. **Journal of Pragmatics**, v. 32, n. 6, p. 793-826, 2000.
- \_\_\_\_\_. CHABANNE, Jean Charles. Jokes as a text type. **Humor**, v. 5 n. 1/2, p. 165-176, 1992.
- \_\_\_\_\_; EISTERHOLD, Jodi; HAY, Jennifer; POGGI, Isabella. Multimodal markers of irony and sarcasm. **Humor**, v. 16, n. 2, p. 243-260, 2003.
- BADE, Rachel; DEBONIS, Mike; DEMIRJIAN, Karoun. Pelosi announces impeachment inquiry, says Trump’s courting of foreign political help is a ‘betrayal of national security’. **The Washington Post**. Washington, 24 set. 2019. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/powerpost/pelosi-top-democrats-privately-discuss-creation-of-select-committee-for-impeachment/2019/09/24/af6f735a-dedf-11e9-b199-f638bf2c340f\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/powerpost/pelosi-top-democrats-privately-discuss-creation-of-select-committee-for-impeachment/2019/09/24/af6f735a-dedf-11e9-b199-f638bf2c340f_story.html). Acesso em: 13 jan. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAYM, Geoffrey. Political media as discursive modes: a comparative analysis of interviews with Ron Paul from Meet the Press, Tonight, The Daily Show, and Hannity. In: YOUNG, Dannagal G.; GRAY, Johnatan (ed.). **Breaking boundaries: in political entertainment studies**. Los Angeles: USC Annenberg Press, 2015, p.i. 1219-1706.

BAYM, Geoffrey; JONES, Jeffrey P. News Parody in Global Perspective: Politics, Power, and Resistance. **Popular Communication**, v. 10, p. 1-13, 2012.

BAYM, Geoffrey. The Daily Show: Discursive Integration and the Reinvention of Political Journalism. **Political Communication**, v. 22, n. 3, p. 259-276, 2005.

BECKER, Amy B.; WAISANEN, Don J. From Funny Features to Entertaining Effects: Connecting Approaches to Communication Research on Political Comedy. **Review of Communication**, v. 13, n. 3, p. 161-183, 2013.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.

BRASIL. SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO. **Conheça o STF**: institucional. Institucional. 2019. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/textos/verTexto.asp?servico=sobreStfConhecaStfInstitucional>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BUSETTO, Áureo. Um polígrafo na telinha: o humor televisivo de Millôr Fernandes (1959-1965). **ArtCultura**, v. 18, n. 32, p. 131-151, 2016.

CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio. Humorísticos da TV brasileira: a trajetória do riso. **Lumina**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2008.

CARTER, Brandon. House Passes Resolution Formalizing Impeachment Inquiry. **NPR**. Washington, 31 out. 2019. Disponível em: <https://www.npr.org/2019/10/31/774777869/house-to-vote-to-formalize-outline-impeachment-inquiry>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CARVALHO, Luiz Maklouf. Data venia, o Supremo. **Piauí**, v. 47, ago. 2010. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/data-venia-o-supremo/>. Acesso em 19 jan. 2021.

CAUCCI, Gina M.; KREUZ, Roger J. Social and paralinguistic cues to sarcasm. **Humor**, v. 25, n. 1, p. 1-22, 2012.

CONLEY, Thomas. What Jokes Can Tell Us About Arguments In: WALTER, Jost; OLMSTED, Wendy (ed.). **A Companion to Rhetoric and Rhetorical Criticism**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004, p. 266-277.

CULLISON, Alan. Bidens in Ukraine: An Explainer. **The Wall Street Journal**, Nova York, 22 set. 2019. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/bidens-anticorruption-effort-in-ukraine-overlapped-with-sons-work-in-country-11569189782>. Acesso em: 16 fev. 2021.

DI CUNTO, Raphael; RIBEIRO, Marcelo. Revogação de “PEC da Bengala” ganha impulso no Congresso. **Valor Econômico**, Brasília, 08 out. 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/10/08/revogacao-de-pec-da-bengala-ganha-impulso-no-congresso.ghtml>. Acesso em 1 fev. 2021.

ENTENDA o que diz a PEC da Bengala, aprovada na Câmara. **Portal EBC**. Brasília, 6 mai. 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/politica/2015/05/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FEIJÓ, Luiz Cesar Saraiva. O chiste na cultura de massa e seu consumo. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, nº 13, p. 134-146, 2013.

FELDMAN, Lauren. The news about comedy: Young audiences, The Daily Show, and evolving notions of journalism. **Journalism**, v. 8, n. 4, p. 406–427, 2007.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

GIBBS, Raymond W. Irony in Talk Among Friends. **Metaphor and Symbol**, v. 15, n. 1-2, p. 5-27, 2000.

GRICE, Paul H. Lógica e conversação DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. Global: São Paulo, 1982, p. 81-104, 4 v.

HILL, Meghan R. Developing a normative approach to political satire: a critical perspective. In: YOUNG, Dannagal G.; GRAY, Johnatan (ed.). **Breaking boundaries: in political entertainment studies**. Los Angeles: USC Annenberg Press, 2015, p.i. 5007-5354.

HMIELOWSKI, Jay D.; HOLBERT, R. Lance; LEE, Jayeon. Predicting the Consumption of Political TV Satire: Affinity for Political Humor, The Daily Show, and The Colbert Report. **Communication Monographs**, v. 78, n.1, 96-114, 2011.

HOLBERT, R. Lance. A Typology for the Study of Entertainment Television and Politics. **American Behavioral Scientist**, v. 49, p. 436–53, 2005.

HOLBERT, R. Lance; YOUNG, Dannagal Goldthwaite. Exploring Relations Between Political Entertainment Media And Traditional Political Communication Information Outlets. In: VALDIVIA, Angharad N. (Ed.). **The International Encyclopedia of Media Studies**. Boston: Wiley-Blackwell, 2012.

HUGHES, Roland. MATZA, Max. GUNTER, Joel. HONDERICH, Holly. Trump impeachment verdict: as it happened. **BBC World Us & Canada**. Londres, 5 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/live/world-us-canada-51331905>. Acesso em: 13 jan. 2021.

IGOE, Katherine J. Where Did "Amtrak Joe," Joe Biden's Nickname, Come From? **Marie Claire**, 4 mai. 2020. Disponível em: <https://www.marieclaire.com/politics/a32363173/joe-biden-amtrak-joe-meaning/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

ITKOWITZ, Colby. SONMEZ, Felicia. WAGNER, John. VIEBECK, Elise. Trump becomes third U.S. president to be impeached as House approves both articles against him. **The Washington Post**. Washington, 19 dez. 2019. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/politics/trump-impeachment-live-updates/2019/12/18/237147e8-2110-11ea-bed5-880264cc91a9\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/politics/trump-impeachment-live-updates/2019/12/18/237147e8-2110-11ea-bed5-880264cc91a9_story.html). Acesso em: 13 jan. 2021.

JENNINGS, Freddie J.; BRAMLETT, Josh C.; WARNER, Benjamin R. Comedic Cognition: The Impact of Elaboration on Political Comedy Effects. **Western Journal of Communication**, v. 83, p. 3, p. 365–382, 2019.

JONES, Jeffrey P. Toward a new vocabulary for political communication research: a response to Michael X. Delli Carpini. In: YOUNG, Dannagal G.; GRAY, Johnatan (ed.). **Breaking boundaries: in political entertainment studies**. Los Angeles: USC Annenberg Press, 2015, p.i. 672-1171

JUCKEL, Jennifer; BELLMAN, Steven; VARAN, Duane. A humor typology to identify humor styles used in sitcoms. **Humor**, v. 29, n. 4, p. 583–603, 2016.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valerio Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

KAO, Justine T.; LEVY, Roger; GOODMAN, Noah D. The Funny Thing About Incongruity: A Computational Model of Humor in Puns. **Proceedings of the Annual Meeting of the Cognitive Science Society**, v. 35, p. 728-733, 2013.

KEITH, Tamara. Joe Biden Responds To Allegations Of Inappropriate Behavior. **NPR**, Washington, 1 abr. 2019. Disponível em: <https://www.npr.org/2019/04/01/708667603/joe-biden-responds-to-allegations-of-inappropriate-behavior>. Acesso em: 2 fev. 2021.

KLEINIG, John. "Whistleblower". **Encyclopedia Britannica**, 1 out. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/whistleblower>. Acesso em 1 fev. 2021.

KOESTLER, Arthur. Uma contração de quinze músculos faciais. In: FADIMAN, Clifton. **O tesouro da Enciclopédia Britânica: o melhor do pensamento humano desde 1768**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994, p. 137-157.

KREUZ, Roger J. GLUCKSBERG, Sam. How to be sarcastic: The echoic reminder theory of verbal irony. **Journal of Experimental Psychology**, v. 118, n. 4, p. 374–386, 1989.

LAFRANIERE, Sharon; KRAMER, Andrew E.; HAKIM, Danny. Key Dates at the Center of the Ukraine Matter. **The New York Times**. Nova York, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/11/11/us/politics/trump-ukraine-timeline.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LAMARRE, Heather L.; LANDREVILLE, Kristen D.; YOUNG, Dannagal; GILKERSON, Nathan. Humor Works in Funny Ways: Examining Satirical Tone as a

Key Determinant in Political Humor Message Processing. **Mass Communication and Society**, v 17, n. 3, p. 400-423, 2014.

LANDREVILLE, Kristen D. Satire as uncertain territory: uncertainty expression in discussion about political satire, opinion and news. **Humor**, v. 28, n. 4, p. 559-582, 2015.

LARA, Mahila Ames de. Manifestantes protestam contra o STF em frente ao Congresso Nacional. **Poder 360**. Brasília, 7 abr. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/manifestantes-protestam-contra-o-stf-em-frente-ao-congresso-nacional/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LE GOFF, Jacques. O riso na Idade Média. In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman. **Uma história cultural do humor**. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 65-82.

LITTMANN, Greg Littmann. **Seriously Funny: Mockery as a Political Weapon**. In: HOLT, Jason. The ultimate Daily Show and philosophy: more moments of Zen, more indecision theory. Chichester: Wiley Blackwell, 2013.

LOTZ, Amanda D. **The television will be revolutionized**. New York University Press: Nova York, 2007.

MAK, Tim; MARTIN, Rachel. House Speaker Nancy Pelosi: House To Pursue Articles Of Impeachment. **NPR**. Washington, 5 dez. 2019. Disponível em: <https://www.npr.org/2019/12/05/785026921/house-speaker-nancy-pelosi-house-to-pursue-articles-of-impeachment>. Acesso em: 13 jan. 2021.

MANIFESTANTES fazem protesto contra STF durante visita do presidente do tribunal em Belo Horizonte. **G1**. Belo Horizonte, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/03/18/manifestantes-fazem-protesto-contra-stf-durante-visita-do-presidente-do-tribunal-em-belo-horizonte.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2021.

MARQUES JÚNIOR, Ivan Neves. **O riso segundo Cícero e Quintiliano**: tradução e comentários de De oratore, livro II, 216-291 (De ridiculis) e da Institutio Oratoria, livro VI, 3 (De risu). Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Literatura Latina, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008.

MCCARTHY, Mark R. **The Daily Show: Journalism's Jester**. Dissertação (Mestrado) - Master of Liberal Arts, University of South Florida, 2009.

MCCARTHY, Tom; BRYANT, Miranda. Trump impeachment: a timeline of key events so far. **The Guardian**. Londres, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2019/oct/31/trump-impeachment-inquiry-timeline-key-events>. Acesso em: 13 jan. 2021.

MORREALL, John. **Comic relief: a comprehensive philosophy of humor**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2009.

MOY, Patricia; XENOS, Michael A.; HESS, Verena K. Priming Effects of Late-Night Comedy. **International Journal of Public Opinion Research**, v. 18, n. 2, p. 198-210, 2005.

NAYLOR, Brian. House Impeachment Managers Deliver Articles To The Senate. **NPR**. Washington, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://www.npr.org/2020/01/15/796240568/house-set-to-vote-to-send-trump-impeachment-articles-to-senate>. Acesso em: 13 jan. 2021.

NIVEN, David; LICHTER, Robert S.; AMUNDSON, Daniel. The Political Content of Late Night Comedy. **The International Journal of Press/Politics**, v. 8, p. 118–133, 2003.

NOVAS regras vão aumentar violência no trânsito, mas faremos Bolsonaro mudar de ideia', diz pai de vítima e eleitor do presidente. **BBC News Brasil**. 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48537233>. Acesso em: 13 jan. 2021.

NUNES, Samuel. Projeto que altera Código de Trânsito tem avanços e pontos que preocupam, diz especialista. **NSC Total**. Florianópolis, 4 jun. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-que-altera-codigo-de-transito-tem-avancos-e-pontos-que-preocupam-diz-especialista>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ORING, Elliott. Between jokes and tales: on the nature of punch lines. **Humor**, v. 2, n. 4, p. 349-364, 1989.

\_\_\_\_\_, Elliott. Oppositions, overlaps and ontologies: the general theory of verbal humor revisited. **Humor**, v. 32, n. 2, p. 151-170, 2019.

PARKER, Ashley. Karen Pence is the vice president's 'prayer warrior,' gut check and shield. *The Washington Post*, Washington, 28 mar. 2017. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/politics/karen-pence-is-the-vice-presidents-prayer-warrior-gut-check-and-shield/2017/03/28/3d7a26ce-0a01-11e7-8884-96e6a6713f4b\\_story.html?utm\\_term=.5008986c91c6](https://www.washingtonpost.com/politics/karen-pence-is-the-vice-presidents-prayer-warrior-gut-check-and-shield/2017/03/28/3d7a26ce-0a01-11e7-8884-96e6a6713f4b_story.html?utm_term=.5008986c91c6). Acesso em: 1 fev. 2021.

PEIFER, Jason T. Liking the (Funny) Messenger: The Influence of News Parody Exposure, Mirth, and Predispositions on Media Trust. **Media Psychology**, v. 21, n. 4, p. 529-557, 2018.

PETERSON, Russell L. Strange Bedfellows: The Politics of Late-Night Television Comedy. **Poroi**, v. 5, n. 1, p. 61-83, 2008.

PETTY, Richard. CACIOPPO, John. The Elaboration Likelihood Model of Persuasion. **Advances in Experimental Social Psychology**, p. 125-205, 1986.

PLATÃO. A república de Platão. **Tradução e organização de J. Guinsburg**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

POLATO, Amanda. NÉRI, Felipe. Regras de trânsito: veja o que o projeto de lei de Bolsonaro quer alterar. **G1**. São Paulo, 4 jun. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/carros/noticia/2019/06/04/regras-de-transito-veja-o-que-o-projeto-de-lei-de-bolsonaro-quer-alterar.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2021.

POLK, Jeremy; YOUNG, Dannagal G. HOLBERT, R. Lance. Humor Complexity and Political Influence: An Elaboration Likelihood Approach to the Effects of Humor Type in The Daily Show with Jon Stewart. **Atlantic Journal of Communication**, v. 17, n. 4, p. 202-219, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PRAMUK, Jacob. House will hold its first public hearings in the Trump impeachment inquiry next week. CNBC. Washington, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2019/11/06/house-will-hold-public-hearings-in-trump-impeachment-investigation.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1976.

RABBIE, Edwin. **Wit and Humor in Roman Rhetoric**. In: DOMINIK, William; HALL, Jon. *A Companion to Roman Rhetoric*. Blackwell, 2007, p. 207-217.

RAJU, Manu; HERB, Jeremy. House Democrats vote to send impeachment report to Judiciary Committee. **CNN**. Washington, 4 dez. 2019. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2019/12/03/politics/house-intelligence-committee-report/index.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RASKIN, Victor. Theory of humor and practice of humor research: Editor's notes and thoughts. In: RASKIN, Victor. **The primer of humor research**. Berlim: Walter de Gruyter, 2008, p. 1-16.

READ the Trump-Ukraine phone call readout. **Politico**. Arlington, VA, 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.politico.com/story/2019/09/25/trump-ukraine-phone-call-transcript-text-pdf-1510770>. Acesso em: 13 jan. 2019.

REZENDE, Constança. Vem pra Rua pede saída de Gilmar Mendes em protesto no Rio. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 27 ago. 2017. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,vem-pra-rua-pede-saida-de-gilmar-mendes-do-stf-em-protesto-no-rio,70001952322>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2013.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira: da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. História cultural do humor: balanço provisório e perspectivas de pesquisas. **Revista de História**, São Paulo, n. 176, p. 1-39, 2017.

\_\_\_\_\_. **Crocodilos, satíricos e humoristas involuntários**: ensaios sobre a história cultural do humor. São Paulo: Intermeios; USP-Programa de Pós-Graduação em História Social, 2018.

SANTANA, Paulo Henrique Basilio; COSTA, Waldinéia Stefane Ferreira de Oliveira. Enquadrando Bolsonaro: Greg News e a imagem do presidencial. In: 3º CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS COMUNICACIONAIS DA PUC MINAS, 2018, Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas, 2018.

SANTOS, Roberto Elísio; ROSSETTI, Regina (Org.). **Humor e riso na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2017.

SCHEFF, Thomas J.; BUSHNELL, Don D. A Theory of Catharsis. **Journal of Research in Personality**, v. 18, p. 238-264, 1984.

SHERWOOD, Steve. Intersections of Wit and Classical Rhetoric: Humor as Rhetorical Enterprise. **Proteus**, v. 29, n. 1, p. 45-52, 2013.

SHESGREEN, Deirdre; HAYES, Christal; BEHRMANN, Savannah. Schiff: Republican attacks over 'pike' comment are 'efforts to distract' - impeachment latest. **USA Today**. McLean, VA, 25 jan. 2020. Disponível em: <https://www.usatoday.com/story/news/2020/01/25/trump-impeachment-trial-defense-lawyers-argue-trumps-innocence/4556334002/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SMITH, David. Trump refusal to cooperate sets up bitter impeachment fight with Congress. **The Guardian**. Londres, 9 out. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2019/oct/08/trump-impeachment-investigation-letter-constitutional-crisis>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SNOW, Shane. A Quest to Understand What Makes Things Funny. **The New Yorker**, Nova York, 1 abr. 2014. Disponível em: <https://www.newyorker.com/tech/annals-of-technology/a-quest-to-understand-what-makes-things-funny>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SOARES, Olavo. Aliados querem 'revogar' PEC da Bengala e abrir mais indicações de Bolsonaro ao STF. **Gazeta do Povo**, Brasília, 10 jan. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/aliados-querem-revogar-pec-da-bengala-e-abrir-mais-indicacoes-de-bolsonaro-ao-stf-bmo7fjt93ry48ykbhzbzgk9u6/>. Acesso em 21 jan. 2021.

SPENCER, Herbert. **The Psychology of Laughter Essays: Scientific, Political, and Speculative**. v. 2. p. 452-466, 2016, online. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/53395/53395-h/53395-h.htm#p452>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2020.

SULS, Jerry. Cognitive Processes in Humor Appreciation. In: MCGHEE, Paul E.; GOLDSTEIN, Jeffrey H. **Handbook of Humor Research**. Springer: New York, 1983, p. 39-57.

TRUMP impeachment: US Senate will not hear witness testimony. **DW**. Bonn, jan. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/en/trump-impeachment-us-senate-will-not-hear-witness-testimony/a-52221434>. Acesso em: 13 jan. 2021.

TRUMP-UKRAINE whistleblower complaint: read it in full. **The Guardian**. Londres, 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2019/sep/26/whistleblower-trump-ukraine-read-in-full-text-document>. Acesso em: 13 jan. 2021.

TSAKONA, Villy. Jab lines in narrative jokes. **Humor**, v.16, n. 3, p. 315-329, 2003.

VALENTI, Jessica. Mike Pence doesn't eat alone with women. That speaks volumes. **The Guardian**, Londres, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2017/mar/31/mike-pence-doesnt-eat-alone-women-speaks-volumes>. Acesso em: 1 fev. 2021.

VEATCH, Thomas C. A theory of humor **Humor**. **Humor**, v. 11, n. 2, p. 161–215. Disponível em: <http://www.tomveatch.com/else/humor/paper/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

VIANA, Enaildo Gonçalves. **Crítica política no humor de Chico Anysio**: uma análise de narrativas humorísticas na televisão. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

WAINBERG, Jacques Alkalai. **Línguas ferinas**: um estudo sobre a polêmica e os polemistas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

WAINBERG, Jacques Alkalai. Entretenimento, a utopia e o discurso mitigado. **E-compós**, Brasília, v.18, n.1, p. 1-21, jan./abr. 2015.

WAISANEN, Don. The comic counterfactual: Laughter, affect, and civic alternatives. **Quarterly Journal of Speech**, v. 104, n. 1, 71-93, 2017.

WILD, Nickie Michaud. Dumb vs. Fake: Representations of Bush and Palin on Saturday Night Live and Their Effects on the Journalistic Public Sphere. **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, v. 59, n. 3, p. 494–508, 2015.

YOUNG, Dannagal G.; TISINGER, Russell M. Dispelling Late-Night Myths News Consumption among Late-Night Comedy Viewers and the Predictors of Exposure to Various Late-Night Shows. **The Harvard International Journal of Press/Politics**, v. 11, p. 113–34, 2006.

YOUNG, Dannagal G.; GRAY, Johnatan. Breaking boundaries: working across the methodological and epistemological divide in the study of political entertainment. In: YOUNG, Dannagal G.; GRAY, Johnatan (ed.). **Breaking boundaries: in political entertainment studies**. Los Angeles: USC Annenberg Press, 2015, p.i. 53-136.

ZALUAR, Alba. CONCEIÇÃO, Isabela Siqueira. Favelas sob o controle das Milícias no Rio de Janeiro. **São Paulo em Perspectiva**, v. 21, n. 2, p. 89–101, 2007.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Transcrição da primeira parte do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 25 de setembro de 2019.

SAMANTHA BEE:

Fuckin finally!

(Clip: Fox News)

NANCY PELOSI:

The actions of the Trump presidency revealed dishonorable fact of the President's betrayal of his oath of office, betrayal of our national security, and betrayal of the integrity of our elections. Therefore today I'm announcing the House of Representatives is moving forward with an official impeachment inquiry.

SAMANTHA BEE:

Wow wow wow wow wow, are you sure you Democrats aren't rushing into this whole impeachment thing? Are you sure you don't wanna take a few more years to mold, maybe a rest stop and impeach him after the next time he's elected? After all, all Trump did was tried to pressure a foreign country into giving him dirt on an opponent... again.

(Clip: CNN - 24 de setembro de 2019)

JOHN BERMAN:

Brand new reporting this morning about the Ukraine whistleblower scandal consuming Washington. CNN has learned that President Trump directed his Chief of Staff to freeze millions of dollars in aid to Ukraine just days before a call with the Ukraine President, in which he raised unfounded corruption allegations against Joe Biden. [...] It specifically targeted Ukraine, upon the urging of his personal attorney Rudy Giuliani and to the surprise of staffers.

SAMANTHA BEE:

Trump's phone call to the Ukrainian President happened the day after Robert Muller testified to Congress. It's like if O.J. Simpson stepped out of the court the moment after his acquittal and immediately murdered two people. According to a summary of their conversation, Trump called Ukrainian President Volodymyr Zelensky and pressed him to investigate Joe Biden's son, Hunter. Now the Ukrainian authorities say there's no evidence Hunter Biden or Joe Biden did anything wrong, except trying to bring back finger guns.

(Arte: *finger guns* de Joe Biden e Hunter Biden)

But that didn't stop Trump from trying to persuade Ukraine's President to do him a solid during a call.

(Clip: MSNBC)

HALLIE JACKSON:

The President says: "There's a lot of talk about Biden's son, what Biden stopped the persecution and a lot of people want to find out about that, so" again, the President says, "whatever you can do with the Attorney General would be great. Biden went around bragging that he stopped the prosecution, so if you can look into it, it sounds horrible to me".

SAMANTHA BEE:

And according to some Republicans, this whole thing is a political disaster... for Democrats.

(Clip: Fox News, 24 de setembro de 2019)

SEAN HANNITY:

Thanks to the left's Ukraine hysteria, they have now done America a favor, because now Joe Biden is finally getting exposed and some richly deserved attention for his own Ukrainian scandal.

(Clip: Fox Business, 23 de setembro de 2019)

TOM FITTON:

I'm blowing the whistle on Joe Biden. I want the democrats to investigate Joe Biden now.

(Clip: Fox News, 24 de setembro de 2019)

[COMENTARISTA DA FOX NEWS]

All of this is repugnant, and in the face of the fact that Joe Biden is accused of some serious corruption, nobody is even talking about it.

(Clip: Fox News, 24 de setembro de 2019)

[COMENTARISTA DA FOX NEWS]

Who's the real loser? I think Joe Biden is one of the real losers here in this situation because the entire country and the world are being reminded of the absolute corruption exhibited by him.

SAMANTHA BEE:

Yeah, you gotta admire Trump allies' attempt to spin this as a positive. (Imitando um aliado de Trump) "Actually, we're glad we shit ourselves. Cause now, we get to have new pants". And nobody is working harder to love those shitty pants than our pals over at Fox and Friends:

(Clip: Fox News, 25 de setembro de 2019)

STEVE DOOCY:

Thank you very much. The President yesterday said he's ready. He said it will be a positive for him. He said that the Democrats will lose. Keep in mind: no President in American history has been better prepared for an impeachment inquiry than Donald Trump

SAMANTHA BEE:

Yeah, I guess he's prepared to be impeached. I mean, judging from his desk, he never even unpacked.

(Imagem: mesa resolute)

Again, even Ukraine's government denies that Biden pressured them to stop his son for being investigated. Which makes sense, because Biden couldn't even pressure his own face to stop his eyeballs from exploding at a Town Hall.

(Imagem: sangue nos olhos de Joe Biden)

Trump's call to Ukraine's President is especially crazy because, before Zelensky was sworn into office in May, he was actually an actor who literally starred in a sitcom about a random dude becoming President of Ukraine.

(Imagem: divulgação da série *Servant of the People*)

So, it was basically a conversation between someone who started his political career by pretending to be President and another guy who started his political career by pretending to be successful.

(Imagem: divulgação da série *The Apprentice*)

Zelensky and Trump shared a joint press conference today at the UN. You can tell that Zelensky used to be an actor, because he's so good at pretending to be interested in Trump's bullshit.

(Clip: CNN, 25 de setembro de 2019)

DONALD TRUMP:

I know a lot of people from Ukraine, they're great people. And I owned something called the Miss Universe pageants years ago and sold it to IMG, and when I ran for President I thought maybe wouldn't be a greatest thing to own the Miss Universe and Miss USA pageants, but it's a great thing and we had a winner from Ukraine, and we really had... we got to know the country very well in a lot of different ways, but it's a country I think with tremendous potential.

ZELENSKY:

Yes, I know it because I am from this country.

SAMANTHA BEE:

(Imitando Zelensky) "Hm, hm... also, Mr. Trump, please stop calling my country 'Titsylavannia'".

That whole press conference was a real rollercoaster for our President. He seems rattled. As we learned today, in an exclusive scoop, Trump does not want to be impeached.

(Imagem: tela da CNN, onde se lê na legenda "CNN Source: Trump does not want to be impeached")

That is completely real by the way. CNN, are you guys ok?

When he spoke to the press with Zelensky, Trump seemed like he had lost his grip on reality.

(Clip: CNN)

DONALD TRUMP:

Nancy Pelosi, as far as I am concerned, unfortunately, she's no longer the Speaker of the House.

SAMANTHA BEE:

(Imitando Trump) "You impeacheat me, I impeacheat you, how do you like that Nancy? Boom! Checks and balances".

Trump has lost his grip, but at least he has good people around him, like Rudy Giuliani who's in charge of denying it, then confessing it, then getting very confused on TV.

(Clip: CNN, 24 de setembro de 2019)

CHRIS CUOMO:

Former mayor Rudy Giuliani, good to have you on the show.

RUDY GIULIANI:

(Laugh) I am glad I am on tonight because what you just said is totally erroneous.

[...]

CHRIS CUOMO:

So you did ask Ukraine to look into Joe Biden?

RUDY GIULIANI:

Of course I did.

CHRIS CUOMO:

You just said you didn't.

RUDY GIULIANI:

No, I didn't ask them to look into Joe Biden. I asked them to look into the allegations that were related to my client, which tangentially involved Joe Biden. [...] You're making a big deal out of it, 'cause you want to make a big deal.

(Chris Cuomo e Rudy Giuliani falam ao mesmo tempo)

[...]

RUDY GIULIANI:

Because it's sad to watch what happened to you. It's sad...

CHRIS CUOMO:

Sad to watch what happened to me?

RUDY GIULIANI:

You are a total sell out.

CHRIS CUOMO:

I am a sell out?

RUDY GIULIANI:

You are a sell out.

SAMANTHA BEE:

It got so out of hand that Andy Cohen had to step in before Giuliani could throw his wine at Chris.

(Arte: Andy Cohen segurando Rudy Giuliani)

It's all part of Chris Cuomo's new show "Shut up. No, you shut up".

(Arte: divulgação do show fictício "Shut up. No, you shut up", inspirada na divulgação de *Cuomo Prime Time*)

Trump's staff is panicking too. This morning they accidentally sent their talking points to democrats

(Imagem: e-mail dos republicanos com talking points a respeito do pedido de impeachment)

And then emailed them again to cancel that first email.

(Imagem: e-mail dos republicanos cancelando o e-mail anterior)

Then, they accidentally sent Democrats a third email reading "Oh my God, they know we did it!".

(Arte: e-mail dos republicanos onde se lê: "Oh my God, they know we did it!")

Meanwhile, Trump has criticized the anonymous whistleblower saying they only whistle blew from partisan reasons. Which sort of a galaxy brain version of catching your boyfriend cheating and him saying the real crime is you looking at his phone.

(Arte: mulher discute com homem enquanto aponta para tela de smartphone)

Which is not true at all, because the real crime is what you did after you looked at his phone.

(Arte: mulher da arte anterior aparece segurando um galão em frente a um carro em chamas)

Look, I know it's easy to dismiss the call to Ukraine as just another Trump scandal, after all we've already dealt with all of these:

(Arte: lista de escândalos de Trump)

Yet, no matter how burnt out we feel, we should be as disgusted at Trump pressuring foreign powers to investigate his rivals as we are disgusted that Stephen Miller has a girlfriend. You know what? Let me back up. We joke a lot, but these two actually look great together. So cute.

(Arte: mulher com um polvo preso ao rosto)

Make no mistake: it is bad that the President is offering to be friends with benefits with any country that investigates his rivals. The fact that he's done more than once means it's just not horrifying, it is a pattern and it will happen again. Sort of like his affairs.

(Imagem: imagens de Stormy Daniels e Karen McDougal)

I want to repeat: Trump is now so openly committing abuses of power that he's straight out admitting it.

(Clip: MSNBC, 22 de setembro de 2019)

DONALD TRUMP:

We had a great conversation. The conversation I had was largely congratulatory. Was largely corruption, all of the corruption taking place. It was largely the fact that we don't want our people like Vice President Biden and his son creating to the corruption already in the Ukraine. [...] We had a conversation on many things. In fact, I believe Ukraine put out a statement yesterday saying that we covered many different topics

SAMANTHA BEE:

That's right, they discussed many different topics important to Trump, ranging from investigating Joe Biden and his son to which muppet has the best rack.

(Imagem: duas personagens femininas de The Muppets)

Trick question, it's Fozzy, he has eight gorgeous tits. Today, Trump and his team are running around like chickens with their heads cut off, but remember: they're actually very good at shaping the public narrative. Over the next few weeks and months we will see a lot of people moving the goal post about what constitutes an impeachable offense. A lot of Trump allies will tell us that it's outrageous to even consider holding impeachment proceedings unless we have footage of Trump literally exchanging a sack of cash for dirt on his enemies.

Threats don't have to be spelled out to be threats. "Hey, tiny country, please look into my rivals" isn't an innocent request anymore than "nice pizza joint, shame if anything happened to it" is a simple flattering Yelp review. That doesn't need to be a clear quid pro quo to meet the standard for "high crimes and misdemeanors". In fact, an impeachable offense doesn't even have to be a crime. You know what? I'll let this renowned constitution scholar explain it:

(Clip: NBC, 10 de janeiro de 1999)

LINDSEY GRAHAM:

He doesn't have to say "go lie for me" to be a crime. You don't have to say "let's obstruct justice" for it to be a crime. You judge people on their conduct, not magic phrases.

(Clip: C-SPAN 2, 16 de janeiro de 1999)

LINDSEY GRAHAM:

I think that's what they meant by "high crimes". Doesn't have to be a crime. It's just when you start using your office and you're acting in a way that hurts people. You committed a high crime. [...] Because impeachment is not about punishment. Impeachment is about cleansing the office. Impeachment is about restoring honor and integrity to the office.

SAMANTHA BEE:

Hey, that guy's got a point. Democrats, maybe you should hire him.

**APÊNDICE B** - Transcrição da segunda parte do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 25 de setembro de 2019.

SAMANTHA BEE:

Thank God Nancy Pelosi is finally getting her pastel-pantsuit-ed ass into gear, but she is not crazy to be weary of impeachment. It's not the cure all people seem to believe. Most of us have forgotten what we've learned about impeachment in seventh grade civics, or possibly weren't paying attention in the first place because we were questioning how Ali Camillo's boobs grew three cups sizes over the summer, and also questioning our own sexuality.

(Arte: Samantha Bee adolescente)

"Do I want to have them? Or do I want to be them? Whoops, it's summer." So, here's a little refresher: there are three important things to know about impeachment. One: impeaching a President does not remove him from office. Much like the right to bring a flamethrower to the laundromat, the rules governing impeachment are enshrined in our Constitution. It stipulates that the House of Representatives shall have the sole power of impeachment. And the standard for impeaching the President is not as narrow as you might think.

The Constitution says: "The President shall be removed from office on impeachment for, and conviction of, treason, bribery, or other high crimes and misdemeanors". And, as we mentioned earlier, high crimes and misdemeanors are not necessarily crimes. They're more like fireable offenses.

(Clip: MSNBC, 25 de setembro de 2019)

PETER BAKER:

"We're talking about high crimes and misdemeanors as defined by the Constitution. That's not a criminal matter. That's whatever the House of Representatives decides it is".

SAMANTHA BEE:

Basically, the Founding Fathers put the term "high crimes and misdemeanors" in as a catch-all for all the terrible disqualifying things a President could do in the future that they wouldn't know about. Otherwise, they would have had to write out: (imitando sotaque do século XVIII) "treason, bribery or speaking into a magic box across the sea to withhold flying muskets from the Empress of Russia - LOL, that would never happen". And they were too drunk to get all that down.

Theoretically, Pelosi and her merry band of indoor kids in the House could impeach Trump any time, simply by voting to approve articles of impeachment. But he would still be the President, because unfortunately, only the Senate can remove the impeached President. The Constitution says "the Senate shall have the sole Power to try all Impeachments" and, unfortunately, the Senate is run by these guys:

(Clip: C-SPAN 2, 26 de março de 2019)

MIKE LEE:

This is, of course, a picture of former President Ronald Reagan, naturally firing a machine gun while riding on the back of a dinosaur.

(CLIP: C-SPAN, 24 de setembro de 2013)

TED CRUZ:

"Do you like green eggs and ham? I do not like them, Sam I am. I do not like green eggs and ham".

(CLIP: C-SPAN, 26 de fevereiro de 2013)

JAMES INHOFE:

I asked the chair “you know what this is?” It’s a snowball in that... just from outside here.

(CLIP: Fox News, 25 de julho de 2019)

[APRESENTADOR DA FOX NEWS]

Who is the best golfer in those three?

LINDSEY GRAHAM:

Trump is the best golfer. (olha para a câmera) You’re the best golfer.

SAMANTHA BEE:

The Senate will never expose Trump to real consequences. He owns them. They’re more subservient than his own hair

(Imagem: cabelo de Trump bagunçado)

Especially when they're led by this fleshy skeksis.

(Imagem: Mitch McConnell)

So, if you're excited about impeachment, fine. Just know that it won't get Trump out of office one day sooner. But, there are still good reasons to impeach. For one thing, they get to do a big honkin' investigation. The House gets way more leverage to subpoena the hell out of the White House. What they find along the way won't convince the Senate that Trump needs to be out of office, but it might convince the American people. It's happened before: when the Watergate hearings began, only 19% of the public was for impeaching Nixon, but by the time he resigned it was up to 57%. Support for Trump's impeachment is already at around 37%. Who knows how much his base might erode? By the time we're done hearing about all the terrible shit previous investigations couldn't uncover, it might even wind up being just “Fox and Friend”.

(Arte: cenário de Fox and Friends com apenas um apresentador)

And there's one more good reason to impeach Trump: because it's the right thing to do. Trump thinks he's above the law, and there's only one institution that can make sure he isn't. Unfortunately, it's Congress.

(Trilha sonora heróica) (Samantha se posiciona em frente a uma tela mostrando a bandeira americana)

So, forget whether it's politically expedient, forget whether it's effective. It's time for Congress to impeach the President because he is truly, deeply asking for it. It is your job, guys. And you are the only ones who can do it. Look, I know it's hard for you soft little dandelion fluffs to take this much of a stand, but America is counting on you. If you don't, he will definitely sell Alabama to North Korea in exchange for Elizabeth Warren's email password.

**APÊNDICE C** - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 2 de outubro de 2019.

SAMANTHA BEE:

Welcome to Full Frontal, I'm Samantha Bee. This week, American democracy exploded like a mentos in a diet coke, and also the Finnish President was there, just hanging out, trying no to get groped by our President.

(Clip: CNN, 2 de outubro de 2019)

[REPÓRTER:]

Finland is the happiest country.

DONALD TRUMP:

Finland is a happy country (Trump encosta a mão na coxa do Presidente finlandês)

SAMANTHA BEE:

(Imitando o Presidente finlandês) "I heard this is what you do. Are you trying to grab me by the pussy?"

His hands say "no, thank you", but his eyes say "help!". Impeachment proceedings are on the horizon. Of course, impeachment doesn't mean that the Democrats will be able to remove Trump from office. In fact, the only way to successfully remove him from the White House is to leave a trail of cupcakes decorated with vulvas.

(Arte: Trump caça cupcakes borrados)

It's his two favorite things together in one treat. The only difference is that he'll eat the cupcake. But still, impeachment is becoming a real possibility. Though weirdly not because of this:

(Clip: CNN, 1º de outubro de 2019)

ERIN BURNETT:

I want to read part of what's in this report: "Privately, the President had often talked about fortifying a border wall with a water-filled trench, stocked with snakes or alligators, prompting aides to seek a cost estimate. He wanted the wall electrified, with spikes on top that could pierce human flesh. After publicly suggesting that the soldiers shoot migrants if they threw rocks, the President backed off when his staff told him that was illegal. But later in a meeting, aides recalled, he suggested that they shoot migrants in the leg to slow them down. That's not allowed either, they told him."

SAMANTHA BEE:

What - and I cannot stress this enough - the fuck? I'm not sure what's more disturbing: how elaborate the President's fantasies of murdering immigrants are, or that he got the idea from Melania's new bedroom design.

(Arte: Melania sentada em uma cama rodeada por jacarés e cobras)

At this point I'm surprised Trump's plan for separating families wasn't limb by limb. Also, "prompting aides to seek a cost estimate"? And they did it? How do those calls go? "Hello, Zoo? How much to rent your hungriest alligators and poisoniest snakes? No, don't hang up, I'm calling from the White House. I'll have you know, Mike Pompeo is on this call" And those are the least insane things that happened this week. The news is breaking so quickly, we can't keep up with it. The CNN ticker was scrolling so fast it cut Wolf Blitzer in half.

(Arte: Wolf Blitzer cortado ao meio pelo gerador de caracteres da CNN)

(Imitando Wolf Blitzer) "This is the Situation Room. Now take me to the emergency room".

The more dire the news grows, the more desperately Trump and his pals try to change the subject:

(Clip: Fox News, 1º de outubro de 2019)

RUDY GIULIANI:

They are covering up serious crimes committed against the United States by the Biden family.

(Clip: ABC, 22 de setembro de 2019)

MIKE POMPEO:

I do think if Vice President Biden behaved inappropriately, if he was protecting his son... [...] I do think we need to get to the bottom of this.

(Clip: Fox News, 2 de outubro de 2019)

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

So, who is Hunter Biden?

(Clip: Fox News, 2 de outubro de 2019)

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

Hunter Biden

(Clip: Fox Business, 1º de outubro de 2019)

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

Hunter Biden

(Clip: Fox Business, 29 de setembro de 2019)

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

Hunter Biden

(Clip: CNN, 29 de setembro de 2019)

JIM JORDAN:

I wonder what Hunter Biden did in those board meetings. [...] Then he gets paid 50,000. And then when the company that's paying him that money is under investigation, guess what? Daddy comes running to the rescue. The Vice President of the United States...

JAKE TAPPER:

That's not what happened!

SAMANTHA BEE:

Oh my God, how much does Jake Tapper wish he had an eject button in his studio?

(Arte: Jake Tapper aperta um botão de ejeção e Jim Jordan é arremessado da cadeira)

Look: if making gross deals aboard by trading on your dad's name is a crime, then what the hell are these three doing out free?

(Imagem: Donald Trump Jr., Ivanka Trump e Eric Trump)

The only real mystery surrounding Hunter Biden is why he tried to go into gas and oil when he was so clearly destined to host Entertainment Tonight.

(Imagem: Hunter Biden)

No one has produced one shred of evidence that he ever did anything criminal in Ukraine. Not even Rudy Giuliani, who is trying to sweat that evidence out his pores. Trump also wanted Ukraine to investigate another conspiracy theory, which says that in 2016 the Democrats colluded with Ukraine to hack into their own email and frame Russia for it. Even Tom Bossert, Trump's then-Homeland Security advisor, tried to convince the President that this was completely bonkers! But this scheming little gremlin kept whispering the story in Trump's ear.

(Clip: ABC, 29 de setembro de 2019)

TOM BOSSERT:

[...] Rudy Giuliani. And at this point I am deeply frustrated with what he and the legal team is doing and repeating that debunked theory to the President. It sticks in his mind when he hears it over and over again.

SAMANTHA BEE:

You mean that human dynamo wasn't able to persuade the President? Rudy got Trump to ignore all the evidence from his own intelligence agencies! Apparently, Rudy has had an almost hypnotic hold on the President ever since he let Trump touch his tits.

(Clip: esquete cômica de 2000 em que Trump assedia Giuliani, este último em *drag*)

Yuck! It's like a true crime reenactment starring the actual criminal. What's really scary is not just what Trump did. It's how far other Republicans are willing to go for him. Attorney General Bill Barr has been asking foreign leaders for their help, proving Trump's fantasy that the Mueller investigation began as a plot to frame him. And it is a fantasy. But Barr is using the power of the U.S. government to try to make it true. He has completely rolled over for Trump's obsessions. Oh my God, you're the fucking Attorney General! You're supposed to tell this psychopath child "no!", not try to arm-twist other countries into making his 4Chan wet dream a reality. Is there one fucking human being left who's actually willing to do their damn job? This kind of enabling was not what Barr was expected to do. As a reminder, here's how people talked about him when his nomination was announced ten months ago.

(Clip: MSNBC, 16 de janeiro de 2019)

BILL COHAN:

If Bill Barr is not going to be "bullied" by the President of the United States, I think, to Bret's point, that's probably the best we could ever hope for out of this President in terms of a nominee. [...] This guy is, you know, literally potentially going to be in a position to help save the Republic.

(Clip: CNN, 6 de dezembro de 2018)

LAURA JARRETT:

"This is a dream pick for Conservatives, for Republicans who look at him as an adult in the room"

SAMANTHA BEE:

It turns out that Barr is the adult in the room. He's the sleazy uncle, who buys you beer and lets you and your friends party at his place, as long as he can stay and watch. On second thought, maybe an alligator moat is a good idea.

(Arte: fossa de jacarés ao redor da Casa Branca)

**APÊNDICE D** - transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 23 de outubro de 2019.

SAMANTHA BEE:

Yesterday, the US's top diplomat in Ukraine testified to Congress that the quid, it was also pro quo. This is the strongest evidence we've seen that Trump really did pressure Ukraine to investigate his rivals since Mick Mulvaney went on TV and admitted it. Jesus Christ, how many times do these guys have to confess? This is like a Law & Order episode where the suspect admits to the murder in the first three minutes: "Mario? Yeah, I knew him. I killed him". For those who are a little confused by the Biden Ukraine controversy that Trump was supposedly investigating, let's do a comprehensive explainer of the whole scandal: it's bullshit. Explainer over. I mean, don't get me wrong there are plenty of reasons to criticize Joe Biden, from his treatment of Anita Hill, to his vote for the Iraq War, to allegations that he inappropriately touched a train.

(Arte: Biden encostado em um vagão de trem)

But the Ukraine story is not one of them, because there is no evidence that either Biden did anything illegal in Ukraine. So, where did Trump get this crazy idea? From this guy: right wing author Peter Schweizer.

(Clip: Fox News, 20 de março de 2019)

[REPÓRTER:]

Best selling author Peter Schweizer is back and exposing powerful political families in his new book called "Secret Empires: How the American Political Class Hides Corruption and Riches Family and Friends".

SAMANTHA BEE:

Now you may not have heard of Peter Schweizer unless you've been at an airport Hudson News or are anyone's dad, but his newest book, Secret Empires created the Biden Ukraine conspiracy theory that Trump is obsessed with. Uh! If only Trump had picked up a Stephen King book instead, we could be talking about his executive orders against homicidal satanic cars. Bee bee bee, you show that mean truck who's boss.

(Imagem: Trump na direção de um caminhão)

But Trump's not the only one who believes Schweizer's tale of Bidenly misbehavior. Schweizer is very good at injecting his nasty little gas bubbles into America's bloodstream.

(Clip: Fox News, 2 de outubro de 2019)

ELIZABETH MACDONALD:

A new Monmouth poll now shows that four out of 10 people think it is possible Joe Biden did exert pressure on Ukrainian officials.

SAMANTHA BEE:

That's like if two out of the five Power Rangers were anti-vaxxers, which is a very real possibility: they're the right age and they do live in LA. So, who the hell is Peter Schweizer and how does he keep Schweizing us? Schweizer is a right wing journalist and think tanker. He spent years hovering around Steve Bannon, much like the flies that live in Bannon's personal stink cloud. He was an editor at *Breitbart*, and with Bannon he co-founded the Government Accountability Institute. Schweizer has been writing factually questionable books since the early '90s, including a Disney exposé that claimed the company was spreading a gay agenda. He wrote that male employees at Disney World wore the Minnie Mouse costume to flirt with male guests, and a costume Donald Duck seductively whispered

gay slurs to park visitors. That is nonsense, Donald Duck isn't exactly the whispering type. For God's sake, he's already walking around the park pantsless. It takes a real nerve to be that homophobic when you're also the president of an organization called GAI (pronuncia "gay").

(Imagem: Iniciais do Government Accountability Institute sublinhadas)

But, in his recent books, Schweizer comes off relatively sane by right wing crackpot standards. That is not a coincidence. With Bannon's help, he devised a clever way to use the mainstream media against liberal politicians. Just gather a bunch of provocative but unrelated facts about a Democrat and pretend they point to a nefarious plot that's completely unsupported by those facts. Then, instead of feeding them into the right wing media fever swamp, feed them to respectable mainstream outlets that, in their desperate quest for balance, will investigate, promote and legitimize the story, allowing it to spew all over the news ecosystem. It's a system Steve Bannon called "anchor left, pivot right", which is also his system for putting on his human suit in the morning.

(Arte: Steve Bannon esticando seu rosto)

But amazingly, this method really works, as Schweizer demonstrated with "Clinton Cash", his book from the 2016 campaign.

(Clip: CNN, 24 de abril de 2015)

WOLF BLITZER:

Hillary Clinton is already beating back a media barrage. Information has been leaking out of a new book entitled "Clinton Cash: Putting Foreign Donations to the Clinton Foundation Under Scrutiny". [...] A New York Times editorial, I should say, which is pretty critical of the former Secretary of State. [...] "The increasing scrutiny of the foundation has raised several points that need to be addressed by Mrs. Clinton and the former President."

SAMANTHA BEE:

Public figures shouldn't have to address baseless claims. It would be like asking Wolf to address the rumor that he moonlights as a stripper named Wolf Blitz-Her.

(Arte: rosto de Wolf Blitzer no corpo de um stripper)

The media incessantly covered Schweizer's groundless speculation about Clinton, despite one teeny little problem with this story:

(Clip: ABC, 26 de abril de 2015)

[REPÓRTER:]

ABC found no evidence that Hillary Clinton took action based on these contributions.

[...]

GEORGE STEPHANOPOULOS:

Do you have any evidence that she actually intervened in this issue?

PETER SCHWEIZER:

No, we don't have direct evidence.

SAMANTHA BEE:

Then why in the holy fuck were we talking about it? You don't need to cover stories that aren't true! It's a reckless, unprofessional, offensive choice you're making, kind of like my choice to post this pumpkin photo on Slack today.

(Imagem: abóbora)

It was reckless, unprofessional, and offensive. Sorry, coworkers - not sorry.

And now the media are falling for the same scam all over again. In May, *The New York Times* ran the Biden allegations under the headline "For Biden, a Ukraine Matter That Won't Go Away". "Jeepers, why won't this rumor we're promoting on page A1 go away?"

In the Times defense, their 47-paragraph story did mention in paragraph 19 that there was no evidence of wrongdoing by Joe Biden, and in paragraph 45, that the evidence actually contradicts Schweizer's theory. It's the inverted-inverted pyramid that every reporter learns about in journalism school. Schweizer has, in some ways, authored the reality we live in by helping Trump get elected and perhaps re-elected. The good news is that this time his scheme backfired, and it may lead to Trump's impeachment. The bad news is that he probably has further plans for 2020. So, listen up, the media: there's a good chance this guy will soon come out with a book suggesting that Elizabeth Warren owns a condo in North Korea. It will contain a sprinkling of facts and be boring enough that you don't dismiss it out of hand. But, if you give him a respectable platform to spread his bullshit, I will burn your house down. Stop letting this guy jerk you around with empty innuendo. Look, if you don't believe how easy it is to pull off his shtick, I wrote a book too.

Fact: Peter Schweizer lives in Tallahassee. Why would a guy who hates Disney settle in the same state as Disney World, a mere 260 miles away? Makes you think. Fact: you know who had a house practically next door, just 483 miles away in Miami? Schweizer's pal, Steve Bannon. Pretty damning, no? Well, hold onto your tits because it gets worse. Fact: Bannon's landlord said the entire jacuzzi seemed to have been covered in acid. I mean, why would a landlord lie? I don't have any proof of this, but I think it's clear: Schweizer kidnapped Donald Duck, murdered him, and dissolved him in Steve Bannon's jacuzzi. Read all about it in my new book "Hot Tub Crime Machine".

(Arte: Samantha segura o livro intitulado "Hot Tub Crime Machine")

And look for the media to investigate these claims relentlessly for the next 12 months. See you on the front page!

**APÊNDICE E** - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 13 de novembro de 2019.

SAMANTHA BEE:

I hope you all hydrated and got haircuts that won't look dumb in the future documentaries, because the public impeachment hearings have begun! I can't wait to finally eat a piece of the impeachment cake I baked over three years ago.

(Arte: bolo visivelmente mofado onde se lê "Happy Impeachment")

One person who isn't excited: Donald Trump. He stayed aloof from the proceedings. In fact, he totally didn't watch the hearings at all.

(Clip: C-SPAN 2, 13 de novembro de 2019)

DONALD TRUMP:

I did not watch it. I'm too busy to watch it. It's a witch hunt, it's a hoax. I'm too busy to watch it. So I'm sure I'll get a report.

SAMANTHA BEE:

Also, those hearings he didn't watch? He doesn't like the cast.

(Clip: C-SPAN 2, 13 de novembro de 2019)

DONALD TRUMP:

See, they're using lawyers that are television lawyers. They took some guys off television.

SAMANTHA BEE:

(Imitando Trump) "Oh, you were having hearings? I didn't even see them. I just watched them and heard them and anyways whatever, you're too ugly to be on TV".

Republican ranking member and captain of the congressional flop sweat team Devin Nunes did his best to discredit the proceedings in his opening statement.

(Clip: CNN, 13 de novembro de 2019)

DEVIN NUNES:

What we will witness today is a televised theatrical performance. [...] I'd like to congratulate you for passing the Democrat's Star of Chamber auditions held for the last weeks in the basement of the Capitol. It seems you agreed witting or unwittingly to participate in a drama. [SIC]

SAMANTHA BEE:

Yes, if there's one thing Democrats are known for its dazzling spectacles! Oh, look at these two thirsty divas they cast. Clearly, they'll do anything for the spotlight.

(Imagem: William Taylor e George Kent)

Actually, it was Nunes and Republicans who launched a very staged campaign to interrupt the proceedings and expose the whistleblower.

(Clip: CNN, 13 de novembro de 2019)

ADAM SCHIFF:

We ask for your respect as we proceed with today's hearing.

[DEPUTADO:]

Mr Chairman...

ADAM SCHIFF:

It is the intention of the Committee to proceed without disruptions

[DEPUTADO:]

Mr. Chairman, may I make a parliamentary inquiry?

[...]

ELISE STEFANIK:

Mr Chairman, before we hear from the witnesses, I have a parliamentary inquiry. [...] Mr. Chairman, only one member and their staff on this Committee has direct knowledge of the identity of the whistleblower.

ADAM SCHIFF:

The gentlewoman will suspend.

[...]

(Adam Schiff e outro deputado falam ao mesmo tempo)

[...]

JIM JORDAN:

Mr. Chairman, do you anticipate when we will vote?

ADAM SCHIFF:

What purpose does Mr. Jordan seek recognition?

JIM JORDAN:

Just to ask a clarifying question.

SAMANTHA BEE:

C'mon fellas, you've been practicing in front of the mirror all morning long. Don't blow your load in the first two minutes. The Republican attempts to change the subject didn't get very far, thanks to two persuasive witnesses. One was George Kent, the State Department's Deputy Assistant Secretary in charge of looking like "middle-aged Sheldon".

(Imagem: comparação da imagem de Kent com a imagem do personagem da série *Young Sheldon*)

Kent oversaw all U.S. Policy in Ukraine and has testified that the administration didn't just pressure Ukraine's President to announce an investigation. They specifically wanted him to use the words "Biden" and "Clinton" in his announcement. They also told him not to use any words above Trump's reading level.

(Arte: livro com o título "First Grade Phonics!")

And in his public testimony today, Kent thoroughly debunked Trump's conspiracy theories about Ukraine.

(Clip: CNN, 13 de novembro de 2019)

[DEPUTADO:]

Mr. Kent, are you familiar, as you indicate in your opening statement, about these allegations related to Vice President Biden?

GEORGE KENT:

I am

[DEPUTADO:]

And to your knowledge, is there any factual basis to support those allegations?

GEORGE KENT:

None whatsoever.

[DEPUTADO:]

When Vice President Biden acted in Ukraine, did he act in accordance with official U.S. policy?

GEORGE KENT:

He did.

SAMANTHA BEE:

Kent kept his cool even after hours of testimony, except for that one time a pretty lady walked by and his lucky bowtie spun around.

(Arte: gravata borboleta de Kent gira)

The other witness was Trump's top diplomat to Ukraine, Bill Taylor. An Army veteran who earned a bronze star in Vietnam and who's served under administrations of both parties. Or as Republicans call him, a dirty commie traitor terrorist.

(Arte: carimbo onde se lê "dirty commie traitor terrorist" aplicado sobre imagem de Taylor)

Taylor learned about a lot of sketchy shit while serving under Trump, and he kept "incredibly detailed documentation", including memos, texts, and a cable he sent to Mike Pompeo relaying his concerns. He also has 28 years of grocery receipts if anyone wants those. Ironically for a man who's dedicated his life to diplomacy, Taylor dropped a huge bomb. A member of Taylor's staff actually overheard President Trump asking about the investigations.

(Clip: CNN, 13 de novembro de 2019)

WILLIAM TAYLOR:

Following that meeting, in the presence of my staff, at a restaurant, Ambassador Sondland called President Trump and told him of his meetings in Kiev. The member of my staff could hear President Trump on the phone asking Ambassador Sondland about the investigations. Ambassador Sondland told President Trump that Ukrainians were ready to move forward.

SAMANTHA BEE:

This is big news because it appears to confirm that Trump knew about the attempt to pressure Ukraine to investigate the Bidens. Which is the first time we've gotten hard confirmations of that since Trump himself. This is what these hearings are going to be like all the way through: every bombshell will just be confirming things we already know. It will be like if, instead of a secret taping operation, Nixon had a Tik Tok.

(Arte: publicação de Nixon no Tik Tok)

Today was not a good start for Republicans. They didn't manage to throw the kind of distracting, conspiracy-filled spectacle they're so good at. Trump is gonna be so mad at what terrible job they did defending him! I mean, not that he watched it or anything.

**APÊNDICE F** - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 20 de novembro de 2019.

SAMANTHA BEE:

I know my voice sounds a little hoarse. It's just because I've come down with a case of impeachment fever, baby! And also regular fever. It is a beautiful day! Ambassador to the European Union Gordon Sondland just implicated basically everyone who's ever set foot in the Trump White House.

(Clip: CNN, 20 de novembro de 2019)

GORDON SONDLAND:

"Was there a quid pro quo?" As I testified previously with regard to the requested White House call and the White House meeting, the answer is yes. Mr. Giuliani conveyed to Secretary Perry, Ambassador Volker and others that President Trump wanted a public statement from President Zelensky committing to investigations of Burisma and the 2016 election. [...] We all understood that these prerequisites for the White House call and the White House meeting reflected President Trump's desires and requirements.

SAMANTHA BEE:

All right. I think we can all take our impeachment balls and go home now because that is the whole ball game. Up until now, the witnesses who publicly testified in the impeachment hearings have been a cautious sober bunch. Taken together they laid out a damning case, but they don't exactly give good soundbites.

(Clip: CNN, 13 de novembro de 2019)

WILLIAM TAYLOR:

I am not here to take one side or the other.

(Clip: CNN, 15 de novembro de 2019)

MARIE YOVANOVITCH:

I do not understand Mr. Giuliani's motives for attacking me. Nor can I offer an opinion on whether he believed the allegations he spread about me.

(Clip: CNN, 19 de novembro de 2019)

JENNIFER WILLIAMS:

I don't believe I'm in a position to characterize it further than the President did in terms of asking for a favor.

SAMANTHA BEE:

You know what these hearings could use? A guy who paid a million dollars for his ambassadorship. Luckily, here comes this smug Wallace Shawn-looking motherfucker to blow the doors of this thing.

(Imagem: Gordon Sondland)

Not only did Sondland leave Trump's defense in tatters, he also implicated Mick Mulvaney, Mike Pompeo, and Mike Pence, and he did it as happily as if he were enjoying his own "Eyes Wide Shut" birthday party. Guys, I think the Democrats have been going about this all wrong! They've been relying on respectable, objective witnesses. But of course that was never going to work. In order to catch a selfish, idiotic hotel business guy, you have to send a selfish, idiotic hotel business guy. Sondland's testimony was way more damning than anyone knew it would be. Ranking Republican member Devin Nunes was caught so off guard, he couldn't even begin his questioning on time.

(Clipe: CNN, 20 de novembro de 2019)

[DEPUTADO:]

Mr. Chairman, I yield back.

ADAM SCHIFF:

That concludes our 45 minutes. I now recognize Mr. Nunes... Oh, okay. Why don't we take a five or ten-minute break?

SAMANTHA BEE:

(Imitando Adam Schiff:) "We're going to take a five to ten-minute break so we don't have to watch a grown man cry". Uh, That is hard to watch! Let's see it again with the quintessential song of self-pity.

(Clip: Imagem de Devin Nunes ao som de *Everybody Hurts*)

If you're not Devin Nunes, it was honestly really fun to watch Gordon Sondland. It's relaxing to see someone who knows they're a piece of shit, and they're just like: "Yup!".

(Clipe: CNN, 20 de novembro de 2019)

[DEPUTADO:]

Well, he also testified that you confirmed to President Trump that you were in Ukraine at the time and that President Zelensky quote "loves your ass" unquote. Do you recall saying that?

GORDON SONDLAND:

It sounds like something I would say (risos). That's how President Trump and I communicate: a lot of four-letter words.

SAMANTHA BEE:

Cool. Anyway, back to the crimes. Sondland was also weirdly proud of the fact that he never takes notes.

(Clipe: CNN, 20 de novembro de 2019)

[DEPUTADO:]

You're not a note-taker, right?

GORDON SONDLAND:

I'm not a note-taker, never have been.

[...]

VAL DEMINGS:

There are several other conversations that you cannot recall because you don't have your notes, or your documents, or your emails, or other information. But you remember that call specifically, exactly what the President said to you in response to your question about what you want. Why is that?

GORDON SONDLAND:

I remember the first girl I kissed, I mean...

SAMANTHA BEE:

(Imitando Sondland:) "It was three days ago, and I paid her two thousand dollars. Who wants to party?" Gordon Sondland was at the hearings for a good time, but not a long time. When they lasted longer than a three-Martini lunch, he started to get cranky.

(Clipe: CNN, 20 de novembro de 2019)

ADAM SCHIFF:

Let's take a 30-minute recess to allow Ambassador Sondland to get a bite to eat. I think the members of the committee might like to get a bite to eat. And then we will resume with the members rounds of questioning of five minutes.

GORDON SONDLAND (legendado):

I thought we were done. I have a fl... I thought we're done. I have a flight. This is bullshit.

SAMANTHA BEE:

Oh my god! You made plans for after this? You are the star witness in an impeachment hearing. Unless you have afternoon plans to testify at a different impeachment hearing, you should clear your schedule. Unlike Nunes, Trump was not at a loss for words after watching Sondland's morning testimony. And unlike Sondland, he did take notes. Big notes, sad notes.

(Clip: C-SPAN, 20 de novembro de 2019)

DONALD TRUMP:

So he's going: "What do you want? What do you want? I hear all these theories. What do you want, right? And now here's my response that he gave, just gave... ready? You have the cameras rolling? [...] I say to the Ambassador in response: I want nothing. I want nothing. I want no quid pro quo. Tell Zelensky, President Zelensky, to do the right thing.

SAMANTHA BEE:

Wow, this one man show you're auditioning for sounds bad. (Imita uma leitura de texto:) "I want nothing. I want nothing. Stella. Stella. Stella". It's a good thing that Gordon Sondland turned out to be a born reality star, because Democrats are not particularly good at crafting compelling soundbites. I mean, except for Representative Peter Welch.

(Clip: CNN, 19 de novembro de 2019)

PETER WELCH:

And, you know, I'll say this to President Trump: You want to investigate Joe Biden? You want to investigate Hunter Biden? Go at it, do it. Do it hard. Do it dirty. Do it the way you do do it.

SAMANTHA BEE:

And then Welch shuffled his papers and said: "oh, I'm sorry, that was for Devin Nunes's mom". Hey-o! Gordon Sondland is such a delightful dirtbag idiot that it's easy to lose sight of what he actually did today. He is a firsthand witness to this conspiracy and he confirms that the President, the Vice President, the Chief of Staff and the Secretary of State all knew about it. And I, for one, am grateful for this patriotic American and I can't wait for his future reality show: *Who Wants to get Screwed by a Millionaire?*

(Arte: Gordon Sondland em uma imagem promocional fictícia inspirada no programa *Who Wants to be a Millionaire?*, onde se lê "Who Wants to get Screwed by a Millionaire?")

Just kidding, fuck this guy!

**APÊNDICE G** - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 12 de dezembro de 2019.

SAMANTHA BEE:

First, the good news: the House announced articles of impeachment this week.

(Clip: CNN, 10 de dezembro de 2019)

JERRY NADLER:

Today, in service to our duty to the Constitution and to our country, the House Committee on the Judiciary is introducing two articles of impeachment charging the President of the United States, Donald J. Trump, with committing high crimes and misdemeanors.

SAMANTHA BEE:

I just got chills! And not like the bad chills when I saw Taylor Swift's creepy smooth cat body.

(Imagem: Taylor Swift em *Cats*)

The good chills, like when I see Idris Elba's creepy smooth cat body.

(Imagem: Idris Elba em *Cats*)

For their articles of impeachment, the Democrats decided to go with abuse of power for pressuring Ukraine to help smear Joe Biden and obstruction of Congress for blocking testimony from witnesses and withholding documents during the impeachment process. Congressional Republicans have decided that the best defense is a loud offense.

(Clip: CNN, 9 de dezembro de 2019)

LOUIE GOHMERT:

It's not about due process. This is about a kangaroo system.

[...]

JIM JORDAN:

So and so tells so and so what somebody said to someone else and there you have it.

[...]

MATT GAETZ:

Congress had an approval rating at about 9%. By contrast, Muammar Qaddafi had an approval rating at 13% and his own people dragged him in the streets and killed him.

[...]

KEVIN MCCARTHY:

It is not difficult to defend this President, but it is very difficult to defend this Congress on what they have done and history will not be kind to them.

SAMANTHA BEE:

Oh, your mouth is saying "it's easy to defend the President" but I bet your sphincter is telling a different story. I have a name for this strategy. It's called "Kava-noise".

(Imagem: Brett Kavanaugh, Louis Gohmert e Matt Gaetz)

That's when white men who've done something awful shout into a camera at us until it goes away. My God, can you imagine if a women tried that strategy? I get accused of being shrill even when I'm

sleeping. It wouldn't work for people of color either. If any of them tried to pull a Louis Gohmert they'd get swatted by the white ladies filming them at all times. The really disturbing thing about this strategy is that it kind of works. After they turn hearings into 14-hour tantrums, they get headlines like "impeachment devolves into partisan brawl", "partisan fireworks". It's not partisan if it's pretty much all one side, believe me. If there were ever a real partisan brawl, Maxine Waters would let you know.

(Arte: Maxine Waters num ringue de boxe)

This attitude is also on full display in the Senate now. This week, the Inspector General's report on the FBI's 2016 investigation into the Trump campaign came out. The report found that the FBI made serious errors in applying for surveillance warrants but that the investigation was merited and not influenced by political bias. But to hear Lindsey Graham tell it the FBI is penetrated by tentacles of the deep state.

(Clip: Fox News, 11 de dezembro de 2019)

LINDSEY GRAHAM:

What happened here is the system failed. People at the highest level of our Government took the law on their own hands. How bad is it? Is that it was as if J. Edgar Hoover came back to life. The old FBI. The FBI that had a chip on its shoulder and wanted to intimidate people and find out what was going on in your life and the law be damned. Martin Luther King and just fill in the names.

SAMANTHA BEE:

Yes... Lindsey Graham just compared Donald Trump to Martin Luther King Jr. Actually, though, both men are known for their powerful oratories regarding civil rights, from MLK's "I have a dream" speech to Trump doing this:

(Clip: MSNBC, 3 de junho de 2016)

DONALD TRUMP:

Oh, look at my african-american over here, look at him!

SAMANTHA BEE:

Again, the report actually exonerates the FBI for political bias. In fact, the report finds that while there were two agents criticizing Trump via text there were also pro-Trump agents texting their support for him. Guess which texts Lindsey Graham did a dramatic reading of? Something he's probably going to regret.

(Clip: Fox News, 11 de dezembro de 2019)

LINDSEY GRAHAM:

March third, 2016. Paige: "God, Trump is a lowsome human." Strzok: "Oh my God, he's an idiot". [...] July 16th - we're getting close to when this thing opens - "and while Donald Trump is an enormous douche".

SAMANTHA BEE:

Hmm, yes. I agree and I cannot wait to take that out of context for the next 100 years. Now, the President wasn't the only politician Republicans were defending this week. He wasn't even the only politician they were defending specifically for shady phone calls. There's also House Intel. ranking minority member and national sweat depository Devin Nunes.

(Clip: CNN, 9 de dezembro de 2019)

WOLF BLITZER:

The House Intelligence Committee's ranking member Devin Nunes was closer to the Ukraine affair than he let on. [...] There was a web of communications that he had with the now criminally indicted Ukrainian-American businessman Lev Parnas.

SAMANTHA BEE:

If you're wondering what Devin Nunes was doing talking to one of Giuliani's jamoks, he also claims to wonder that.

(Clip: Fox News, 5 de dezembro de 2019)

[ÂNCORA:]

What did you discuss with Lev Panas?

DEVIN NUNES:

Well, I don't even know because I don't... I've never met Parnas and like I filed in Federal Court, and so, you know, it's a great question because many people wanna know, including myself, so we...

[ÂNCORA:]

You never had any phone conversation with him?

DEVIN NUNES:

We... we have not been able to confirm that yet.

SAMANTHA BEE:

(Imitando Devin Nunes) "I've talked to me and I just don't know if me was on the call with who. Thank you, gorbai". Weirdly, Republicans are going all in on defending this newborn baby fawn, claiming that Democrats were out of line to reveal his name.

(Clip: MSNBC, 9 de dezembro de 2019)

DOUG COLLINS:

Was it you or was it chairmanship that said while we're doing this, let's see if this matches Chairman Nunes' number. Somebody took the four records that you asked for, at least four, took those numbers and then said "hey, let's play uh... match game". Who ordered the match game?

SAMANTHA BEE:

Welcome back to the Congressional Match Game. Question: Dumb Devin is so dumb he just tripped in his own blank.

(Clip: imagens do programa *Match Game*)

JENNA FISCHER:

"Boner"

[APRESENTADOR:]

"Boner"?

SAMANTHA BEE:

Yay! So now Devin's buddies are furious that the Intelligence Committee looked at an indicted goon's phone record and noticed he'd been talking to Nunes, the guy who's been leading Trump's defense in the Intel Committee! They're acting like it's nefarious for the Committee to investigate the thing they're investigating. What's actually nefarious is that Nunes has been defending Trump without letting on that he's up to his neck in the same scandal! Or up to where his neck should be.

(Imagem: Devin Nunes)

Look: impeachment is a slog. The average American could easily come away from the impeachment proceedings with the impression that it's all just a big loud politically tainted cluster. And that is terrifying, since what it actually is is a big loud politically tainted cluster that will determine whether or

not we get to have free and fair elections from now on. As much as Republicans have tried to muddy the waters, it's actually very clear, as House Intelligence Council Daniel Goldman explained:

(Clip: MSNBC, 9 de dezembro de 2019)

DANIEL GOLDMAN:

President Trump directed a scheme to pressure Ukraine into opening two investigations that would benefit his 2020 reelection campaign and not the U.S. national interest. [...] Despite the public discovery of this scheme which prompted the President to release the aid, he has not given up. He and his agents continue to solicit Ukrainian interference in our election, causing an imminent threat to our elections and our national security.

SAMANTHA BEE:

So I am begging you: pay attention, watch the hearings, read the reports! Don't let them shout you into apathy. Because in the wise words of the great Senator from South Carolina:

(Clip: Fox News, 11 de dezembro de 2019)

LINDSEY GRAHAM:

"Donald Trump is an enormous douche."

**APÊNDICE H** - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 18 de dezembro de 2019.

SAMANTHA BEE:

Merry Impeachments, everyone! It's almost certain impeachment will pass in the House tonight. Maybe it's happening right now. If you're very quiet you can hear the pitter-patter of the hamburger chefs at the McDonald's near the White House struggling to fill a very large order of comfort meat. Code brown guys! It's go time! Look, we should all take a moment to feel excited that Trump is finally facing a consequence. Okay, the moment's over. Time for people to ruin it.

(Clip: Fox News, 13 de dezembro de 2019)

MITCH MCCONNELL:

We all know how it's going to end. There's no chance the President's going to be removed from office. My hope is that there won't be a single Republican who votes for either of these articles of impeachment.

(Clip, MSNBC, 14 de dezembro de 2019)

LINDSEY GRAHAM:

I am trying to give you a pretty clear signal. I have made up my mind

(Becky Anderson e Lindsey Graham falam ao mesmo tempo)

[...] This thing will come to the Senate and it will die quickly and I will do everything I can to make it die quickly.

SAMANTHA BEE:

Oh, he sounds way too comfortable saying that. (Imitando Lindsey Graham:) "It's gonna die quickly and I'm gonna be the one to smother it with a pillow. Then I'll inherit the entire estate." Wait wait wait, what were we talking about? Look, the really galling thing about the G.O.P. firewall around Trump is that he's still openly doing the same crimes they're protecting him for. Even while Republicans were insisting that Trump didn't try to force Ukraine to investigate his rivals, Trump's personal lawyer and nightmare before Christmas was back in Ukraine a week and a half ago trying to investigate Trump's rivals.

(Clip: CNN, 18 de dezembro de 2019)

CHRIS CUOMO:

All right, so open up the file of "you can't make this up" and tuck this bad boy in there. Rudy Giuliani is back in Ukraine meeting with a fringe Ukrainian lawmaker, who's not only part of a pro-russian party. The man is known to have publicly pushed for investigations into the Biden family himself.

(Clip: CNN, 5 de dezembro de 2018)

JAKE TAPPER:

Rudy Giuliani, then bringing back all this dirt of questionable credibility, and then meeting with President Trump, presenting it to President Trump. I said this before, but this is as if, during the Clinton impeachment, if Bill Clinton, during the impeachment, was out on the town dating.

SAMANTHA BEE:

No, it's as if Clinton was out on the town dating and then going on every cable news show to rank how hot each girl was. Which, to be honest, I'm sure who would have loved. Look, Trump is trying to be cagey about how involved with Giuliani's nonsense he is. But it is not very convincing.

(Clip: CNN, 17 de dezembro de 2019)

[REPÓRTER:]

How much has Giuliani shared with you about his recent trip to Ukraine?

DONALD TRUMP:

No, not too much, but he's a very great crime fighter. [...] He's a great person who loves our country and he does this out of love.

SAMANTHA BEE:

Careful, Rudy. Last time you did something morally questionable out of love it was your cousin.

(Imagem: matéria do *Politifact* intitulada "Giuliani's first wife was his second cousin" na tela)

Giuliani isn't making it easy for Trump to distance himself. He blabbed to CNN that Donald Trump is very supportive of his continuing efforts to dig up dirt on Democrats in Ukraine. That's pretty plausible since Rudy was also spotted at the White House shortly after he got back. Rudy is still doing the stuff that got the President impeached today and he doesn't seem worried at all that they're going to be any consequences:

(Clip: Fox News, 23 de novembro de 2019)

[ÂNCORA:]

Are you afraid, Mr. Mayor, that you could be indicted?

RUDOLPH GIULIANI:

Oh... wow! How long have you known me?

[ÂNCORA:]

I've known you several years.

RUDOLPH GIULIANI:

You think I'm afraid?

[ÂNCORA:]

I... I don't know.

RUDOLPH GIULIANI:

You think I get afraid?

SAMANTHA BEE:

Excuse me, but the only time Rudy Giuliani feels fear is when he gets too close to a very crisp apple. One bite and those teeth fly out of his face.

(Arte: Rudolph Giuliani segurando uma maçã)

When the new year stats, this whole process is going to get even uglier. Lindsey Graham will show off his best Kavanaugh-confirming sneer. Mitch McConnell will try to rush the impeachment trial through in 15 minutes, and the whole time Trump and Rudy will continue their corruption euro trip. This whole process is already excruciating and it's going to be worse. It might even feel like impeaching Trump was pointless, but it's not. In a world where old rich white dudes seem to increasingly operate with impunity, today Trump faces the tiniest bit of punity, and that is magic!

(David Alan Grier, vestido de Papai Noel, entra no cenário)

DAVID ALAN GRIER:

Ho Ho Ho, did someone say magic?

SAMANTHA BEE:  
David Alan Grier?

DAVID ALAN GRIER:  
No, Sam. I'm Santa.

SAMANTHA BEE:  
David Allen Grier is Santa? My mind is completely blown.

DAVID ALAN GRIER:  
Sam, I've come straight from Washington D.C., by way of the North Pole, to bring you your Christmas wish.

SAMANTHA BEE:  
You brought me a Peloton?

DAVID ALAN GRIER:  
What? What? That's like 2.500 dollars and you're an independent woman, so you can buy that for yourself. Instead, I brought you something even better: (retira um maço de papel do saco e entrega à Samantha) the approved articles of impeachment.

SAMANTHA BEE:  
Oh my God! For me? It's a Christmas miracle!

DAVID ALAN GRIER:  
It certainly is, and it was free for me to print, so Merry Christmas Samantha Bee!

SAMANTHA BEE:  
Merry Christmas everybody! There is a Santa Claus!

**APÊNDICE I - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 22 de janeiro de 2020.**

SAMANTHA BEE:

This is a super exciting night! We are now officially tits deep in the Trump impeachment trial. The only thing standing between us and justice is 53 Republican Senators and the reality that this entire process is doomed! Let's get hopeless!

(Clip: C-SPAN 2, 21 de janeiro de 2020)

ADAM SCHIFF:

Most Americans do not believe there will be a fair trial. They don't believe that the Senate will be impartial. They believe that the result is precooked. The President will be acquitted. Not because he is innocent, he is not. But because the Senators will vote by party and he has the votes.

SAMANTHA BEE:

(Imitando Adam Schiff) "Anyway, cheers to the bride and groom." Republicans have absolutely no doubt about the President's innocence, which is why they're bravely inviting witnesses to go [bleep] themselves.

(Clip: Fox News, 21 de janeiro de 2020)

[FOX NEWS HOST]:

You think there'll be no witnesses, period?

JIM JORDAN:

I do. I think they have the votes for that and I think that's the proper, I think that's the right thing to do.

SAMANTHA BEE:

And if anyone is an expert on witnesses not talking about the crime they saw it's Jim Jordan.

(Imagem: reportagem do *Dayton Daily News* intitulada "Congressman Jim Jordan knew about sex abuse at OSU, former wrestlers say")

One non-witnesses non-testimony will be especially fascinating to not hear. You may remember Lev Parnas as one of the two Rudy Giuliani associates who were arrested trying to flee the country in October. That's him on the left, along with his lesser known partner, Igor Fruman, who's kind of the DJ Jazzy Jeff to Lev's Fresh Prince. To give you a little background, Lev was born in Ukraine in 1972, making him somehow only 47 years old. He moved to the U.S. at the age of three, when he presumably already looked 59.

(Arte: rosto de Lev Parnas no corpo de um bebê posando para uma foto com a Estátua da Liberdade ao fundo)

He had a colorful career filled with questionable businesses and accusations of fraud. Then, a few years ago, he and Igor met Rudy Giuliani while - I'm gonna guess - robbing his grave. Rudy was obsessed with conspiracy theories about Parnas home country. So he enlisted Parnas to help pressure Ukraine into investigating Biden. But now that Parnas has flipped against Rudy and Trump, the White House is doing everything it can to undermine him.

(Clip: CBS News, 16 de janeiro de 2020)

[NARRADOR:]

The White House argues Parnas is simply not credible.

(Clip: Fox News, 16 de janeiro de 2020)

[COMENTARISTA:]

This is a man under a, under indictment and who's actually out on bail.

SAMANTHA BEE:

Yeah, come back to us when you have some law-abiding criminals conspirators. Granted Parnas is not the most trustworthy person, but his credibility gets a boost because he brought receipts. Huge receipts! Like CVS level receipts that are 30 feet long and come with a coupon for store-brand hemorrhoid cream.

(Imagem: cupom longo da CVS)

Parnas has provided text messages, photos, letters, emails, voicemails, and a rap song about the crime that Don Jr. wrote to try to impress his dad.

(Arte: rosto de Donald Trump Jr. no corpo do personagem Kendall Roy da série *Succession*)

He has a letter from Rudy to Ukrainian President Zelensky in which Rudy admits he's reaching out with the President's knowledge and consent. Ironically, the President's two least favorite things. He has text chats with Ukraine's then Prosecutor General, who says he's prepared to trash Trump's opponent in exchange for getting rid of the U.S. ambassador to Ukraine. Parnas even provided a handwritten note literally outlining the specific goal of getting Zelensky to investigate Biden. If it were any more of a smoking gun, Don Jr. would be holding it over a dead elephant. Trump... (olhando para a plateia) I know I'm right.

Trump has desperately tried to deny any relationship with Parnas, but everytime he does Parnas' lawyer releases photos of him cozying up to his clients, often compiled in bar-mitzvah style pop music slideshows:

(Clip: imagens de Parnas ao lado de Trump e Giuliani ao som da música *U Can't Touch This*)

Oh, I get it. It's "hammer time" because he's holding a gavel. That's a little steady hint for future AP History students when this video comes up on exhames. (Imitando um(a) adolescente:) "Who was McHammer? Was he, like, the Secretary of Agriculture?"

There are photos of Parnas with Trump, with Pence, with Kellyanne, with Jared and Ivanka, with Don Jr. and with Eric. Parnas has been so omnipresent in Trump's world he even somehow managed to get a photo of himself at Donald's conception.

(Arte: Imagem em preto e branco onde Parnas aparece na frente de uma cama onde um casal se encontra debaixo das cobertas)

Everytime Trump proclaims his innocence, another piece of evidence pops up to poke a hole in his story. That's why Republicans are setting themselves up for trouble by not hearing the evidence.

Look, guys, we know you're going to acquit Trump. But do you really think that'll be the end? You think there won't be any more accomplices who snitch on Trump to protect themselves or any more journalists who dig up proof of his guilt? Even if Trump is reelected, this Ukraine story will hunt him until the blessed day when he's forcibly plunged out of the White House like a toilet clogged.

(Arte: Trump sendo retirado na Casa Branca por um desentupidor)

Of course, it would be hypocritical of me not to be open-minded, so let's consider what Trump's defense team has to say. Who's defending him anyway?

(Imagem: Alan Dershowitz, Ken Starr e Jim Jordan identificados como "Trump's defense team")

Oh, he is as guilty as ass. Continuing his tradition of appointing only the best, Trump's defenders include Ken Starr, Alan Dershowitz and Jim Jordan. It's a virtual dream team of rape culture. Let's recap:

(Imagem: Ken Starr)

Softly poached egg Ken Starr is best known for being the independent counsel during the Clinton scandal, but did you also know he was President of very christian Baylor University, and that during his tenure hundreds of incidents of sexual assault were handled inappropriately. Just to be clear: when Jesus said to turn the other cheek, he didn't mean away from people getting assaulted. Joining Starr in his defense of Trump is lawyer and guy whose fingernails you could just tell are too long, Alan Dershowitz. Who, infamously, wrote a 1997 op-ed saying statutory rape is an outdated concept. We've asked Dershowitz about that column from 23 years ago but he probably lost interested in it when it turned 16. In... In Dershowitz defense, it's not like he was close friends with notorious pedophile and didn't kill himself for, Jeffrey Epstein. Oh no, I'm sorry, he totally was.

(Imagem: Alan Dershowitz e Jeffrey Epstein)

The only way that could be more incriminating is if Dershowitz and Epstein showed up to a party in their matching "I love R. Kelly" shirts. Then, there's Congressman and villain in every *Lifetime* movie, Jim Jordan. As you saw earlier, he was an assistant wrestling coach at Ohio State University, where eight of his former wrestlers claimed he knew about sexual abuse by the team doctor and failed to report it. Apparently, he can't cover up his arms because he was too busy covering up allegations of sexual abuse. It is infuriating that these three men are allowed to show their faces in polite society, much less defend the captain of the rape culture all-star team. Look, the impeachment case isn't about sexual assault, but for women and survivors it is horrifying to see these man congeal together to protect each other. Unfortunately, they'll almost certainly succeed in getting their client off, paving the way for them to start their own specialty law firm.

(Arte: billboard com as imagens de Ken Starr, Alan Dershowitz e Jim Jordan onde se lê "Rapist? Starr, Dershowitz & Jordan law firm. Call us")

The only law firm whose phone number is 911.

**APÊNDICE J** - Transcrição do monólogo do episódio de *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 5 de fevereiro de 2020.

SAMANTHA BEE:

What a fun week of news we've had. I'm not sure if you saw the Democratic Iowa caucus on Monday, but here's how that elegant ballet went.

(Clip: trecho do filme *War of the Worlds* no qual uma mulher é transformada em pó)

Oh no! That was Tom Styer's only supporter! The Iowa caucus was a bad disaster movie where you kind of wish the aliens would win, partly because of the total failure of a new vote tallying app made by a company called "Shadow". Why would Democrats hire a company named Shadow? "Shadow" isn't the name of a company you hire to help with an election. "Shadow" is the name of a company you hire to make a murder look like a suicide.

(Arte: homem segurando um esfregão sujo de sangue)

But Democrats biffing the first caucus isn't the only reason Donald Trump had his best week ever. He also got to give his annual State of the Union address. As with every year, Trump's speech was a somber, respectful affair.

(Clip: Republicanos aplaudem Trump de pé durante o State of the Union)

JK, Republicans chanted at the President like he just won the gold medal for reading whole sentences without browning his slacks.

(Arte: Trump com uma medalha no pescoço com a legenda "Breaking news: Trump wins medal at Olympics for "not browning his slacks")

But if all those things gave Trump a half chub, what the Senate did this afternoon probably made him happier than meeting a porn star while his wife was at home with a newborn baby. As we all expected, the Senate acquitted Trump this afternoon and ended his impeachment trial, except for Mitt Romney, who was the only Republican to vote to convict the President. That's right, today Mitt Romney bravely stood up and said: "I cannot handle another dinner with this asshole".

(Imagem: Mitt Romney com semblante de desânimo próximo a Trump)

Of course, we all know the President was guilty. But as Trump's lawyer and Jeffrey Epstein BFF, Alan Dershowitz, pointed out: nothing [bleep] matters.

(Clip: C-SPAN 2, 29 de janeiro de 2020)

ALAN DERSHOWITZ:

If a president does something which he believes will help him get elected in the public interest. That cannot be the kind of quid pro quo that results in impeachment.

SAMANTHA BEE:

Oh, remember the good old days when you just defended murderers? "alleged murderers".

(Imagem: imagens de Alan Dershowitz e OJ Simpson)

Dershowitz says Trump can do anything he wants as long as he claims it's in the public interest. On the bad side, that means withholding aid to Ukraine. On the good side, that means the White House fountain is now chocolate and once a week they have to scope them out.

(Arte: Fonte de chocolate na frente da Casa Branca de onde Trump é retirado)

Trump's legal team may not believe abusing your power is an abuse of power, but the spineless betas in Congress do and don't care.

(Clip: NBC, 2 de fevereiro de 2020)

LAMAR ALEXANDER:

I think he shouldn't have done it. I think it was wrong. Inappropriate was the way I'd say. Improper, crossing the line. And then the only question left is: "who decides what to do about that"?

SAMANTHA BEE:

You do! In an impeachment trial, it is the job of the Senate to decide what to do when a President abuses his power. At least pretend to care about your responsibilities. Look, I know it's hard when the Democrats nerd out like this:

(Clip: C-SPAN 2, 3 de fevereiro de 2020)

JASON CROW:

The quote is from Professor Professor Dumbledore, who said: "it is our choices that show who we truly are far more than our abilities".

SAMANTHA BEE:

Oh my God, just try to be cool for like five minutes! Don't show them what Hufflepuffs you all are. Chuck Grassley is gonna give you a swirly. He's got old man strength!

(Arte: Chuck Grassley segurando pelas pernas um homem pelas cuja cabeça encontra-se em uma privada)

Trump's acquittal is bad for many reasons. For one, it would have been fun seeing Pence try to figure out if he wants to call his wife, First Lady Mother or First Mother Lady. But more importantly, now that his executive overreach has been sanctioned by the Senate, Trump is free to basically do anything. Trump is in effect a King. Not like King Arthur, more like a Burger King. I mean, not the Burger King, a Burger King.

(Arte: homem comendo hambúrgueres em uma bandeja, vestindo uma coroa do Burger King)

Nearly every president has stretched his executive power. During Obama's administration he issued sweeping executive orders to get around a deadlocked Congress, which really pissed off Republicans, including one Donald J. Trump.

(Clip: C-SPAN, 24 de janeiro de 2016)

DONALD TRUMP:

All Obama does now is sign executive orders. [...] What he's saying is "look, I don't know if it works or not. Here's an executive order. In five years, don't worry, I'll be playing golf". [...] I want to not use too many executive orders folks. [...] Obama, 'cause he couldn't get anybody to agree with him, he starts signing up like their... butter.

SAMANTHA BEE:

Yeah, you know, that normal thing everyone does when they sign their butter, so that people know it's their butter and not anyone else's. Since taking office, Trump has issued about 47 executive orders

per year, more than any president since Ronald Reagan, and probably most of his we're ordering Mr. T to stop porking Nancy.

(Imagem: Nancy Reagan no colo de Mr. T)

Thanks to President Trump's dumb-ass reading of Article two of the Constitution, he thinks his Executive Power gives him a hall pass to light the whole country on fire.

(Clip: NBC, 23 de julho de 2019)

DONALD TRUMP:

Then I have an article two, where I have the right to do whatever I want as President. But I don't even talk about that.

(Clip: MSNBC, 12 de julho de 2019)

DONALD TRUMP:

Nobody ever mentions article two. It gives me all of these rights at a level that nobody has ever seen.

(Clip: C-SPAN 2, 30 de maio de 2019)

DONALD TRUMP:

Someday you ought to read a thing called Articles two. Read Article two, which gives the President Powers that you wouldn't believe.

(Clip: Fox News, 2 de janeiro de 2019)

DONALD TRUMP:

Can you imagine me having that power? Wouldn't that be scary?

SAMANTHA BEE:

Yes! It's very scary. I'm so scared I've been giggling this whole time just to hold in my pee. If I let go, the entire front row will need ponchos like they're in the splash zone in Sea World.

(Arte: Plateia vestindo capa de chuva)

With a Supreme Court loaded with conservatives and a totally ineffective Senate, nobody is left to check his power. Even senators who acknowledge that what Trump did was wrong were unwilling to do anything about it. By voting to acquit Donald Trump, the Senate has set a devastating precedent. Future presidents can solicit foreign interference in an election. They can investigate private citizens. There are no rules. That's not America. That is Outback Steakhouse! Outback Steakhouse is wonderful, and even if you just order water, they still give you the brown bread with the knife in it. We can't expect America to be better than Outback Steakhouse, but we can expect it to try. That's why this election is so important. Voting is the only tool we have left to check this administration. This November, Democrats have to take back the Senate. It is up to us to vote out Republican senators who have shown us that they are willing to sacrifice the interests of the American people. And in their place, let's elect Democrats who will fight for us, even if they're full nerds who think Dumbledore was a real person.

**APÊNDICE K** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 24 de setembro de 2019.

STEPHEN COLBERT:

Welcome to the Late Show, ladies and gentleman. I'm your host, Stephen Colbert. Oh, good lordy. What a day! You really feel the ground shifting under your feet. But, if you're home and you got a seat belt behind your couch: number one, why? Number two, buckle up. Because for two and a half years, Donald Trump has had scandal after scandal: Russian collusion, obstruction of justice, saying nazis are fine people, being an unnamed co-conspirator to campaign finance violations. Lying about the Moscow Trump Tower. Stealing money to pay for the border wall. Faking the weather with a sharpie. Everytime, everytime - none of those were made up - everytime people have asked "is this the thing? Surely, this must be the thing". And everytime it wasn't the thing. But here's the thing: there's a new thing, and it might be the thing. Because this afternoon, Nancy Pelosi did this thing:

(Clip: CBS News)

NANCY PELOSI:

Today I'm announcing the House of Representatives is moving forward with an official impeachment inquiry.

STEPHEN COLBERT:

Okay, okay... Okay, but how do you feel? I'll say this: finally, a check on the President. Up until now, we've only had a check from the President to a porn star. Now, to make her case, Nancy Pelosi reached back to the earliest days of the Republic:

(Clip: CBS News)

NANCY PELOSI:

On the final day of the Constitutional Convention in 1787, when our Constitution was adopted, americans gathered on the steps of Independence Hall to wait the news of the government our founders had crafted

STEPHEN COLBERT:

And young Bernie Sanders was there to complain about it: (Imitando Bernie Sanders:) "The top 1% of the landowners are represented by 45% of the legislature, and they refuse to adopt my universal leach craft, all leeches are covered: leeches, bleeding releasing the demons from the skull."

And she quoted the words of one of our founders:

(Clip: CBS News)

NANCY PELOSI:

They asked Benjamin Franklin: "What do we have, a Republic or a Monarchy?" Franklin replied "a Republic, if you can keep it".

STEPHEN COLBERT:

Wise words from a man who then took his kite and went outside to invent getting hit by lightning. Now, she announced that she would be giving the impeachment inquiry to members of different Committees.

(Clip: CBS News)

NANCY PELOSI:

I'm directing our six Committees to proceed with their investigations under that umbrella.

STEPHEN COLBERT:

Smart. They found Trump's great weakness: umbrella.

(Clip: Trump embarca em um avião, deixando um guarda-chuva do lado de fora)

STEPHEN COLBERT:

So, why is this the thing? Well, long time viewers of America know that last week a mysterious whistleblower accused Trump of making a troubling promise to an unnamed foreign leader. Then Friday it was reported that Trump tried to extort Ukraine into a political probe of Joe Biden and his son. No wonder Pelosi is launching an impeachment investigation, this makes Watergate looks like Nixon tried to pass an expired coupon at the Kroger:

(Imitando Nixon:) "I had no idea these yogurt coupons... I had no idea that these yogurt coupons were no longer valid. And for the more I believe that, when a President redeems it, a coupon is never expired. Food on the bottom (sacode a cabeça)"

But for the details... A little carrot in the throat. But for the details, let's go to our brand new ongoing segment:

(Arte: introdução do segmento "Where in the world is Donald colluding with who in the what?")

STEPHEN COLBERT:

According to this whistleblower, on one phone call in July, Trump pressured Ukrainian President Volodymyr Zelensky to investigate the Bidens about eight times. Eight times in one phone call. Those are numbers you normally only see with a toddler asking for a balloon.

(Imitando Donald Trump:) "Hello, Volodymyr? Yeah, this is Donald Trump. I'm just calling to say I wanna a balloon, I wanna a balloon... No? No? Okay, I understand. I wanna a balloon, I want a balloon. Hello? Hello?"

Oh, and fun fact - if the end of democracy sounds like fun to you - Trump's phone call with Ukraine's leader took place literally the day after the special counsel Robert S. Muller III testified to Congress about Russian interference. So the idea that a foreign power like Russia shouldn't interfere in our election is the only thing everyone agreed on. Everyone but Trump, because he just moved one country over:

(Imitando Donald Trump:) "Okay, no collusion with Russia, okay... Hello, Ukraine?... You up... for interfering with our election? No? No, you don't wanna do it? Okay. Do you have Poland's number?"

Yesterday, Trump was at the UN and issue this denial

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

There was no pressure put on them whatsoever. I put no pressure on them whatsoever. I could have, I think it would probably possibly have been okay if I did it, but I didn't.

STEPHEN COLBERT:

Wow, you wouldn't want him as your lawyer:

(Diálogo entre juiz e advogado de defesa) "How does the defendant plea?" "The defendant pleads not guilty, your honor, I mean, he could've done it, he might've done it, might've been fine, so probably possibly guilty, who knows... You know what? Guilty, let's see what happens... Probably fine".

Then, this after... is this this afternoon? So guilty, so guilty. Then, this afternoon, Trump announced that he was going to release the full unredacted transcript of the phone call, promising:

(Lendo tweet:) (Imitando Donald Trump:) "You will see it was a very friendly and totally appropriate call. No pressure and, unlike Joe Biden and his son, No quid pro quo". (Imitando Donald Trump:) "It wasn't a quid pro quo, it was much more of a tit for tat, that way I got to say 'tit'".

So, the President... the President claims that there was no pressure. Says there was no pressure. But Trump ordered a hold on military aid to military aid in Ukraine days before calling the Ukrainian President. Okay, that sounds like pressure. 'Cause Ukraine is fighting an undeclared war with Russia at their eastern border and you withhold our military aid.

(Imitando Donald Trump:) "Look, if you want our help stopping them from taking more than Crimea, you gotta do crime with me. You understand? Do you? Hello..."

Of course... Here is the thing: constitutionally, it is not up to Trump to allocate foreign military aid. That's Congress's job solely. So, to allay suspicions, administration officials were instructed to tell lawmakers that the delays were part of an interagency process. Yes, it's a complex interagency process where the administration commits crimes and... okay, it's much simpler than I thought... It's just... and it's not just the transcript, it's not just the transcript of the phone call, because this afternoon the Senate unanimously agreed to Schumer's resolution calling for the whistleblower complaint to be turned over to the intelligence committees immediately. Unanimous, Republicans, Democrats, everybody, put it over. pá pá. Wow, I feel like I just had my whistle blown. I'm ready to release the full transcript. Plus, it's Adam Schiff? Adam Schiff, chairman of the House intelligence's committee tweeted: (Lendo tweet:) "We have been informed by the whistleblower's counsel that their client would like to speak to our committee and has requested guidance from the acting DNI as how to do so. We're in touch with counsel and look forward to the whistleblower's testimony as soon as this week". Wow, this is historic. This is historic, his-to-ric. It's historic, historic high-stakes testimony in Congress from someone with intimate knowledge of Trump's criminal wrongdoing. We haven't had one of those in days. Now, we don't know who this whistleblower is yet, but based on their high placement in the Trump administration and ongoing disgust with the President's behavior, we have generated this computer model

(Imagem: Melania Trump)

We don't know, that's all... fracturals. These evening, these evening Trump responded to Pelosi's announcement, calling it a Democratic plot:

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

Our country is doing the best it's ever done, they're going to lose the election and they think that's the thing to do. We're in the election, and, I mean, if she does that, they all say that's a positive for me for the election.

STEPHEN COLBERT:

You know Mr. President, I heard the same thing: impeachment could be very positive for you. So logically, it would be even more positive if you just stepped down now. You could run as an outsider for a second-first term, okay? Think about it, but not too hard, because we've got a great show for you tonight...

**APÊNDICE L** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 25 de setembro de 2019.

STEPHEN COLBERT:

Welcome to The Late Show, I'm your host Stephen Colbert. Ladies and gentlemen... ladies and gentlemen, get out your sextants, your compass, your astrolabes because we are in uncharted waters. Because after two and a half years of the Trump presidency, we finally spotted the great orange whale, and let me tell you: that he blows. This morning... this morning, the administration, for some reason, released the official notes of Trump's phone call with Ukrainian President Volodymyr Zelensky, seen here thrilling his fans with "crazy train".

(Imagem: Volodymyr Zelensky e suas mãos-chifradas)

And these notes that they released of this phone call make Trump look - and I don't want to get too technical - bad. The call starts with Trump congratulating Zelensky on his recent victory in parliamentary elections, but then he quickly reminds Zelensky how much Ukraine owes the U.S.

(Imitando Donald Trump:) "The United States has been very very good to Ukraine. I wouldn't say that it's reciprocal..." No I wouldn't say that it's been reciprocal because I don't know what that word means. I'm just saying, all I'm saying... Look, Volody, all I'm saying is I scratch your back, you help me bury Joe Biden's political career in a shallow grave in the woods down by the dump". Zelensky immediately picked up on it:

(Imitando Zelensky): "Yes, you are absolutely right. Not only 100%, but actually 1000%..."

This guy speaks Trump's language:

(Imitando Zelensky): "Not just 100%, but 1000%, many are saying the most bigly percents anyone has ever seen fake news witch hunt no collusion... okay, let's collude"

Zelensky trumped on:

(Imitando Zelensky): "I would also like to thank you for your great support in the area of defense. We are ready to continue to cooperate for the next steps, specifically we are almost ready to buy more Javelins from the United States for defense purposes." Yes, we're selling them javelins. But if Russian tanks roll into Kiev, we will upgrade them to shot-put and discus. Maybe hammer throw. Well, ha ha, turns out Javelins are a missile system that we were sending Ukraine to fight the Russians who invaded their country, but we stopped that military aid right before this phone call. Zelensky says he wants those missiles, and there comes the quid pro quote. Trump immediately says: "I would like you to do us a favor though..."

(Imitando um apresentador de game show) Ladies and gentlemen, our contestant has said today's secret word: the phrase that pays the Ukraine in exchange... the phrase that pays the Ukraine in exchange for political favors. Tell the President what he's won! It's protracted impeachment inquiries, a permanent stain on his already shameful legacy, and a lovely broyhill dinette set - Broyhill: eat crow in style.

Now, first Trump asked if they could find Hillary's email server from 2016: that was the first favor. Then, Trump named the foreign interference he wanted in our 2020 election:

(Imitando Donald Trump:) “The other thing, there’s a lot of talk about Biden’s son, that Biden stopped the persecution and a lot of people want to find out about that so whatever you can do with the Attorney General would be great.”

We do a lot for you, like military help. I need a favor, though: investigate Biden. There it is: pressuring a foreign country to provide dirt to influence our election. They should hold the impeachment now. All in favor, say “yea”:

(Clip: trechos de filmes onde os personagens gritam “yay”)

Now, the Attorney General Trump mentioned is our Attorney General. Several times in the phone call he said he would have William Barr call Zelensky to help Ukraine dig up dirt on Trump’s political enemies. But today, Barr denied involvement in Trump’s smear campaign against Biden.

(Imitando um mafioso:) “Hey, what’s the matter Billy? Don’t you trust your old buddy Don? He’ll protect you the same way he protected his other friends: Paul Manafort and Michael Cohen. They both get free clothes, comfy beds, and magic toilets that make wine”.

And when Trump told Zelensky that Giuliani would also be in touch, he told the most outrageous lie of all: (Imitando Donald Trump:) “Mr. Giuliani is a highly respected man”. “You don’t get cable TV in Ukraine, do you? No? Good, very highly respected. Also, very human teeth, very”

Now, Trump’s defense has not been exactly well organized today. Just this morning... this morning, a Politico reporter tweeted: “Hmmm... The White House just sent its talking points on Ukraine to House Democrats”. But almost immediately after sending the Dems their insider communication strategy, sources say the White House just sent a follow-up to recall the email. House Democrats responded with their own email: “LOL, sorry, no backsies. Impeach”

(Arte: editor de e-mail com o texto: “LOL, sorry, no backsies. Im-(imagem de um pêssigo)”)

The White House’s talking points are about what you would expect, with claims like “what the President actually talked about was entirely proper” and “this is just another example of the deep state, the media and Democrats damaging our national security for political gain” and “the transcript clearly shows there was no quid pro quo”. Yes, all he did was suggest no military aid unless they investigated Biden. It’s just a “quid pro Joe”. Now, who knows what’s going to happen here, okay? It’s anybody’s guess. But the phone call is pretty damning. So, this afternoon, a visibly muffed but also kind of exhausted Donald Trump, talked about the call with reporters at the U.N., and said “it could have been worse”:

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

There was no pressure. The way you had that built up, that call, it was going to be the call from hell. It turned out to be a nothing call other than a lot of people said “I never knew you could be so nice”

STEPHEN COLBERT:

Yes, yes, it’s true. People didn’t know Trump could be so nice, specifically Don Jr. and Eric.

(Imitando Eric Trump:) “Wait, dad. You offered to give stuff to that Ukrainian guy? Why did you offer that guy stuff? I thought you said presents were for the weak. Santa is gonna get an earful from me in my next letter.” He also insisted... he also insisted (Stephen curva-se). He also insisted that there was nothing to see here:

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

It's the single greatest witch hunt in American history, probably in history, but in American history. It's a disgraceful thing. The letter was a great letter, meaning the letter revealing the call.

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Donald Trump:) "The letter was a great letter, that was actually a call. (barulho de telefone) Oh, my mailbox is ringing. (Stephen finge atender um telefonema) Hello? Sorry, I can't hear you, I'm all out of stamps."

Then, this afternoon, Trump sat down at the U.N. with the Ukrainian President. Their joint press conference began with Trump explaining just how well he knew the Ukrainian people.

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

I know a lot of people from Ukraine, they're great people. And I owned something called the Miss Universe pageants [...] and we had a winner from Ukraine, and we really had... we got to know the country very well in a lot of different ways.

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Trump) "The Miss Universe pageant... Miss Universe pageant taught me a lot about the Ukrainian people. They are all very tall, very blond, very thin. They wear swimsuits and high heels. They have a sash that says 'Ukraine' on it and they have no lock on their dressing room doors. It's a beautiful culture".

By the way... it's a true story, you know. By the way - and I'm sure you saw this coming - Ukraine has never won Miss Universe. It's just another lie. Or, maybe, maybe she won Miss Alternate Universe, which is where I wish I lived right now. But politics aren't the only thing Zelensky admires about President Trump. In the phone call, he also said:

(Imitando Zelensky:) "Last time I traveled to the United States, I stayed in New York near Central Park and I stayed at the Trump Tower".

Yes, in fact he stayed in the Don Jr. Memorial Russian Collude-Room - "he loved it, especially later in the summer".

(Arte: placa dourada com a imagem de Donald Trump Jr. onde se lê "Don Jr. Memorial Russian Collude-Room - "he loved it, especially late in the summer")

And Trump had a great suggestion for his new best friend: why not sit down with his old best friend?

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

I really hope that you and President Putin get together and can solve your problem.

STEPHEN COLBERT:

Oh, oh yes. That moment when your ridiculous actions finally catch up with you. Can we see that again?

(Clip: Imagem da coletiva, onde câmera aproxima-se a expressão facial de decepção de Zelensky enquanto Trump fala de Putin e ao fundo se ouve a música tema da série *Curb Your Enthusiasm*)

And he ended with a fairly big announcement that Trump made up:

(Clip: CBS News)

DONALD TRUMP:

Nancy Pelosi, as far as I am concerned, unfortunately, she's no longer the speaker of the house.

STEPHEN COLBERT:

What... What? I just... Is that easy? Well, in that case, Donald Trump, as far as I'm concerned, unfortunately, is no longer President of the United States.

**APÊNDICE M** - Transcrição da segunda parte do monólogo episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 30 de outubro de 2019.

STEPHEN COLBERT:

Up 'til now the GOP has focused their defense on how the hearings are secret. Pelosi's announcement of the vote tomorrow, making it public, changes that, but the President is not concerned, tweeting:

(Lendo tweet:) (Imitando Trump) "Republicans are very unified and energized in our fight on the impeachment hoax and the do nothing Democrats, and now are starting to go after the Substance even more than the very unfair [SIC] Process."

The "unfair [SIC] process"? What are you? Unsaner? [SIC]

He went on... he went on:

(Lendo tweet:) (Imitando Trump) "Just a casual reading of the transcript leads everybody to see that dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot-dot the call with the Ukrainian President was a totally appropriate one. As he said: 'no pressure'. This impeachment nonsense is just a continuation of the witch hunt hoax, which has been going on since before I even got elected. Republicans, go with substance and close it out" [SIC]

Of course, of course Trump... Trump is referring.... Of course Trump is referring to the stars of the VH1 hit "Ru-publican's Drag Race"

(Arte: divulgação da série fictícia "RuPublican's Drag Race", onde membros do partido republicano aparecem em drag)

Yes, that was a nice graphic.

(Imitando RuPaul): "You better work"

Mike Pence... Mike Pence was eliminated immediately 'cause he's not allowed to even be alone in a room with men dressed as women.

Hm, what else? Today the impeachment inquiry heard from two career State Department diplomats and experts on Ukraine: Catharine Croft and a guy named Christopher Anderson. Anderson described a meeting with Former National Security Advisor and man using a peace sign to poke out your eyes, John Bolton.

(Imagem: John Bolton apontando os dedos indicador e do meio da mão direita)

Bolton wanted the United States to be more supportive of Ukraine, but he cautioned that Rudy Giuliani "was a key voice with the President on Ukraine, which could be an obstacle to increased White House engagement."

Yeah, Giuliani is all over this thing. In fact, Pelosi is drafting "The Articles of Impeachment of Donald J. Trump Feat." Giuliani & Pitbull.

(Arte: documento com o selo do Congresso dos EUA onde se lê "The Articles of Impeachment of Donald J. Trump Feat. Rudy Giuliani & Pitbull")

Pitbull just always in there... he's always.

JOHN BAPTISTE:

Mr. Worldwide

STEPHEN COLBERT:

He's Mr. Worldwide. Hm... we may soon hear straight from the man himself, because this afternoon Impeachment investigators invite John Bolton to testify. Yeah, he's going next week, next week evidently. We're going to hear it straight from the horse's mustache. Remember, Bolton is a guy with a gigantic ego, who was summarily dismissed with a tweet and said "I will have my say in due course". Oh, and if Bolton is vindictive as his reputation, Trump could soon be in deep doo-doo course.

**APÊNDICE N** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 31 de outubro de 2019.

STEPHEN COLBERT:

Welcome to The Late Show. I'm your host, Stephen Colbert. Now... this is, this is momentous. Today is momentous, Jon. Not everyday can we say that we as people have witnessed history. But today is truly an historic day in Washington, because the Nationals won the world series! That's right. Despite the game being on the road, Nationals fans gathered in their home ballpark to celebrate, including this guy

(Clip: canal de TV não identificado)

[TORCEDOR DO NATIONALS:]

I think this is huge for D.C. D.C. needed this. We've got some [bleep] in the [bleep] White House right now...

[REPÓRTER:]

Oh, oh, oh, no, no, no

STEPHEN COLBERT:

Oh no, oh no, oh no... good for you! Yeah!

(joga um beijo para a câmera)

What did this reporter think was going to happen? She's interviewing drunk fans. Did she expect a cogent response?

(Imitando o fã do Nationals): "Well I'm happy this victory is somewhat tarnished by the cloud of impeachment hanging over this great nation. If we accept the lowering of constitutional standards America will cease to be a shining beacon of liberty. Now, if you'll excuse me, I have to go puke into a storm drain. Go nats! Go! Whoo! Whoo! Whoo! Whoo! Go nats! (barulho de vômito)"

JOHN BAPTISTE:

He let it all out, he couldn't hold it

STEPHEN COLBERT:

Of course that fellow in the lovemaking White House might not be there much longer because today the House voted to formalize the impeachment inquiry. Yeah... it raineth every day. Now that means we are one step, one step closer to getting Trump out of the White House and sending him home to New York Ci... oh. Quick, quick! Somebody lock the Lincoln Tunnel and turn out the lights. Everybody on the floor, we're not home.

The resolution was led by House Speaker Nancy Pelosi, who is my guest tonight. Right over there (aponta para o sofá). We should have tonight's show sent to the Smithsonian. National treasure, right between, you know, Lincoln's hat and Ben Franklin's codpiece. Let's put it right in... The vote took place on halloween, which is why we're calling tonight's episode:

(Clip: vinheta onde se lê "Nancy Pe-Ghosty's Haunted House Scream-Peachment Sin-Quiry Into the President's Quid Pro Crow with Boo-Kraine")

The... Whoo! Whoo! Spooky! The resolution passed by a vote of 232 to 196 with zero Republican votes. Now... Are they just complaining about the process with those zero votes? Or were they really

so lacking any honor that they're willing to publicly state that blackmailing a foreign government to interfere in our election is okay?

(Clip: C-SPAN, 31 de outubro de 2019)

[REPÓRTER:]

Will you all go on record to say that the president did nothing inappropriate?

KEVIN MCCARTHY:

Very clear, yes.

STEPHEN COLBERT:

(Imitando um repórter) "Quickly follow up... Quick follow up: the Titanic just hit an iceberg. The Captain is saying:" (imitando Trump) "it was a perfect iceberg, now we can make all the slurpees for everyone" (imitando um repórter) "and he's asking you all to handcuff yourself to the portside rail and swallow the keys. Are you all willing to do that?"

(Clip: C-SPAN, 31 de outubro de 2019)

KEVIN MCCARTHY:

Very clear, yes.

STEPHEN COLBERT:

Good to know. Now, while debating the resolution, both sides used visual aides, so you can tell whose side they were on.

(Imagem: No topo, Nancy Pelosi ao lado da bandeira americana. Abaixo, deputados Republicanos ao lado da bandeira da URSS onde se lê "37 days of Soviet-style impeachment proceedings")

Congressman Steve Scalise's poster was there to underline his central message:

(Clip: C-Span)

STEVE SCALISE:

This is unprecedented. It's not only unprecedented, this is Soviet-style rules.

STEPHEN COLBERT:

Ah, yes, the classic Soviet-style rules for impeaching their leaders. Remember, Stalin was in power only 30 years when he was impeached by dying. The vote today also did not sit well with Republican Congressman and man who learned how to smile from a series of still pictures, Devin Nunes.

(Imagem: Devin Nunes sorrindo)

Nunes thinks he knows what's fueling Adam Schiff and the Democrats.

(Clip: C-SPAN, 31 de outubro de 2019)

DEVIN NUNES:

What we are seeing among Democrats on the intelligence committee down in the scif right now is like a cult. These are a group of people loyally following their leader as he bounces from one outlandish conspiracy theory to another.

STEPHEN COLBERT:

Really? Wow, that is the pot saying the kettle was born in Kenya.

The... the resolution... the resolution lays out the rules for the inquiry moving forward. The big one being that it now allows "for the participation of the President and his counsel". Oh, please be Rudy, please be Rudy, please be Rudy. Please. Or let it be the President. He is allowed, the President,

under these rules is allowed to be there for the hearings. Can you imagine Donald Trump being in the room?

(Imitando Donald Trump:) "Objection! I am not that boy's father! I'm sorry, what am I being accused of today? I'm sorry, I'm sorry Eric."

Now, after the vote was over, the National Republican Congressional Committee thought that they use the opportunity for a wacky little political prank. So they sent some Democrats moving boxes. You know, because you're going to have to move out of your offices because of this vote. But, because the boxes looked like suspicious packages, Capitol Police were called to investigate. Guys, pranks should be original and clever. You've got to think outside the box. You just thought: "box!".

Now, all these GOP Congressmen have a small problem, other than being on the terrorist watchlist now. It is... it is a.. what is the word... evidence! We keep getting more and more of it. Today we learned that right after Trump hung up his perfect phone call, one person listening in, Lieutenant Colonel Alexander Vidman, filed a complaint with a White House lawyer. That lawyer saw the threat, sprung into action and hid the transcript on a classified server.

(Imitando um apresentador de Game Show) And it's a cover up! Tell him what he's won: He's won an all-you-can-televisé impeachment hearing, a trial in the world-famous Capital Building and a free helicopter ride out of Washington on Marine One. Marine One: ride away in shame in style.

Now... thank you. That's a second time, always a good one, always a good one. This secret server the transcript got stuffed into is known as "NICE", which stands for NSC Intelligence Collaboration Environment. You can't make the first letter of an acronym represent another acronym! That's what I call "FAVS", which stands for FUBAR And Very Stupid. Now... acronym! I gotta do an acronym later. I've got to, I've got to. Getting impeached is stressful, so on Tuesday Trump blew off a little steam at a private fundraiser where House Republicans who raked in the most money got a little extra reward: a roast from President Donald Trump. Now, it may not sound that fun, but it brought in way more cash than Stephen Miller's kissing booth.

(Arte: barraca do beijo de Stephen Miller)

In particular... he'll unhinge his jaw, swallow your whole head... In particular, Trump singled out Representative Steve Scalise, who, as you might recall, was shot in a Congressional soft-ball game a couple years back. So, ripe for roasting. Trump told a story from Scalise's wife, who he said (Imitando Trump) "cried her eyes out when I met her at the hospital that fateful day. I mean, not many wives would react that way to tragedy. I know mine wouldn't."

(Imitando Trump) "It's a joke, guys. Guys, everybody calm down. It's a joke, okay. The joke is: my wife hates my guts, we're in a totally loveless marriage, she'd leave me but she's afraid I'd deport her. Women, am I right? Take my wife, please. Oh, wait, she's not here."

**APÊNDICE O** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 10 de dezembro de 2019.

STEPHEN COLBERT:

Welcome one and all... Thank you, thank you Maestro! Welcome to The Late Show. I'm your host, Stephen Colbert. It is an historic day, and I think we'll all remember where we were. I was on TV and you were watching it. So let's get right into tonight's Don and the Giant Impeach.

(Clip: vinheta do segmento Don and the Giant Impeach)

This morning, Nancy Pelosi and the chairs of six House Committees gathered in the House press room. And the House Judiciary Committee Chairman Jerry Nadler got the honor of dropping the "I" bomb:

(Clip: CBS News, 10 de dezembro de 2019)

JERRY NADLER:

Today, in service to our duty to the Constitution and to our Country, the House committee on the Judiciary is introducing two articles of impeachment charging the President of the United States, Donald J. Trump, with committing high crimes and misdemeanors.

STEPHEN COLBERT:

Yes. For only the fourth time in American history, articles of impeachment were drafted against a sitting president. It's something that no one could have predicted... until Trump was elected.

The Democrats presented two articles of impeachment and Nadler laid out numero uno:

(Clip: CBS News, 10 de dezembro de 2019)

JERRY NADLER:

The first article is for abuse of power. It is an impeachable offense for the President to exercise the powers of his public office to obtain an improper personal benefit.

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Trump) "I'm sorry, I wasn't listening. Was that an article of impeachment? I'm sorry, I never read the articles though. I do enjoy the impeachment centerfold, though. Oh, I got to say, Miss Demeanor's got a pair of high crimes there." [SIC]

The joke is in no way related to the clip, not in any way. The second article of impeachment is for obstruction of Congress because Trump wouldn't let any of his aides testify in the impeachment inquiry. A lot of critics have said that Democrats should wait until the Courts force these aides to testify. But Chairman of the Intelligence Committee Adam Schiff wasn't buying it:

(Clip: CBS News, 10 de dezembro de 2019)

ADAM SCHIFF:

The argument "Why don't you just wait?" amounts to this: "Why don't you just let him cheat in one more election?", "Why not let him cheat just one more time?"

STEPHEN COLBERT:

Fun fact: "Why not let him cheat just one more time?" is what Trump had inscribed on Melania's wedding gift.

(Arte: pingente em forma de coração onde se lê "why not let him cheat just one more time?")

Schiff also... It's true, it's a true story, Jon. That is a true story. You can take that to the bank. Schiff also said that House Democrats have a very good case:

(Clip: CBS News, 10 de dezembro de 2019)

ADAM SCHIFF:

The evidence of the President's misconduct is overwhelming and uncontested. And how could it not be when the President's own words on July 25th, "I would like you to do us a favor, though", lay so bare his intentions.

STEPHEN COLBERT:

Yes, this case is so simple, so bald faced, we at *The Late Show* came with this handy jingle. You know it, you love it, sing with me, Maestro:

(Stephen, Jon Baptiste e plateia cantam:) There's just one thing that you need to know: Trump said "do us a favor, though".

STEPHEN COLBERT:

Sing it this Christmas around the fire. Now... impeaching... interesting, very interesting... Thank you, beautiful, beautiful. Impeaching a President is one of the most important and solemn events a member of the House can participate in. So, naturally, chairman of the House Foreign Affairs Committee Eliot Engel ambled in a third of the way through the press conference.

(Clip: CBS News)

(Eliot Engel se junta ao restante dos membros da coletiva de imprensa)

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Engel, Stephen entra em cena devagar)

STEPHEN COLBERT:

Trump tweeted his defense this morning: (Imitando Trump) "To impeach a President who has proven through results, including producing perhaps the strongest economy in our country's history, to have one of the most successful presidencies ever, and most importantly, who has done nothing wrong, is sheer political madness."

(Imitando Trump) "You can't impeach me, the economy is so good. Plus, I don't always do criminal things. Sometimes I just do fun, silly goof-ups like 'covfefe' and 'hamberder'. You'll miss those, you'll miss those. Who knows? Think twice. Who knows, maybe tomorrow I'll call worms "baby snakes".

STEPHEN COLBERT:

From here, the House Judiciary Committee will vote on the articles of impeachment on Thursday? On Thursday. That very night, Thursday night, my guest will be Congressman Adam Schiff. That's right, that's right, mark one's calendar, my friends. That's how it works! That's how America works! When people make American history, they come on *The Late Show* to promote it. Hopefully, hopefully he'll bring a clip of the impeachment. Now to prove how just weird Washington is these days, on the very same day that they drafted the articles of impeachment, House Democrats and the White House made a deal on the USMCA trade agreement. I'm happy to know our government still works, but it's kind of emotionally confusing. It's like your parents telling you they're getting a divorce while you're on Space Mountain.

(Imitando um filho de pais separados) "Was this my fault? Whee!" (leva as mãos para o alto). "Where will I go for Christmas? Yay!" (leva as mãos para o alto)

**APÊNDICE P** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 18 de dezembro de 2019.

STEPHEN COLBERT:

Welcome to The Late Show. I'm your host, Stephen Colbert. Let's get straight to it. Let's just go, we don't have any time. We don't have any, a minute to waste here. It's almost Christmas. I'm busy, you're busy. I've got an oven full of snickerdoodles. I gotta finish the monologue before the timer goes off. It's just after six o'clock as we speak, the full House of Representatives is still debating the articles of impeachment. Haven't voted yet, but I'm about to go on vacation. So I'm just going to go ahead and call it now. Tonight, for only the third time in US history, the House of Representatives voted to impeach a sitting President, Donald J. Trump. There it is, there it is, there it is. Now... I get, they haven't actually voted yet, and if we wake up tomorrow and it turns out I'm wrong, I will issue a sincere apology from Margaritaville. I'm coming back. I'll give you all the details in this very special installment of Don and the Giant Impeach.

(Arte: vinheta do segmento Don and the Giant Impeach)

Now, like I said, Trump's only the third President to be impeached, and the fourth to have articles of impeachment drawn up against him. But here's the thing: I'm 55 years old, three of those impeachments have happened during my lifetime. For the fourth one, you have to go all the way back to 1868 and Andrew Johnson, who's Senate Impeachment trial was, of course, conducted by Chuck Schumer and Mitch McConnell.

(Arte: ilustração do impeachment de Andrew Johnson onde Chuck Schumer e Mitch McConnell aparecem no plenário)

Seriously guys, move on! Make room for young blood. Today, the House gave themselves six hours of floor debate to decide on impeachment. Six hours, really? That's a long time to let both sides repeat the same stuff they've been saying for months. It's like having to... There it is, over and over again. It's like having to listen to your grandfather tell you the same story you've been hearing your entire life. Grandpa, no one believes you did over the clothes stuff with Betty Page! Now, in her opening statement, Nancy Pelosi made sure everyone know she's real sad about this:

(Clip: C-SPAN, 18 de dezembro de 2019)

NANCY PELOSI:

Very sadly now, our Founder's vision of a Republic is under threat from actions from the White House. [...] Sadly, the American people have witnessed further wrongs of the President. [...] Today is a national civics lesson, though a sad one. [...] I solemnly and sadly open the debate on the impeachment of the President of the United States.

STEPHEN COLBERT:

But first, sadly, we are solemnly sad about this solemn, sad, solmnless [SIC] that is this sad, sad solemn sad day. Sad! That's her, not me. That's her. But the award for the most "huh?" impeachment take in the House of Representatives goes to Georgia Republican and man whose last name describes him perfectly, Barry Loudermilk.

(Imagem: Barry Loudermilk)

Loudermilk made this comparison:

(Clip: C-SPAN)

BARRY LOUDERMILK:

Before you take this historic vote today, one week before Christmas, I want you to keep this in mind: when Jesus was falsely accused of treason, Pontius Pilate gave Jesus the opportunity to face his accusers. During that sham trial, Pontius Pilate afforded more rights to Jesus than the Democrats have afforded this President.

STEPHEN COLBERT:

Really? You're gonna compare Donald Trump to Jesus Christ? May I remind you: Jesus never had to cut a check to keep Mary Magdalene quiet. I have that right, right?

JON BAPTISTE:

You got that right. That never happened, no.

STEPHEN COLBERT:

Representative Louie Gohmert took a more negative view of the proceeding.

(Clip: C-SPAN)

LOUIE GOHMERT:

This country's end is now on sight. I hope I don't live to see it.

STEPHEN COLBERT:

Wow, that's a bold statement, but explains his reelection slogan: "Gohmert 2020. Take me, death".

(Arte: placa onde se lê "Louie Gohmert 2020. Take me, death")

Trump... he's dumb, the guy is dumb. He just plain old dumb, baby. Trump is reacting to the impeachment news with his usual calm and measured ranting. Yesterday, he sent an angry six-page screed directed at Nancy Pelosi. And today he passed that rant out to every member of Congress inside a massive Christmas card.

(Imagem: cartão de natal de Trump aos membros do Congresso)

That thing is the size of a Cheesecake Factory menu. Which make sense since both feature an orange chicken. The card, the card is signed... the card is signed by, let's see, it looks like President "Amnanhunmun" and First Lady "Whaaa Jimmy".

(Imagem: assinaturas no cartão de natal de Trump)

The President didn't stop with "angry screed" and "comically oversized card", because he also included a second, smaller Christmas card. Cards within cards. It's like a Russian doll, which, coincidentally, is Trump's Secret Service nickname. That wasn't a... That wasn't Trump's only desperate cry for help. This morning he tweeted:

(Lendo tweet:) (Imitando Trump) "Can you believe that I will be impeached today by the radical left, do-nothing Democrats, and I did nothing wrong! A terrible thing. Read the transcripts. This should never happen to another President again. Say a prayer!"

Yes, nothing, nothing... Nothing, nothing says confidence quite like "say a prayer". A State Trooper pulls you over, you're completely innocent, so you scream at the other motorists: "pray for me!".

Trump will probably bounce back. According to one former aide, Trump is "the most resilient politician the country has ever seen". Okay, not to be all "Teddy Roosevelt got shot", but... Teddy Roosevelt got shot and then finished the speech he was giving. Trump gets winded carrying an umbrella up a staircase.

(Imagem: Trump deixa um guarda chuva do lado de fora ao embarcar em um avião)

The aide thinks, this aide, this unnamed aide, thinks none of us... none of us will be that affected by any of this, predicting “we’ll just wake up Thursday after this absurd impeachment vote and say: ‘well, that was quite a Season 3 finale. What’s going to happen in Season 4?’” Yes, exactly! The Trump Presidency is just a TV show we all have to live through. I call it: “The Worst Wing”.

(Arte: cartaz inspirado na série *The West Wing*, onde se lê “The Worst Wing”)

Now... I miss that show. I love that green velvet. What is it, a forest green? Mossy? I love it. Once Trump is impeached, the case moves to the Senate, led by majority leader and clinically-depressed scrotum, Mitch McConnell.

(Imagem: Mitch McConnell)

Have trouble saying his name after that one. McConnell has a simple plan for the impeachment trial: no impeachment trial. But McConnell could lose control of the proceedings, and this is true, if just four Republicans vote with Democrats to allow witnesses. One of the likely suspects to grow a spine is Utah Senator Mitt Romney, seen here questioning his life choices.

(Imagem: Mitt Romney com semblante de desânimo próximo a Trump)

When Romney was asked his opinion on calling additional witnesses, he said “It’s not that I don’t have any point of view, it’s just that I’m not willing to share that point of view till I’ve had the chance to talk to others and get their perspectives”. Oh, courage. It’s like the end of the movie when the Romans are about to crucify Kirk Douglas, then Tony Curtis stands up and goes: “It’s not that I’m not Spartacus, I’m just not willing to share whether I’m Spartacus, ‘cause first I wanna talk to this other guys and find out if anyone of them are Spartacus. Anyone? No? Okay, I will sit down”.

**APÊNDICE Q** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 15 de janeiro de 2020.

STEPHEN COLBERT:

Welcome one and all, ladies and gentlemen, in here, out there, all around the world to *The Late Show*. I'm your host, Stephen Colbert, and it is... an historic day in An-merica, because today, the House of Representatives formally sent articles of Impeachment to the Senate to begin the trial of Donald J. Trump. I've got all the details... I've got all the details for you in tonight's Don and the Giant Impeach.

(Inserção gráfica: vinheta do segmento Don and the Giant Impeach)

This evening... I like that little guy. This evening, Nancy Pelosi officially signed the articles of impeachment.

(Clip: CBS News)

(Nancy Pelosi assina documento com várias canetas)

And she celebrated by signing with pen after pen after pen... that one, that one ran out of ink, evidently. Let's see this one... no, that one was running dry too. Okay, good thing she planned ahead. So important. Now, once, once the articles were signed, the House's Impeachment Managers had to perform their first official duty: a ceremonial handoff between chambers, as House Impeachment Managers physically carry the articles across the Rotunda in a high-profile procession. Yes, they must initiate...

(Tom de voz sinistro, trilha sonora sinistra, iluminação baixa no rosto de Stephen) The Transfer of the Articles. First, each member of Congress steps forward to seal the text with a single drop of blood. Then, the sacred runes are drawn from beneath Jerrold Nadler's jowls, and lo, a snow-white ram is brought forth to pluck the maidenhead of Adam Schiff. Then, they wait for a while for the elevator, lot of foot traffic that time of day. Finally! Unto the Senate chamber the sacred articles are delivered. But only once the chose seven do combat with Mitch McConnell's pre-euclidean demonic avatar: McCthulu!ñi. Oh, praise McCthulu!ñi!

(Imagem: rosto de Mitch McConnell no corpo de uma criatura fantástica)

(fala em língua incompreensível)

Oh, hello. Actually, actually... I was swept up, I was swept up, I was in a trance, I was in a trance, y'all. Actually, here's what it actually looked like: they walked it across to the Senate.

(Clip: CBS News)

(Grupo de pessoas caminha pelos corredores do Capitólio)

STEPHEN COLBERT:

Now, after the historic march, the House Clerk announced they were ready to present the articles tomorrow, forcing Mitch McConnell to read this uncomfortable phrase:

(Clip: CBS News)

MITCH MCCONNELL:

[...] Articles of impeachment against Donald John Trump.

STEPHEN COLBERT:

Oh! Daddy like! But, you read it too fast. Say it again, only slower:

(Clip: CBS News)

MITCH MCCONNELL:

[...] The articles of impeachment against Donald John Trump. [...] The impeachment of Donald John Trump. [...] The articles of impeachment against Donald John Trump.

STEPHEN COLBERT:

Oh, yeah! (abana o rosto) I've got it up there, I've got it up there. So that's it: the die is cast. Rubicon crossed. Toothpaste de-tubed. Impeachment has officially moved to the Senate, but Trump is still hoping to avoid a trial. He wants a vote to dismiss the charges immediately, citing his favorite source: "many".

(Lendo tweet:) (Imitando Trump) "Many believe that by the Senate giving credence to a trial based on no evidence, no crime, read the transcripts, no pressure, Impeachment hoax, rather than an outright dismissal, it gives the partisan Democrat witch hunt credibility that it otherwise does not have. I agree."

(Imitando Trump em um diálogo imaginário) "Great analysis, fictional people I made up for this tweet" "Thanks Mr. President, you're very handsome" "Really, like handsome handsome or sexy handsome?" "No, really, sexy. We should kiss?" "What, now? In front of all these fictional people?" "You bet your sweet lil'tush" (barulho de beijo) "Wow, you're a really good kisser, let's do that again" (barulho de beijo) "Money is on the dresser". But, it turns out...

JOHN BAPTISTE:

Oh, oh, oh wow

STEPHEN COLBERT:

Turns out... It's all in the family. But, it turns out McConnell doesn't have enough votes to dismiss, so the trial is on like Johnson, Nixon and Clinton. One person... One person that the Senate might want to hear from is Rudy Giuliani associate and the inspiration behind the beloved soviet toy, Comrade Turned-up Face, Lev Parnas.

(Imagem: Lev Parnas)

Yesterday, the House Intelligence Committee released materials that they got from Parnas that have been described as "a trove of ridiculously incriminating impeachment evidence". That's pretty bad. Because when it comes to Trump crime, the scale goes: incriminating, very incriminating, ridiculously incriminating and Rudy on merlot.

(Arte: níveis de incriminação de Trump)

Yeah (simula servir vinho). The most damning evidence is a series of handwritten notes by Parnas on stationery from the Ritz-Carlton Hotel in Vienna, that said things like: "get Zelensky to announce that the Biden case will be investigated".

(Imagem: bilhete)

You don't write the crime down, you dummy! It didn't help that the next note said: "leave paper trail of impeachable offenses" and "steal Ritz-Carlton stationary"

(Arte: bilhete com identificação do Ritz-Carlton Vienna onde se lê "leave paper trail of impeachable offenses" e "steal Ritz-Carlton stationary")

Another actual note is a crime to-do list: “one: put together package”, “two: go to D.C. with package”. Another two, for some reason: “do my ‘magic’ and cut deal”.

(Imagem: bilhete)

Hold on, he calls committing crimes “doing my magic”? “Believe-me, when I do my magic, people disappear” “abra-cadaver”, “ta-dead!”. In the final note, in big, bold letters, at the bottom of the page, Parnas writes what is perhaps the most incriminating word of all: “Rudy”.

(Imagem: bilhete)

You have to write it down because if you say his name three times, he appears on Fox News and incriminates you in a crime. There are also... that was a play... what do you want? There are also text messages like this one in which Parnas complains that a corrupt Ukrainian official’s visa to visit the U.S. was denied, and Giuliani responds: “I can revive it”.

(Imagem: mensagem de texto)

I believe Rudy can bring things back from the dead. He always looks like he’s screaming “It’s alive!”.

(Imagem: Rudy Giuliani)

Now, Giuliani said he took this request all the way to the top, texting: “it’s going to work, I have number one on it”.

(Imagem: mensagem de texto)

By number one I assume he means President Donald Trump, who is in some deep number two. Because the materials also include a letter from Giuliani to Ukrainian President Zelensky requesting a meeting in his capacity as personal counsel to President Trump, and with Trump’s knowledge and consent. Yes, two words not generally associated with President Trump: “knowledge” and “consent”. So... there you go... there you go. So Trump knew and approved of what Giuliani was doing. Parnas also implicates a whole host of colorful corruption-ful criminals. Like former Ukrainian top prosecutor and Chernobyl character who’s about to leave his friend in the reactor, Yuri Lutsenko.

(Imagem: Yuri Lutsenko)

Lutsenko was in touch with Parnas because he wanted to get rid of U.S. ambassador to Ukraine, Marie Yovanovitch, because she had been critical of his office. In exchange, he was offering Parnas damaging information related to former Vice President Joe Biden. How much of the Ukrainian economy is just buying and selling dirt on Joe Biden? Does the Kyiv Airport stock it at the Duty-Free?

(Arte: prateleira identificada como “Dirt on Joe Biden” no Duty Free)

Now, over text messages, over this text messages, Lutsenko pressured Parnas to get rid of Yovanovich. He wrote that he had “testimony about transfers to B”.

(Imagem: mensagem de texto)

Not sure what that means. Could be Barisma, could be Biden, but lamented that “here you can’t even get rid of one female fool” meaning Yovanovich, adding “frowny face emoticon”.

(Imagem: mensagem de texto)

If that wasn't clear enough, he also sent this animoji:

(Clip: emoji de um gato fala, com sotaque do leste europeu, "dispose of the woman")

Clearly... Clearly, Parnas had a job he knew to do: get rid of Marie Yovanovitch. So, this goon subcontracted and under-goon. Enter Republican Congressional Candidate and ten pounds of man in a five pound suit, Robert F. Hyde.

(Imagem: Robert F. Hyde)

Evidently, Dr. Jekyll was unavailable. Now, to get Hyde all riled up about this, Parnas sent Hyde tweets from conservative media personalities disparaging Yovanovitch. In response, Hyde texted: "can't believe Trumo [SIC] hasn't fired this bitch. I'll get right in that". Okay, please, spell-check your hateful, misogynist threats! You sound dumber than Trumo [SIC]. Now, thirteen hours... thirteen hours later, Hyde started giving Parnas updates that made it sound like he had people stalking Yovanovitch in Ukraine. "She had visitors". "It's confirmed we have a person inside". "She's talked to three people. Her phone is off. Computer is off".

(Imagem: troca de mensagens)

Yes, it's the political sequel to *You*: Ew.

(Arte: cartaz inspirado na série *You*, onde se lê "Ew")

Then, things got even more sinister. Hyde texted: "The guys over they asked me what I would like to do and what is in it for them" . "They are willing to help if we/you would like a price" and "Guess you can do anything in the Ukraine with money... what I was told", to which Parnas replied: "LOL".

(Imagem: troca de mensagens)

Yes, L.O.L., which I'm guessing did not stand for "Let's Obey Laws". So... LOL... So it looks like this guy Robert Hyde was threatening a U.S. Ambassador to please Rudy Giuliani's bud Lev Parnas. But, come on! This guy was an associate of an associate of a lawyer representing the President. There's no way to tie him directly to Trump other than this photo, and this photo, and this fun selfie, and here he is with Don Jr., and Eric, and Mike Pence, Trump Adviser Roger Stone, one with House Minority Leader Kevin McCharty, and 'cause "hey, why not?" here he is with the MyPillow guy.

(Imagens: Robert Hyde posa ao lado de diferentes figuras da administração Trump)

There you go... There he is... Now, while he was being impeached, Trump signed a mild reduction in his trade war with China. The deal was a little thin on specifics, but Trump filled an hour, mostly shouting at people in the audience.

(Clip: Fox News)

DONALD TRUMP:

Where's Jared? Where's Jared? [...] Where's Hank, Hank Greenberg? [...] David? Where are you, David? [...] Where's David? David, where's David? [...] Mike Kelly, where's Mike? [...] Where is Kevin McCarthy? [...] Where's John? Where's John? [...] Where's Chuck? [...] Where's Larry? [...] Where's Wilbur? [...] Where's Jerry? [...] Where's Tom? [...] Where's Kevin? [...] Where's Mike Rounds? [...] Where's Nelson? Nelson is around here some place. [...] Where are you, Ken? Where the hell is he? [...] Where the hell is Ken? [...] By the way, do I see John Thune in this audience?

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Trump) "Waldo, where's Waldo? Where is? Where is? Who do we got? We got... Where is? Where? Marco? Marco? No Polo? Marco? Polo? Where in the world is Carmen Sandiego? Where is... Bueller? Bueller?..."

He kept going, naming everybody in the room. It was almost like there were impeachment stuff happening at the same time that he was trying to distract from, which is something Trump seemed to remember when he pointed out a lawyer in the crowd:

(Clip: Fox News)

DONALD TRUMP:

Stephen Vaughn, King and Spalding. Stephen, King and Spalding? I could use some good legal advice. Do you have some good lawyers over there? I could use some good lawyers, right? Aw, the hell with that. I just have to suffer through it the way I have all my life.

STEPHEN COLBERT:

Wait, wait a minute. What have you suffered through your whole life? (Imitando Trump) "Poor me, I got so much money from my father that I can't fit it all in my wallet, which makes it hard to take off my pants when I'm cheating on my wife with a porn star. Oh, well, to live is to suffer, so says the Buddha, that fat [bleep]"

**APÊNDICE R** - Transcrição do monólogo do episódio de *The Late Show with Stephen Colbert* exibido em 5 de fevereiro de 2020.

STEPHEN COLBERT:

Welcome one and all. Please have a seat. Folks, welcome one and all, in here, out there, all around the world to The Late Show. I'm your host, Stephen Colbert. Let's get... The room is electric. Let's get right to it. The big story everyone is talking about tonight: a coyote and a badger have become friends.

(Clip: imagens de um coite e um texugo)

Look, he's saying: "hey, come on buddy, let's go!" And... they're off on an adventure! They're teaming up to finally take down that road runner! Unless the road runner has also made a friend. Maybe it's a possum. Doesn't that warm your heart a little bit? If those two animals can get along, maybe we as Americans, despite our differences, can also have a badger as a friend. Well, that's all for tonight. Thanks for watching, stay tuned for James Corden. Good night!

(Stephen sai de cena)

(Stephen retorna à cena)

All right, I'm sorry. I'm being told that, contractually, I'm obligated to remain conscious and continue talking. Just remember that this next part wasn't my ideia. Hm... folks, I hope you're sitting down, because I've got some terrible news: the news. And I'll tell you all about it in the final installment of our not-long-enough running series: Don and the Giant Impeach.

(Inserção gráfica: vinheta do segmento Don and the Giant Impeach)

It's true. Today, the U.S. Senate acquitted Donald Trump. So, there it is, okay? It's official: nothing means anything - right is wrong, up is down, Missouri is Kansas. Now we know that asking a foreign power to interfere in our election is the new normal. The Democrats have no choice but to do the same thing.

(Imitando Bernie Sanders) "Russia, if you're listening, I could really use that pee pee tape. Milk, milk, lemonade. Around the corner, justice is made."

Now, Senate Republicans claim that they're not setting the precedent that Presidents are above the law, because Trump is going to change.

(Clip: CNN, 2 de fevereiro de 2020)

JONI ERNEST:

I think that he knows now that if he is trying to do certain things, whether it's ferreting out corruption there, in Afghanistan, whatever it is, he needs to go through the proper channels.

(Clip: NBC, 2 de fevereiro de 2020)

LAMAR ALEXANDER:

If a call like that gets you an impeachment, I would think he would think twice before he did it again.

(Clip: NBC, 26 de janeiro de 2020)

MIKE BRAUN:

I think he'll be instructed by what has occurred here.

STEPHEN COLBERT:

Oh, he'll be instructed by what occurred, because nothing occurred here. (Imitando Trump) "You know, there's a saying about those who fail to learn from history. I don't know what it is, because I failed history."

The only lesson Trump ever learns is that he gets away with everything. Multiple bankruptcies: nothing. Multiple sexual assault accusations: nothing. He's in perfect health despite eating like a rat behind the Bob's Big Boy. Nothing! The Senator who has most successfully talked herself into believing that she believes in something is Maine Republican Susan Collins, who last night said this:

(Clip: CBS Evening News)

SUSAN COLLINS:

He was impeached and there has been criticism by both Republican and Democratic Senators of his call. I believe that he will be much more cautious in the future.

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Susan Collins) "In the future, he'll be more cautious and not get caught. By the way, Mr. President, if you need help getting rid of a body, I'm your girl. The secret is removing the hands and teeth, then killing the guy who sold you the shovel. There's a reason that the master of horror Stephen King lives in Maine. I seem really folksy, but if you listen closely to what I'm justifying, suddenly I seem like a skin bag filled with writhing tentacles. "

But... A little bit, little bit, little bit. But that was yesterday Susan Collins. Today Susan Collins sees things a little more clearly. (Lendo tweet:) "She now says she probably shouldn't have said that she 'believes' that President Trump has learned his lessons from the fallout from his dealings with Ukraine and Impeachment. She now says a better word would have been 'hopes'". Yes, and a better word for Senator Susan Collins would be Former Senator Susan Collins. Thanks for stopping by, there's the door.

Now, one Democrat out there who folks weren't sure would vote to convict was Alabama Senator Doug Jones, given how popular the President is in Alabama. But he did and Jones didn't want too much credit.

(Clip: C-SPAN, 5 de fevereiro de 2020)

DOUG JONES:

I am mindful, Mr. President, that I am standing at a desk that once was used by John F. Kennedy, who famously wrote Profiles in Courage and there will be so many who will simply look at what I'm doing today and say it is a profile in courage.

STEPHEN COLBERT:

(Imitando Doug Jones) "Yes, so many will call this a profile in courage. So many will also say that I should be on the cover of *Time* magazine. Many more will say I should be *People's* sexiest man alive. And I understand, I understand where these so many are coming. But please, don't name an airport in New York after me."

The vote obstruction of Congress was 53-47, pure partisan split. But, on the first charge, on the abuse of power, the vote was 52-48. And on this dark day, there was someone who I would like to thank for giving me a ray of hope: Utah Senator and dad explaining venture capitalism to your prom date, Mitt Romney.

(Imagem: Mitt Romney)

Romney has never been a far-right politician... Mitt has never been a far-right politician or a far-right Republican. But, it was still shocking to hear him say this:

(Clip: C-SPAN)

MITT ROMNEY:

The great question the Constitution tasks Senator to answer is whether the President committed an act so extreme and egregious that it rises to the level of a high crime and a misdemeanor. Yes, he did.

STEPHEN COLBERT:

Yes, he did. Thank you. Three little words can sometimes... Yes, it's not hard. It's not much. It seems small, but three little words can sometimes be so powerful: "yes, he did"; "I love you"; "Chili cheese fries"; "Let's get high". Romney spoke the truth:

(Clip: C-SPAN)

MITT ROMNEY:

Corrupting an election to keep oneself in office is perhaps the most abusive and destructive violation of one's oath of office that I can imagine.

STEPHEN COLBERT:

To which Trump replied: (Imitando Trump) "Wow, you don't have much of an imagination, do you, Mitch? 'Cause now that I'm acquitted, I'm going to violate that oath in so many ways that would make my old friend Jeffrey Epstein puke into a dumpster." Now...

(plateia reage)

Really? Too soon? Romney summed up the President's crimes easily.

(Clip: C-SPAN)

MITT ROMNEY:

The President's purpose was personal and political. Accordingly, the President is guilty of an appalling abuse of public trust.

STEPHEN COLBERT:

Yes! That's what the impeachment managers were saying the whole time! Someone was actually listening to the substitute teacher, Mr. Schiff. You got through to the tall, quiet kid who has trouble making friends. In the back of the room. Quiet, handsome. Here's the thing, here's the thing. This is important. Mitt knows this isn't going to make him any friends in the Republican party:

(Clip: C-SPAN)

MITT ROMNEY:

I'm aware that there are people in my party and in my state who will stren... strenuously disapprove of my decision. And in some quarter I will be vehemently denounced. I'm sure to hear abuse from the President and his supporters.

STEPHEN COLBERT:

He's right. The President will go after him. But I doubt Trump's going to find any Ukrainian dirt on Mitt Romney.

(Imitando um ucraniano) "Mr. President, yes, we have it on good authority that once, in 1997, Mitt Romney took a sip of coffee that he thought was decaf. Yeah, yeah, ah yeah!"

But Romney is willing to put up with whatever the blowback for this decision is:

(Clip: C-SPAN)

MITT ROMNEY:

Does anyone seriously believe that I would consent to these consequences, other than from an inescapable conviction that my oath before God demanded of me.

STEPHEN COLBERT:

Yes, his faith compels him to vote for impeachment. This makes sense, because the Old Testament says that you should worship God, not golden cows.

(Imagem: Trump com o rosto amarelado)

So, why, why... it's true... So why is he the lone Republican willing to go against this President that many other Senators have admitted he's guilty. Mitt?

(Clip: C-SPAN)

MITT ROMNEY:

As a Senator-Juror, I swore an oath, before God, to exercise "impartial justice". I am profoundly religious. My faith is at the heart of who I am. I take an oath before God as enormously consequential. [...] Were I to ignore the evidence that has been presented and disregard what I believe my oath and the Constitution demands of me for the sake of a partisan end, it would, I fear, expose my character to history's rebuke and the censure of my own conscience.

STEPHEN COLBERT:

You know, in my own small way I try to live my faith. And over the years, I made a lot of fun of Mitt Romney, a lot of jokes about him. A dog on the roof; Who let the dogs out; Corporations are people, my friends; Binders full of women. But - and I mean this sincerely - after seeing that speech, I would do all those jokes again because that's the oath I took. But... But... But I do wanna say: that was an inspiring speech. Because hearing Mitt Romney take his oath to God seriously was like finding water in the desert. Because we know Republicans are lying when they say that Trump didn't do anything wrong or that maybe he did but he shouldn't be removed. Every person who leaves the White House and writes a book about it, or every journalist who gets a peek behind the curtain, like the two we had last night, they all tell us the Republicans privately are horrified by Donald Trump and want something, someone to do something to stop him. But they don't have the balls to say that out loud when it matters. That's why an oath is important. Now an oath may not mean a lot to some people, but here is what it is about: when you take an oath, you can't think one thing and say another. You are asking God to witness, on the pain of your immortal soul, that what you whisper in your heart is what comes out of your mouth, though most of these guys are talking out their ass. Now, in Robert Bolt's *A Man for All Seasons*, the main character, Thomas More, is the lone voice opposing Henry VIII, a bloated, golden child, who none dared gainsay, who destroyed anyone who did not follow him blindly, and then, when they hadn't destroyed a lot of people who followed them blindly anyway. And in the play, More says this to his daughter. He says: "when a man takes an oath, he's holding his own self in his own hands, like water. And if he opens his fingers, then, he needn't hope to find himself again". Well, with the lone exception of Mitt Romney, I think the Republicans have just opened their fingers. They will be missed. So please join me in thanking Mitt Romney for being honest, for not lying to us or to himself, for serving the Constitution rather than that monstrous child in the White House. Why can't he be president? Thanks, Obama!

And, again, I didn't want to talk about any of that stuff. So, Jim, let's go back to our top story again because we have a great show for you tonight.

(Clip: imagens de um coite e um texugo)

**APÊNDICE S** - Transcrição do monólogo do episódio de *Greg News com Gregório Duvivier* exibido em 29 de março de 2019.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Antes da gente voltar com o *Greg News*, todo mundo comentava “quanta coisa engraçada acontecendo”, “*Greg News* tem que voltar”, “vai ser muito engraçado, tá tudo muito engraçado nesse governo”, mas a minha função aqui não é divertir ninguém. Isso eu deixo com a Damaris. Afinal de contas, esse governo tem uma Ministra do alívio cômico, né? Eles mandam ela assim: (imitando alguém) “Ah, tá muito chato esse papo aí de Reforma da Previdência. Solta a Damares.”

(Clip:)

DAMARES ALVES:

Há um grupo de especialistas e esse grupo começou lá na, lá na Holanda, lá no... na Europa e já está influenciando que nós precisamos aprender a masturbar os nossos bebês a partir dos sete meses de idade.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Tô com muita vontade mas eu não vou comentar isso, eu me recuso. Porque enquanto o governo está tentando fazer comédia, a minha função como comediante é lembrar que, por trás dessa diversão toda, ele está colaborando com a política de extermínio. Por isso, hoje nós vamos falar de milícia. Se você tá assistindo esse programa na Zona Oeste do Rio, a partir de agora bota fone. É melhor pra todo mundo. Sim, esse é um programa que a gente não poderia gravar no Projac.

O que é mi... O que é milícia? Se você perguntar para um miliciano... Aliás, primeira dica, não pergunta não. Mas... Se você perguntar, ele vai te dizer que milícias são grupos de policiais que se unem para combater o crime e pacificar uma região, fora do horário e do escopo de trabalho deles. Sim, segundo eles, são só policiais que gostam tanto de trabalhar que nas horas vagas pegam freela. Porque eles são tão workaholics que eles se reúnem para continuar trabalhando, sabe? E qual é o problema, né? Finalmente. É só designer que pode ter MEI? Né... Feminista quando se junta é “coletivo”, policial que se une pra matar gente é “milícia”. Se for um... mostra a bunda é um bundasso, é uma performance. Agora se for chacina é crime. Então, a Constituição Federal, apesar de permitir a livre associação de grupos de pessoas, proíbe as associações paramilitares. De todos os tipos de associações, a Constituição só proíbe as associações paramilitares. Sim, Aliás, cês sabem porque o termo usado no Rio não é “grupo paramilitar”, mas “milícia”? Quando uma repórter do *Globo* publicou em 2005 a primeira reportagem sobre essas associações, a palavra “paramilitar” era muito grande pro título, aí ela resolveu usar um sinônimo mais curto, botou “milícia” e pegou. Se fosse em São Paulo, tinham botado mais curto ainda, tinham chamado de “Mi”, né? (Imitando um paulista:) “Nossa, no meu bairro não tem tra, só mi”.

No fundo as milícias são a evolução dos famosos “grupos de extermínio”, mesmo. Também conhecidos como “banda podre da polícia”, ou o célebre “esquadrão da morte”, ou as chamadas “máfias da van”, ou a notória “máfia dos caça-níqueis”. Tem tanto nome né, que milícia poderia ser um personagem the *Game of Thrones*: “eu sou a milícia, nascida do esquadrão da morte, guardiã da Zona Oeste, provedora do gás, mãe do gatonet, portadora de relógio, moradora do *Vivendas*, rainha do *Barra Music*”.

Mas... falando sério, a milícia existe faz muito tempo e tem uma vasta obra que você provavelmente já conhece. A chacina de Vigário Geral já era coisa de milícia. As chacinas de Acari e da Candelária também. Há quem diga que o Rei Herodes colocou algum miliciano pra matar Jesus. (Imitando alguém) “Você conhece, você confia: Heralzinho do Rio das Pedras”. A lógica da milícia é tão antiga que em 93 o Caco Barcellos já os denunciava nessa reportagem em que ele segue a prisão de milicianos em Jacarepaguá.

(Clip:)

CACO BARCELLOS:

O objetivo principal da operação é a prisão de Jorge Espíndola, chefe do principal grupo de extermínio que atua aqui na região de Jacarepaguá.

[POLICIAL:]

Ta toda cercada, hein. Até em cima. Não vai fazer besteira, não.

CACO BARCELLOS:

Parece que não vai haver resistência.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Deve ser foda ser a mãe do Caco Barcellos, né? É uma vida inteira dedicada a gritar pra tela “sai daí, menino”, “não mexe com isso não” “ai, que que tá mexendo com isso? Pelo menos leva um casaco”. Mas há uma diferença daquela época para hoje em dia, apesar do Caco Barcellos continuar igual, e gato.. Oi? Falei isso alto?

É que o termo, o termo “milícia” hoje é um guarda-chuva que junta muitos tipos de organizações que na prática exercem controle territorial no estado do Rio e ganham dinheiro de diferentes maneiras. Extorquindo comerciantes, moradores, vendendo gás, gatonet, gatovelox, combustível adulterado, areia roubada, cobrando taxas sobre imóveis, executando pessoas, oferecendo segurança privada, vendendo terrenos com documentação forjada, controlando lixões clandestinos, pontos de mototáxi, vendendo drogas, alugando boca de fumo, emprestando dinheiro, elegendo Senador e vendendo *Yakult*. Mentira, a milícia não vende *Yakult*, porque da última vez que o *lactobacillus* trombaram com a milícia, não sobrou nenhum vivo.

Mas é sério, falando sério, a milícia, ela se caracteriza por oferecer todo tipo de serviço, dos mais variados. Para um paulista entender, é uma espécie de Sesc. É tipo Sistema S: tem em tudo quanto é lugar, oferece várias coisas, com a diferença que a milícia não tá ameaçada pelo Governo Bolsonaro.

Mas a razão das milícias terem se tornado tão poderosas não é a diversidade de fontes de renda e sim a relação íntima que elas mantêm com o poder político. Elas nasceram a partir de agentes de Estado, funcionam com o respaldo do Estado, assumem parte do papel do Estado e usam armas de uso exclusivo do Estado pra ampliar ainda mais o seu poder dentro do Estado. Para resumir, quando um miliciano entra na Câmara dos Vereadores, o *wifi* conecta automaticamente.

O que as milícias são, no fundo, é um projeto de estatização do crime. Por exemplo: uma das maiores razões do crescimento territorial das milícias é que elas implementaram um esquema de grilagem em várias áreas do Rio. Isso só foi possível graças à parceria com o Estado: sem os cartórios pra legalizar a terra roubada não dá pra fazer isso. Até alguns condomínios do *Minha Casa, Minha Vida* foram dominados pela milícia. Parece que em Curicica, eles trocaram o nome do programa pra Minha Casa ou Sua Vida. Outra razão para as milícias terem crescido tanto é o fato de alguns políticos terem achado, no início, que a milícia era a solução que poderia frear a expansão do tráfico e garantir a segurança, como o Eduardo Paes:

(Clip:)

EDUARDO PAES:

Olha, eu vou dar um exemplo que as pessoas sempre perguntam como recuperar a soberania: Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. É um bairro que a tal da “polícia mineira”, essa formada por policiais, por bombeiros, trouxe tranquilidade pra população.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Pra você ter uma ideia da situação do Rio de Janeiro, é desse cara que a gente sente saudade. Perceba, né? Percebe que o nome que o Eduardo Paes usa pra se referir às milícias é “polícia mineira”. E fica tão mais fofo, né? Parece que é uma polícia igual a outra, só queouve Lô Borges. Dá três beijinhos pra casar. Só que não. “Polícia mineira” é um termo antigo da época da ditadura pra organizações paramilitares que matavam por encomenda, porque na época a polícia de Minas tinha fama de violenta. O que é estranho, né? Claramente não combina: (Imitando mineiro) “Ô, o senhor me desculpa mas eu vou ter que matar a sua família.”

Hoje as milícias, elas têm muito mais poder do que o tráfico, justamente porque tem mais penetração na economia e na política. É tipo o contrário do Dória, né, milícia. Porque o Dória sempre esteve na economia e na política, mas sem penetração... com bastante corpo mole. O sociólogo José Claudio Souza Alves, que estuda as milícias há 26 anos, resumiu bem numa entrevista: “No Rio de Janeiro a milícia não é um poder paralelo. Ela é o Estado”. “O Estado sou eu”, já dizia Luís 14, um famoso miliciano de Belford Roxo. Também conhecido como Luizão do Salto Alto. Se você reparar no tipo de serviço que a milícia controla vai entender que todos eles dependem dessa proximidade com o Estado, porque vários desses serviços tem a ver com a infraestrutura e com as funções do governo. As milícias já controlam e cobram por acesso privilegiado à saúde, educação e saneamento. Eleitor fluminense, se o seu vereador fica te prometendo furar fila em vaga de escola ou se ele diz que consegue remédio de graça, pode ter certeza que é para ampliar a base eleitoral de algum miliciano que pode ser ele mesmo.

Só no Rio, um quarto do território da cidade é dominado pela milícia. São 37 bairros e 165 favelas. Segundo o *G1*, dois milhões de pessoas estão sob a influência de milícias. E eu acho... Só no Rio de Janeiro, tá? Eu acho curioso o uso da palavra “influência” pra extorsão, grilagem e extermínio. Parece que a milícia é uma blogueirinha do mal só. E é isso que ela é. Só pensar, porque ela segue você de volta... e cobra recebidos. Se você acha que os milicianos tomam território pedindo licença, dá uma olhada nesse vídeo feito pelo miliciano Cigarrão na ocupação da comunidade Nogueira, na Zona Norte do Rio, que antes era dominada pelo tráfico.

(Clip: O Globo)

CIGARRÃO:

Nogueira é nossa! Cabô A.D.A do Jardim Novo. Cabô A.D.A do Jardim Novo. Cabô! Nogueira é nossa. Tá ao vivo.

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

Porra, tomano cara! Tu vai jogar essa porra no *Face*.

CIGARRÃO:

Vou não, vou excluir pô. Caralho...

GREGÓRIO DUVIVIER:

Ou é *live* ou você vai excluir logo em seguida, amigo Cigarrão. Mas quando você vê esse vídeo, fica difícil saber qual é a diferença entre o miliciano e o traficante? É que um anda bonito e o outro elegante. Porque fora isso... a violência é muito parecida. O, esse sujeito, o Cigarrão, né? Do *live* que apagou ele foi executado pela milícia no dia seguinte a ter postado esse vídeo. Então é claro que a milícia é tão ou mais violenta do que o tráfico e ainda coopta parte de suas atividades. É como disse o Promotor de Justiça Luís Aires:

(Clip:)

LUÍS AIRES:

Os milicianos conseguiram tanto poder, tanto território, tanto dinheiro, que eles conseguem cooptar o pessoal do tráfico. [...] Então hoje a milícia vende drogas.

GREGÓRIO DUVIVIER:

O argumento de que a milícia é boa porque ela acaba com o tráfico simplesmente não se sustenta. Até porque, quando a milícia comete um crime, é bem mais complicado chamar a polícia. Mas ainda assim, esse argumento é muito repetido. Pra muitos, a milícia é uma delícia. Mas, veja: não é porque a frase rima que é verdade. Por exemplo: o último disco do Gustavo Lima é uma obra prima. Rima, mas não é verdade, né?

Em 2008, a Câmara dos Vereadores do Rio fez uma CPI das milícias, que terminou com 226 indiciados, entre políticos, policiais, agentes penitenciários, bombeiros e civis. Mas de lá pra cá se passaram onze anos e as milícias continuaram crescendo, tanto em território quanto em poder. E um dos motivos é que, mesmo sem perceber, boa parte do Brasil aderiu às ideias que sustentam as milícias. Porque a milícia não é só uma organização criminosa, mas uma ideologia. Uma ideologia que parece que por muitos anos teve um grande representante no Congresso Nacional. Talvez, eu não sei, mas talvez você conheça a figura.

(Clip: áudio, agosto de 2003)

JAIR BOLSONARO:

Queria dizer aos companheiros da Bahia, que agora há pouco veio um parlamentar criticar aqui os grupos de extermínios. Enquanto o Estado não tiver coragem para adotar a pena de morte, esses grupos de extermínio, no meu entender, são muito bem vindos. E se não tiver espaço na Bahia, pode ir pro Rio de Janeiro. Se depender de mim terão todo o apoio.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Serão muito bem vindos no seu gabinete, no seu Twitter, no seu condomínio, né? É o famoso “gosta de miliciano? Leva pra casa”. Ele leva mesmo. A obsessão de Bolsonaro com a violência como resposta para a violência é tanta que ele disse isso literalmente:

(Clip:)

JAIR BOLSONARO:

Eu acho que essa Polícia Militar no Brasil tinha que matar é mais. [...] Violência se combate com violência.

GREGÓRIO DUVIVIER:

A ideia de que matando mais você faz com que as pessoas matem menos é a mesma ideia que rege o Código de Hamurabi, escrito dezoito séculos antes de Cristo. E regeu durante muito tempo a humanidade, até que um homem de paz veio à terra para morrer pelos nossos pecados e ensinar a dar a outra face. Será que então o Bolsonaro é o anti... cristo? Não é não, tá? Podem ficar tranquilos. A gente checkou e, segundo a Bíblia, o Anticristo é um “gênio intelectual, gênio da política, gênio militar, gênio de oratória, gênio do comércio, gênio em administração e gênio religioso”.

(Imitando recrutador de RH) “Bolsonaro, a gente recebeu aqui seu currículo, mas ele voltou, porque pra Anticristo você, cê não tá, não tá, não tem qualificação”.

Bolsonaro adora elogiar policiais violentos que cometem execuções. Mas quando a polícia encontrou e prendeu os suspeitos do assassinato de Marielle Fanco, usando apenas a inteligência e investigação ele não fez nenhum elogio à polícia. Foi assim que ele respondeu quando perguntado sobre o que ele tinha achado da resolução do caso:

(Clip: SBT)

JAIR BOLSONARO:

Conhecia a Marielle depois que ela foi assassinada. Conheci ela, apesar dela ser Vereadora lá com meu filho no Rio de Janeiro. Também estou interessado em saber quem mandou me matar.

GREGÓRIO DUVIVIER:

É... primeiro, não é sobre você. Nem tudo é sobre você. E depois, a Polícia Federal, sob o comando do seu Ministro da Justiça, o Moro, já concluiu que Adélio Bispo, o homem que te deu a facada, agiu sem mandante. Ou seja, ninguém mandou te matar. E quem disse isso foi inclusive o Moro, o seu Ministro da Justiça, a sua polícia. Mas eu entendo você, porque eu também não confio muito no Moro. Agora, o mais estranho é que essa foi a reação de Bolsonaro enquanto todos os jornais estavam noticiando que o assassino de Marielle morava no condomínio dele. O que pode de fato ser só coincidência, mas tem algumas coisas que não são exatamente coincidência, como, por exemplo, esses fatos envolvendo o filho zero-um, Flávio Bolsonaro. Um: quando ele era Deputado Estadual, o Flávio homenageou pelo menos 23 pessoas culpadas ou em julgamento por crimes que vão de homicídio a corrupção, entre elas milicianos ligados ao grupo de extermínio Escritório do Crime. Sim, o nome é Escritório do Crime, e eles tem esse nome porque eles trabalham com... cupcakes. Dois: Flávio Bolsonaro também empregou a mãe e a mulher de um miliciano, o Ex-Capitão do BOPE, Adriano Magalhães da Nóbrega, chefe do Escritório do Crime. Três: Dois funcionários da campanha de Flávio Bolsonaro no ano passado foram presos na operação Quarto Elemento, que investiga PMs envolvidos em esquemas de extorsão. Quarto: quando o Coaf revelou as movimentações suspeitas de mais de sete milhões nas contas do assessor do Flávio Bolsonaro, Fabricio Queiroz, ele foi se esconder em Rio das Pedras, que é justamente a área de atuação do pessoal do Escritório do Crime. E pra completar, quando o Queiroz resolveu falar pela primeira vez, ele disse isso aqui:

(Clip: SBT)

FABRÍCIO QUEIROZ:

Sou um cara dos negócios. Eu faço dinheiro, eu faço, assim... Compro, revendo, compro revendo, compro carro, revendo carro... Eu sempre fui assim.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Essa cena me lembra uma vez que eu fui fazer entrevista de emprego depois de fumar maconha. É... parece muito. O Queiroz, acho que ele tinha que trabalhar na Empiricus, porque a fortuna dele tá mais inexplicável que a da Betina. Mas, em breve, o Escritório do Crime vai ter que mudar de nome, porque o governo Bolsonaro tem tentado basicamente legalizar as atividades que fazem a milícia ser a milícia. Que, aliás, é uma posição antiga do Presidente, que já em 2008 tinha dito isso aqui: "Elas oferecem segurança e, desta forma, conseguem manter a ordem e a disciplina nas comunidades. É o que se chama de milícia. O governo deveria apoiá-las, já que não consegue combater os traficantes de drogas. E, talvez, no futuro, deveria legalizá-las".

Tanta coisa boa pra legalizar, Bolsonaro. Também começa com M, também termina queimado. Quer legalizar logo a milícia, em vez de queimar um cigarri... Queima um cigarrinho. Mas a coisa é séria. A extensão do excludente de ilicitude, que possibilita aos policiais matar sem que precisem ser julgados, e que tá no programa de governo do Bolsonaro, e que agora faz parte do Pacote Anti-crime do Moro, né? Ao facilitar as execuções extra-judiciais, a medida legaliza um dos grandes instrumentos de poder dos grupos de extermínio. É o crime deixando de ser crime. E vai ver era isso que o Bolsonaro queria dizer: (Imitando Bolsonaro) "Vou acabar com o crime, tá okay? Se não for mais crime não vai mais ser crime, porque não vai mais ter crime, ai não vai ter crime porque não vai mais ser crime." Ô, não pode, cara! Milícia é crime! Eu até pensei num jeito que talvez vai fazer o Bolsonaro entender de uma maneira assim mais rápida, mais simples, que é um boné talvez, (coloca o boné na cabeça) escrito "Make Milícia Crime Again", né?

A facilitação da posse e do porte de armas é outra medida que ajudaria muito a vida da milícia. Da próxima vez que baterem na casa do amigo do Ronnie Lessa e encontrarem lá 117 fuzis, piriga não poderem apreender, porque ele vai dizer que é de uso pessoal.

(Imitando amigo do Ronnie Lessa:) “Ai, é que eu sou meio avoado, costume perder fuzil por aí. Aí é sempre bom ter uns fuzil de sobra”.

Só que quando Bolsonaro defende o aumento da posse e do porte de arma, não é pra todo mundo. É pra um tipo bem específico de pessoa. O tipo de pessoa que concorda com ele, né? Porque se o MST e o MTST mesmo desarmados pra ele não, aí é terrorista mesmo. Porque se Bolsonaro defende grupo de extermínio, é porque pra ele não tem nenhum problema uma pessoa ou um grupo cometer um crime, desde que seja em nome de uma ideologia que, no fundo, não é exatamente nem de direita, nem patriota, muito menos liberal, mas uma ideologia miliciana, ou milicianismo. Foi a ideologia miliciana que ajudou a eleger Bolsonaro e é ela que tá mantendo ele no poder. Nesse final de semana, Bolsonaro vai incitar o Exército a comemorar os 55 anos do golpe militar. Mas os ídolos dele não são os Presidentes militares, ele não anda com uma camiseta dizendo “Geisel vive”. Ele homenageia o torturador Ustra, criminoso condenado pela Justiça. Ele não admira o Exército, ele admira os militares que dentro do Exército usam seu poder para exercer violência de forma não autorizada pela lei. Porque tortura nunca foi oficialmente legalizada pela ditadura. O Figueiredo dizia que não existia tortura no Brasil. O Bolsonaro diz que não só existia como devia ter existido mais. Tá muito pesado, né, gente? Vai, solta a Damares:

(Clip)

DAMARES ALVES:

Há 16 anos atrás nós falávamos que nós íamos ter uma Ditadura Gay no Brasil. Que que nós tamos [SIC] vivendo hoje? Uma ditadura gay.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Deve ser difícil mesmo. Estão até te obrigaram a usar a camisa azul. É uma coisa... Mas voltando, o milicianismo não é sobre controlar o gás e a TV a cabo na Zona Oeste do Rio, isso é milícia. O milicianismo é a defesa do crime com a desculpa de combater o crime. A defesa do extermínio, da extorsão com a desculpa do combate à violência. É a aniquilação dos adversários políticos como desculpa para evitar uma ditadura comunista. É o que na cabeça de muita gente justifica o assassinato de uma vereadora que defendia uma outra ideia de segurança pública. Baseada nas leis, na investigação dessas máfias e em justiça de verdade.

Essa semana, todos os jornais discutiram a governabilidade do regime Bolsonaro, a sua incapacidade de fazer alianças com o Congresso, suas tretas com o Rodrigo Maia. Se ele vai ou não vai aprovar a reforma da previdência. O que é *golden shower*? Na verdade, nada disso é relevante de fato se temos no poder alguém que admira a milícia. Que emprega miliciano. Que quer que grupos de extermínio venham para o seu estado! Governabilidade é o de menos. No fundo, a gente ainda tá no primeiro episódio da nossa última temporada, quando falamos do assassinato de Marielle. Ainda não sabemos quem mandou matar a Vereadora, mas sabemos que quem está no Planalto defende a legalização de grupos como o que a matou. É... é por isso que eu não estou aqui pra te divertir. Eu tô aqui pra lembrar que por trás dessa diversão toda que o governo proporciona, ele também tá colaborando com uma política de extermínio. Boa noite.

**APÊNDICE T** - Transcrição do monólogo do episódio de *Greg News com Gregório Duvivier* exibido em 19 de abril de 2019.

GREGÓRIO DUVIVIER:

O Greg News de hoje vai falar do STF. Também conhecido como Supremo, assim como aquele prato de frango empanado com queijo e presunto. E aquelas cuecas de playboy de quinze anos que só aparece aquela faixa vermelha e custa 150 “dol”, sabe? Bom, faz tempo que o Supremo vem atraindo o ódio do cidadão comum. Afinal, qual é o sentido de botar queijo e presunto dentro de um frango? Não, tô falando do Federal mesmo, afinal ele representa tudo que a população mais odeia: O STF. Que são assim gente que acumula privilégios, gente que usa capa mesmo tendo mais de dez anos de idade e gente que se explica usando expressões em latim:

(Clip: TV Justiça)

MIN. LUÍS FUX:

[...] Eu entendi que a hipótese é do surgimento de uma *lex mitior* [...]

(Clip: TV Justiça)

MIN. GILMAR MENDES:

[...] O ponto da distinção hierárquica entre o juízo *a quo* e o juízo *ad quem* [...]

(Clip: TV Justiça)

MIN. CELSO DE MELO:

[...] No sentido de que a sentença terá eficácia de coisa julgada, oponível *erga omnes* [...]

(Clip: TV Justiça)

MIN. ELLEN GRACIE NORTHFLEET:

[...] O código 89 da Lei de licitações, de modo que entendimento contrário conferiria uma inadmissível infração ao princípio do *ne bis in idem* [...]

(Clip: TV Justiça)

MIN. CELSO DE MELO:

[...] Havendo o tribunal de origem reconhecido a natureza *propter laborem* da gratificação em questão [...]

(Clip: TV Justiça)

MIN. RICARDO LEWANDOWSKI

[...] Tendo em vista que dizem os agravantes que a *emendatio libelli* veio aos autos por ocasião das alegações finais do parquê [...]

(Clip: TV Justiça)

MIN. ROSA WEBER

[...] Dizer que o Ministro Lewandowski se prende inclusive ao princípio do *tantum devolutum quantum appellatum* [...]

GREGÓRIO DUVIVIER:

“Tantum devolutum quantum appellatum”. Eles acham que tão em Hogwarts? Riquinhos e odiados pela população, com certeza seriam da Sonserina. Não, porque na Sonserina tem gente que tá cuidando da gente #TeamSnape. Eu juro que aqui se encerram as piadas com *Harry Potter*. Vamos lá, bola pra frente. Ninguém sabe o que esses caras tão falando né porque ninguém aqui sabe o que significam esses termos jurídicos. Mentira, adjudicar a gente sabe o que é.

(Clip)

CLAUDINHO E BUCHECHA:

Nosso sonho não vai terminar desse jeito que você faz. Seu destino é adjudicar. Esse amor poderá ser capaz, gatinha.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Adjudicar: ato jurídico em que se concede posse e propriedade de bens, móveis ou imóveis a alguém e assim nosso amor poderá ser capaz, gatinha. Não me pergunte o que significa “zig zagueei no vira virou” [SIC]. E definitivamente não me pergunte se seus 12 aninhos permitem apenas um olhar. Não, buchecha, não permitem. Existe uma figura jurídica chamada “pedofilus proibitem” [SIC].

O STF é a corte mais importante do Judiciário, daí o nome “Supremo”. É ele quem tem a última palavra sobre todas as ações do estado brasileiro e o cargo de Ministro de STF não tem mandato. Como o Ministro do STF morre ou se aposenta, quem indica um novo Ministro para a Corte é o próprio Presidente e esse indicado tem que ser aprovado pelo Senado. Esse sistema não é algo que o Brasil inventou. Quem também funciona de forma muito semelhante por exemplo é a Suprema Corte dos Estados Unidos e a da França, com a diferença que na França ninguém jamais botaria queijo derretido no frango à milanesa.

Mas durante os quatro anos do mandato, em média dois Ministros do STF atingem a idade máxima da aposentadoria. Então o Presidente indica novos nomes. Até 2015, essa idade máxima era de 70 anos. Até que durante os anos Dilma, calhou de vários Ministros chegarem nessa idade. Me parece que foi porque a cada discurso dela as pessoas envelheciam cinco anos. Ai a Dilma que, a Dilma já tinha indicado quatro Ministros. Ela ia conseguir nomear outros quatro. Dos onze Ministros, a Dilma indicaria oito. Para evitar que isso acontecesse, os deputados resolveram aumentar a idade máxima da aposentadoria pra 75, através de uma emenda à Constituição que eles chamaram de “PEC da Bengala”. Sim, que aliás é uma expressão bem velhofóbica e datada porque nenhum velho mais usa bengala, né? Tinham que chamar de PEC da minâncora. PEC da roupinha de tricô no bujão. PEC do “bom dia” no WhatsApp.

No Brasil, cerca de 80 mil casos são julgados anualmente pelo Supremo, que totalizam algo como 6.3 milhões de páginas de processos. Isso é muita coisa pra ler, gente. Dá umas três revista *Piauí* pra cada um. Porque processo não é uma revista *Caras*, né, que cê pula quando não conhece a pessoa e calha de cê não conhecer ninguém ali. “O clã dos Lousada apresenta sua herdeira nas bodas” quem? Herdando que... gente? Herdeira de quem? Não, no Supremo você tem que ler tudo mesmo. Aí são mais de 500 mil páginas por ano pra cada Ministro. Força aí pra esses guerreiros. Ou muito provavelmente para os estagiários desses guerreiros.

O STF tem vários problemas, mais especificamente onze que atendem pelo nome de Ministros. Gilmar Mendes, por exemplo, não se isenta de julgar pessoas próximas a ele. Já soltou o Jacob Barata Filho da máfia dos ônibus, sendo que ele tinha sido padrinho do casamento da filha de Jacob, também conhecida como Dona Baratinha. Quando chamaram a atenção do Ministro pra esse envolvimento pessoal dele com o réu, a assessoria de Gilmar respondeu que o casamento não durou nem seis meses. Okay, Gilmar, mas como você diz em latim? Quo que tem havere [SIC] o cu com as calças? O Instituto Brasileiro de Direito Público do qual o Gilmar Mendes é sócio-fundador recebeu mais de 36 milhões de reais em empréstimos do Bradesco e Gilmar tomou 120 decisões no STF em ações que têm o Bradesco como parte. Mas talvez essas ações tenham durado menos de seis meses, não sei, vai saber! Luiz Fux sofre de um problema semelhante. Em 2016, sua filha tomou posse como desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio depois de uma campanha voraz do próprio pai. Eu não sei o que essa filha acha disso tudo, mas aposto que se a gente perguntar ela vai responder algo parecido com isso.

(Clip: áudio)

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

Trabalhei sim com o meu pai. E se eu continuei trabalhando com ele foi por que eu mereci! Se eu tô, onde eu tô, é porque eu mereci! Porra!

GREGÓRIO DUVIVIER:

Ela aos poucos vai sendo tomada pelo monstro da meritocracia, né? (tom de voz grave) “Eu mereci”. A imprensa apurou que o Fux, ele ligava para os colegas magistrados pedindo apoio, dizendo que um empregão de quase sessenta mil reais seria uma compensação para a filha depois dela ter ficado traumatizada com o assalto. Como diz o ditado: vão-se os anéis, ficam os cargos vitalícios. Parece que é inclusive por isso que a máquina pública no Brasil tá tão inflada, né? Por isso que o Rio tá falindo. Todo mundo que é assaltado ganha um salário de 60 mil. Aí a cidade quebra. Mesmo com pouca experiência profissional, Mariana Fux teve a maior votação da história do TJ. Como o Gilmar Mendes, Luiz Fux também é um Ministro de muitos amigos. Eu até entendo: ele era surfista na juventude e até hoje adora lutar jiu jitsu e tocar guitarra.

(Clip: Luiz Fux tocando guitarra e canta “Faz de conta que ainda é cedo [...]”)

GREGÓRIO DUVIVIER:

“Faz de conta que ainda é cedo” é um ótimo conselho do governo pro cara que não vai mais se aposentar, sabe? É o slogan da nova Reforma da Previdência. “Ah, tá com 75 anos? Faz de conta que ainda é cedo”. Já Toffoli, né, segundo Marcelo Odebrecht, é o amigo do Lula, que por sua vez era o amigo do Emílio Odebrecht. Ou seja, Toffoli seria o amigo do amigo. Ou, mais do que amigos, friends. E isso que eles não podem mostrar a matéria que diz isso porque o Ministro pediu pra ela sair do ar. E não é a primeira vez que o STF censura alguém. Em 2016, a jornalista e comediantes Mônica Izzi foi condenada a pagar 30 mil reais a Gilmar Mendes por causa de uma postagem sua no Instagram. O Ministro havia concedido um habeas corpus para Roger Abdelmassih, condenado a 278 anos de prisão por 58 estupros. Mônica então postou uma foto de Gilmar com a palavra “cúmplice” e um ponto de interrogação. E foi condenada por isso. Acho que foi a primeira vez que alguém foi processado por ter uma dúvida. Com tudo isso, não deveria surpreender que o país tenha sido tomado por manifestações pedindo impeachment dos Ministros do Supremo. Em Brasília chegaram a tocar a marcha fúnebre enquanto um cortejo enterrava o STF em plena praça dos três poderes.

(Clip: imagens de protesto)

Legal, gente, mas o Temer pediu o caixão dele de volta. Será que esses protestos indicam que finalmente a população vai livrar o Brasil desse câncer que é o STF? Mais ou menos, porque, quando a gente olha o que realmente tá sendo discutido no Congresso e no Senado fica claro que a ofensiva contra o STF está servindo de desculpa para Jair Bolsonaro avançar com o projeto de dominar o STF. E dominar o STF é tipo ganhar a prova do líder no Big Brother: cê ganha o direito de mandar qualquer um pro paredão.

Nesse momento, o Bolsonaro tá articulando pra revogar a PEC da Bengala, aquela que em 2015 impediu que a Dilma nomeasse uma porrada de Ministros. Apesar de em 2015 o próprio Bolsonaro ter votado a favor da PEC. Na época, ele disse: “o Supremo poderia acabar aparelhado pelo PT e o Supremo aparelhado, espero que isso não aconteça nunca”. O Bolsonaro claramente tem muita dificuldade de ler o teleprompter que passa dentro da própria cabeça dele. Se Bolsonaro conseguir que a PEC da bengala seja revogada, aposentam-se Rosa Weber e Ricardo Lewandowski, indicados pelo PT, permitindo que Bolsonaro indique pelo menos quatro, ao invés de dois Ministros. E isso se ele não for reeleito. Fica claro que o Bolsonaro não quer acabar com o STF. Ele só quer que um STF concorde com ele. Um STF pra chamar de seu. Pessoalmente, eu fiquei com uma certa inveja da Rosa Weber e do Lewandowski, afinal eles podem ser as últimas pessoas a se aposentar nesse país. Mas, pra aprovar uma PEC, precisa de muito voto. Por isso que Bolsonaro está tentando um outro jeito de aposentar os Ministros: através da Reforma da Previdência. Se essa reforma for aprovada, uma de suas consequências será tirar todas as questões de aposentadoria da Constituição e

transformá-las em Lei Complementar. Uma Lei Complementar pode ser modificada com muito mais facilidade do que a Constituição.

Enquanto isso, pedidos de impeachment dos Ministros do STF dispararam em mais de 80%, articulados por grupos como o MBL e o Movimento República de Curitiba. O surto mesmo começou no início de março, quando quinze deputados, três deles do PSL, começaram a pedir a cabeça dos integrantes do Supremo. Depois de quatro Ministros votarem pela criminalização da homofobia, né, dos Ministros do Supremo, eles começaram a pedir a cabeça deles, claro. Ainda vão descobrir que toda a história do Brasil foi escrita por gente com medo de ser obrigado a chupar pau. Tudo. Define a história do Brasil. As eleições, pra mim mesmo, de 2018, se tivesse o campo “justificativa do voto”, sabe? “Ah, 17. ‘Por que?’ Porque eu não quero ser obrigado a chupar pau”. Mas ninguém falou, mas não é sobre isso! Tudo no Brasil é sobre isso. No Senado, já tentaram duas vezes criar uma CPI pra investigar violações éticas no Supremo: a CPI da Lava Toga. Independente de qualquer coisa, essa obsessão com o nome da Lava Jato tá indo longe demais, gente. Acho que cês tem muito a aprender com as operações da Polícia Federal, né? Faltando a erudição de uma Operação “Alegoria da Caverna”. Ou o sarcasmo da operação “Deus Tá Vendo”. Que... “Lava Toga” é muito ruim. Se ainda fosse “Lava Toba” ia ser importante, ia tar passando uma mensagem pro brasileiro, né? E eu jamais faria uma piada com o Gilmar Mendes fazendo a chuca, que eu não sou louco. Magina que eu vou colocar essa imagem na cabeça de alguém, eu não vou.

Essa investida contra o Judiciário não é exclusividade do Brasil. Porque, assim, os exemplos pelo mundo afora não são nada animadores. A Hungria, por exemplo, criou um sistema de judicial paralelo no final do ano passado controlado pelo próprio Presidente, que vai decidir questões sensíveis como a lei eleitoral, a corrupção, o direito de manifestação. E hoje o Presidente da Hungria tá livre pra fechar universidade, perseguir jornalistas e opositores. O golpe contra o Supremo também acontece na Polônia, onde uma reforma tentou forçar mais de um terço dos juizes da Suprema Corte a se aposentarem. E só foi barrada depois de manifestações e ameaças da União Europeia. Os ataques ao STF são, claro, mais uma importação que o Brasil fez, que nem a versão da Angélica pra aquela música dos Cranberries.

(Clip: clipe da Angélica Em uma imagem, Angélica aparece com a escova de dente na boca, cantando “mais fácil se a gente se entender”)

GREGÓRIO DUVIVIER:

Seria mais fácil da gente se entender se você tirasse a escova de dente da boca, Angélica. Poxa! Mas o problema é que ninguém fica com medo de virar a Hungria ou a Polônia, porque a ditadura de extrema direita não sensibiliza muito o brasileiro. Mas não se preocupe porque a esquerda também já fez coisas do tipo, mais especificamente na Venezuela! Sim, em 2004 o Hugo Chavez aumentou de 20 para 32 os Ministros do Supremo. Pessoal na época tentou alertar: “olha que assim a Venezuela vai virar uma Venezuela!” Mas, ninguém deu ouvido, o pessoal. Aliás, o Chavez, vale lembrar, também era militar, paraquedista, se elegeu com discurso anticorrupção e anti-imprensa. Bolsonaro está pro Chavez como o Tiago Leifert está para a Mariana Ximenes.

(Imagem: Tiago Leifert e Mariana Ximenes)

Ou como o Datena está pra Dua Lipa, né.

(Imagem: Datena e Dua Lipa)

Tem nada a ver mas tem alguma coisa ali. Agora, verdade seja dita, não é de agora que o Bolsonaro fala em dominar o STF. Durante a campanha ele já falava em aumentar de 11 para 21 os Ministros do Supremo. E apontar ele mesmo esses dez novos Ministros. Segundo ele, era porque com os atuais Ministros (imitando Bolsonaro) “não podemos sequer sonhar em mudar o destino do Brasil”. Tadinho,

eu imagino ele dormindo, né, sonhando com o Brasilsão dele, cheio de pão com leite condensado. E eis que surge a Carmen Lúcia no sonho dele falando “Não não não, é melhor já ir acordando. Vamo lá. Ai ai ai”. Não é pra menos, né? Bolsonaro nunca escondeu sua admiração pela ditadura. E foi justamente o Governo Militar que ampliou o número de Ministros de onze para dezesseis, garantindo sempre maioria a favor do Governo. Isso porque um Poder Judiciário domesticado confere uma estampa de legalidade ao autoritarismo. Tipo Didi Mocó no instagram, conferindo uma estampa de hipster a si mesmo, não é?

(Imagem: Renato Aragão)

Olha que coisa bonita ele indo numa paletteria vegana com esse uniforme. Eduardo Bolsonaro disse inclusive isso aqui durante a campanha do pai para a presidência:

(Clip)

EDUARDO BOLSONARO:

Se quiser fechar o STF, sabe o que você faz? Cê não manda nem um nem jipe, cara. Mando um soldado e um cabo. Não é querer desmerecer o soldado e o cabo não. O que que é o STF, cara? Tipo, tira o poder da caneta de um Ministro do STF. O que que ele é na rua? Cê acha que a população... se você prender um Ministro do STF, você acha que vai ter uma manifestação popular a favor dos Ministros do STF? Milhões na rua?

GREGÓRIO DUVIVIER:

Por mais assustador que esse vídeo seja, a pior parte dele é que o Eduardo Bolsonaro tá certo. Uma pesquisa Datafolha do ano passado mostrou que apenas 18% da população confia no STF. Enquanto o índice de confiança nas Forças Armadas era de 45%. Tanto é que, quando o grupo de direita Vem Pra Rua faz um protesto pedindo o impeachment dos Ministros do STF, o que será que acontece?

(Clip: protesto na Av. Paulista)

RODRIGO CHEQUER:

O que o povo quer com relação ao impeachment de Gilmar Mendes?  
(platéia vibra).

GREGÓRIO DUVIVIER:

Pessoal, tenho uma dúvida: não era “se tirar a Dilma, acaba a corrupção”? Aí depois, né, virou: “ah, é que tem que prender o Lula. Se prender o Lula, agora acaba de verdade a corrupção”, né? Agora a Regina Duarte não tem mais quem culpar né, já mandou até... Botou no instagram dela. Botou assim: “se acabar o STF” agora “com certeza acaba a corrupção!” Parece aqueles filmes, né: eu ainda continuo sabendo não pretendo esquecer tão cedo o que vocês fizeram no verão passado. Agora é sério. Acontece que, gente, o STF, gostando ou não, é fundamental pra democracia. Os onze Ministros têm uma tarefa complexa de aplicar a Constituição brasileira, que é uma das maiores do mundo. O STF hoje define um monte de coisa no Brasil. Desde conceder habeas corpus coletivos para mães e gestantes presas preventivamente até garantir a liberdade [ininteligível] Universidade até irritar adolescentes proibindo cigarro com sabor. Que por acaso eu até acho bom porque cigarro com gosto é pior que cigarro, né? Não tem nada mais escroto que cheiro de fumaça com cravo. É tipo quando você vai no banheiro e passa bom ar, fica aquele cheirão de cocô com lavanda. Só que não importa muito o que eu acho. Porque? Porque o STF não tem que agradar a mim, nem a você, nem a maioria. Até porque nem sempre a maioria tem razão. Aí é importante ter alguma instância que proteja a Constituição Brasileira até quando a maioria quer destruí-la. E aí você entende porque é prioridade pro Bolsonaro tentar aparelhar o STF.

(Clip)

JAIR BOLSONARO:

Vamos fazer o Brasil para as maiorias. As minorias têm que se curvar às maiorias. [inaudível] deve existir para defender as maiorias. As minorias se adequam ou simplesmente desapareçam.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Tem uma coisa que ele falou que eu concordo, que é aquele “inaudível”, achei bonito. Primeira vez que eu concordei com esse sujeito. A democracia brasileira, meu amigo, não é o reality show. Não é um episódio do The Voice que cê não gostar de alguém basta apenas, cê aperta o botão e continua de costas. Não. Tem um sentido que os Ministros do STF não sejam eleitos, nem cumpram mandatos curtos. É um jeito que todas as democracias modernas tem de garantir que a opinião da maioria não se torne um tipo de tirania em cima das minorias. Para que pelo menos um dos três poderes não precisa levar em conta a opinião pública. Até porque, de vez em quando, a maioria decide eleger alguém que faz declarações racistas e homofóbicas para o cargo mais respeitável do país: o de vencedor do Big Brother. Esse foi o Greg News, gente. Uma boa noite a todos. Boa páscoa. Boa semana santa. Divirtam-se. Comam muito ovo, de chocolate e muito mais que cês quiserem. Muito obrigado. Amo vocês. A maioria de vocês.

**APÊNDICE U** - Transcrição do monólogo do episódio de *Greg News com Gregório Duvivier* exibido em 14 de junho de 2019.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Indústria na multa. Nessa semana dos namorados, queremos falar sobre o amor, sobre paixão. E o brasileiro tem uma paixão muito clara:

(Clip: Propaganda Ipiranga)

[NARRADOR:]

Ipiranga: apaixonados por carro como todo o brasileiro.

(Clip: Propaganda Citroen)

[NARRADOR:]

Dirigir: outra grande paixão.

(Clip: Propaganda Ford)

[NARRADOR:]

Chegou o Verona, a nova paixão da Ford.

(Clip: Propaganda Hyundai)

[NARRADOR:]

Hyundai: junto com você. Onde sua paixão te levar.

(Clip: Propaganda BMW)

[NARRADOR:]

Nossos carros são apenas o começo de sonhos que se tornam realidade. De momentos inesquecíveis. De paixões.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Meio erótico né, tudo isso. (Imitando narrador:) “Nossos carros são mais potentes, rápidos e sarados” “Câmbio anatômico totalmente lubrificados”. Esse tesão aí não é exclusividade do brasileiro não, tá? Lá fora tem gente que leva essa paixão a um extremo maior, como o Edward Smith, que já fez sexo com mais de mil carros. Sim, isso sim é um cara rodado. Ele hoje deu uma sossegada né, ele sossegou, ele ta noivo de um fusca, e é verdade. Caso você esteja se perguntando como esse amor é consumado, o canal britânico TLC fez um programa só sobre pessoas que partilham dessa paixão.

(Clip: Reality show TLC)

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

Does that feel good? You're handsome, lady.

[PESSOA NÃO IDENTIFICADA:]

I'm worried for my friend, because it's not normal and you may have people that don't understand and make fun of you.

GREGÓRIO DUVIVIER:

O carro nem morreu e ele já tá fazendo uma chupeta. Esse carro, só pra vocês saberem, na verdade ele era branco, tá? Ele tá vermelho de constrangimento na verdade. Ah, e pra quem ficou curioso qual é a marca do carro, é um Ford... é um Ford gostoso. Mas, enfim, desculpa. Pode parecer romântico, tá, mas esse relacionamento desse cara é bastante tóxico tá, principalmente no Brasil. E não é atoa, a gente é mais apaixonado pelo mau uso do carro do que pelo carro em si. Nada é mais romantizado no Brasil do que uma infração de trânsito. Até o nosso Rei é obcecado com isso.

(Clip: Vídeoclipe do Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] Não é preciso nem avião. Eu voo mesmo aqui no chão. [...]

(Clip: Vídeoclipe do Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] Então eu corro demais, soffro demais, corro demais, só pra te ver meu bem. [...]

(Clip: Vídeoclipe do Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] Pisei no freio obedecendo ao coração e parei. Parei na contramão. [...]

(Clip: Vídeoclipe do Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] E como nos velhos tempos, parei em cima da calçada o meu cadilac. [...]

(Clip: Vídeoclipe do Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] Estou a 150 km por hora [...]

(Clip: Vídeoclipe do Roberto Carlos)

ROBERTO CARLOS:

[...] Eu piso mais fundo, corrijo num segundo. Não posso parar [...]

GREGÓRIO DUVIVIER:

Alguém já fez esse trabalho e contou quantas infrações o Roberto Carlos confessou somente em suas canções, tá? Sim. E o eu-lírico do Rei fez 58 pontos na carteira. E teria que pagar R\$ 4.311,00 de multa, tá? E a gente não vai fazer nenhuma piada com isso porque [ininteligível] do departamento jurídico é infração gravíssima, isso pro advogado é oito pontos na carteira da OAB, não pode, é um negócio que é... Mas não é atoa que o brasileiro elegeu para presidente um cara que também parece adorar uma infração de trânsito. Afinal, ele tem 18 pontos na carteira, mesmo com o motorista oficial à disposição, sim. E seu filho Flávio tem 39, com motorista. Sua mulher tem 41. 41 pontos, Michelle. Inclusive por infrações gravíssimas como estacionar na calçada, avançar no sinal vermelho. Ao que parece, ela dirige um carro mais ou menos como o marido dirige o país. Diante disso... Diante dessa chuva de infrações, o que é que fez o nosso presidente? ele voltou pra auto-escola? Não. Ele apresentou um projeto de lei que flexibiliza as leis de trânsito, e que se for aprovado pouparia a sua própria família de ter que andar de patinete elétrico. O projeto de Bolsonaro aumenta o número de pontos necessários para perder a carteira, prorroga o prazo de renovação da habilitação, isenta caminhoneiros de exame toxicológico e tira a multa pra quem transita com criança sem cadeirinha. Nenhuma dessas medidas contribui pra paz no trânsito, mas o objetivo de Bolsonaro é outro.

(Clip: Programa Silvio Santos)

JAIR BOLSONARO: E acho que estamos no caminho certo. Eu quero que o povo brasileiro tenha prazer em dirigir. Você não tem mais prazer em dirigir.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Eu entendo. Eu não tenho mais prazer em dirigir, mas sabe porque? Por causa de gente como você e sua família, que ficam fazendo merda no trânsito. Porque problema é que esse tipo de motorista não pode só matar a si mesmo, sabe? Ele pode matar os outros também. Hoje, temos tantos acidentes de carro fatais no Brasil, que eles já não são só um problema de trânsito. São o nosso maior problema evitável de segurança pública. Todos os anos, 47 mil pessoas morrem em acidentes de trânsito. É o mesmo número de pessoas mortas por armas de fogo que o Bolsonaro também defende. Só faltava o

presidente ser a favor de, sei lá, envenenar a comida do povo brasileiro com substâncias cancerígenas...

(Imagem: trecho de reportagem do UOL onde se lê “Com Bolsonaro, liberação de agrotóxicos cresceu 42%, diz estudo)

Ah, é, não faltava nada. 60% dos leitos de UTI do SUS, 60% dos leitos de UTI do SUS são ocupados por vítimas de acidente de trânsito. Mas como diria o Osmar Terra: “se isso não é uma epidemia eu não sei o que é”. Ou seja, o brasileiro pode até ser apaixonado por carro, mas ele precisa saber que ele se apaixonou pela pessoa errada, e ninguém sabe, ninguém sabe o quanto que ele está sofrendo. Ou como diria o Sorriso Maroto: “aiaiai aiaiai, assim você mata o papai”. E a mamãe, e o bebê sem cadeirinha no banco de trás.

A displicência de Bolsonaro com a nossa segurança não é recente, nem pode ser atribuída apenas a esse projeto. Faz quase uma década que Bolsonaro está em guerra com as leis de trânsito brasileiras. Desde 2011 que ele tenta implementar medidas que ampliaram o volume de pontos necessários para cassar a habilitação dos “cidadãos de bem”. O cidadão de bem não é um cara que faz o bem, é um cara que acha que porque ele é do bem, ele pode fazer o mal sem ser punido por isso. Inclusive, se dependesse do Bolsonaro, os motoristas poderiam ter até 60 pontos na carteira. Ou seja, pelo Bolsonaro, até o eu-lírico do Roberto Carlos ainda deveria estar dirigindo por aí. No início desse ano, Bolsonaro foi além e anunciou que iria bloquear a criação de novos radares e desativar parte dos existentes. Só que os radares possibilitaram nos últimos anos uma redução de 24,7% no número de mortos nas estradas federais, e de 47% dos acidentes. Para acabar com eles, Bolsonaro teria que apresentar um motivo muito, muito bom. E Bolsonaro explicou o seu motivo nesse tweet: “Combater o enriquecimento de poucos em detrimento da paz do motorista”. Se você não entendeu, “paz” é paz no sentido de “descanse em paz”. Já, o enriquecimento de poucos é algo que ele vem denunciando a um tempo nas redes sociais.

(Clip)

JAIR BOLSONARO:

Assunto de hoje: indústria das multagens eletrônicas. [SIC] [...] Costumo dizer: nós precisamos é... É menos decretos, menos... menos portarias, menos instruções normativas, menos leis.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Sim, o presidente reclama do excesso de leis enquanto filma ele próprio dirigindo, infringindo o artigo 252 do Código de Trânsito Brasileiro, além de infringir algumas convenções da norma culta também da língua portuguesa, como o neologismo “multagens” e o clássico “menas”, infração gravíssima segundo a minha avó que fica muito nervosa com isso. O Brasil aparentemente precisa de menas [SIC] regras, né? Segundo ele. Inclusive as gramaticais. Bolsonaro tem todos os preconceitos do mundo, menos o linguístico, esse daí...

Agora, toda vez que alguém falar em “indústria da multa”, você pode dar um pescotapa. Pode dar, não tem problema não. Pra começar, ninguém tá ganhando dinheiro com multa, a não ser o Brasil inteiro. Porque o valor arrecadado com multas vai integralmente para os cofres públicos para ser investido em sinalização, engenharia de tráfego, de campo, policiamento, fiscalização e educação de trânsito. Aliás, o Brasil arrecadou nove bilhões de reais de multas em 2017. Parece muito? Os acidentes de trânsito geraram um custo aos cofres públicos de pelo menos 56 bilhões de reais. Se houvesse uma indústria da multa, ela teria que cobrar sete vezes mais para pagar a conta dos acidentes. Falam muito da previdência, mas a conta da estrada não tá fechando. É o rombo do asfalto. E eu não tô falando de buracos na BR 101. Agora, uma coisa a gente é obrigado a concordar: tem pardal mal colocado, claro. Tem radar de 25 km/h em uma linha reta, te obrigando a frear no meio do caminho. E eu entendo a revolta do motorista com isso. De verdade. Mas pra solucionar esse problema, existe já o chamado “radar inteligente”, que é muito comum no exterior do Brasil, que

é um radar que considera a velocidade média de um motorista em toda a via e não somente em um trecho específico. Qual seria a opinião dos Bolsonaro sobre isso:

(Clip:)

EDUARDO BOLSONARO:

Radares inteligentes, como esse aqui que tá ao meu lado. O que que esse radar faz? Ele mede a velocidade horária do carro de um ponto a outro. E se ela for superior à velocidade da rodovia, você também será multado. Dessa maneira fica impossível você transitar de carro.

GREGÓRIO DUVIVIER:

Eu entendo o ódio dele. Deve ser foda quando até um radar é mais inteligente que você. Mas... só esclarecendo, Eduardo: não fica impossível transitar de carro. Fica um pouco mais difícil fazer merda. Tipo o seu irmão Flávio que já foi multado 13 vezes por dirigir acima da velocidade. Mas, claro, o número 13 indica que pode ser coisa do PT. Agora, na justificativa de seu novo projeto, Bolsonaro fala que “alcançar 20 pontos está cada dia mais comum na conjuntura brasileira”. É verdade, quando eu olho pra conjuntura brasileira, dá vontade de bater o carro contra um poste, na hora. Isso com certeza eu entendo. Ele só não diz que o sistema de pontos possibilita a redução de acidentes e mortes e é recomendado pela ONU. E que é ainda mais rigoroso em outros países como o Canadá, onde a pontuação máxima é de 15 pontos. Na Alemanha, onde o limite é de oito pontos. Eu sei o que você tá pensando: “mas a Alemanha tem Autoban, que é onde o limite de velocidade é super flexível”. Verdade, mas eu desafio você encontrar na Autoban um cara fazendo videoselfie enquanto dirige.

Quando o Bolsonaro entregou o projeto ao congresso, ele disse que o PL “parece simples mas atinge todo o Brasil”. E eu gosto que ele usa a palavra “atinge” porque é mais ou menos isso que vai acontecer mesmo. Você vai estar atravessando a rua e essa lei vai te atingir em cheio. Isso pra que? Para que um pequeno grupo de motoristas possam cometer mais infrações de trânsito. E quando eu digo “pequeno”, é pequeno mesmo, tipo minúsculo. Em um estado como São Paulo, por exemplo, somente 6% dos motoristas tiveram 20 ou mais pontos na CNH ano passado. Os motoristas que chegaram a 40 pontos são ainda mais raros: são menos de três por cento. Ou seja: são uma minorias. E como ele mesmo disse: as minorias têm que se curvar às majorias. E no Brasil, a maioria é de pedestre.

(Imitando alguém) “Ah, mas tem que acabar essa pedestragem...” Não, você tá confundido com... pederastia, é outra coisa. (Imitando alguém) “A pedestragem é coisa do PT...” Não, pelo amor de Deus. Agora, se tem um grupo de pessoas que o Bolsonaro realmente vai favorecer com isso tudo são os caminhoneiros, mas não todos, claro: são os caminhoneiros drogados. Sim, se o projeto de Bolsonaro for aprovado, caminhoneiros e motoristas de ônibus não vão mais precisar passar por exame toxicológico para renovar as habilitação. Isso porque, segundo o projeto, o exame é caríssimo e nem sempre é exato. A gente foi pesquisar, e parece que os exames de drogas para motoristas são de fato pouco eficientes. Mas isso não significa que eles devam ser eliminados. Seria muito mais interessante melhorá-los ou substituí-los por uma alternativa mais eficaz. Inclusive, mesmo com os dados subnotificados devido a esse problema de autenticidade que a gente já mencionou, o atual exame toxicológico mostra que um em cada três caminhoneiros faz uso de drogas, e que as rodovias brasileiras vivem numa “infestação de pó”. Daí inclusive vem a expressão “é muita areia pro meu caminhãozinho”. “Ai Gregório, mas você não é a favor da legalização das drogas? Como assim você acha que o caminhoneiro tem que ser fiscalizado e você não? Ah...” Pois é gente, eu sou a favor de todo mundo usar drogas quando quiser, menos quando tiver com uma arma, um caminhão ou um bisturi na mão. Sobretudo se estiver com os três ao mesmo tempo. Até porque nesse caso não precisa nem fazer o teste, você não tá bem. Eu digo por experiência própria.

Se você... falando sério, se você digitar, tá, “quebra de asa” no YouTube, sabe o que vai aparecer? Centenas de vídeos de caminhoneiros executando essa famosa manobra:

(Clip: vídeos de caminhoneiros executando manobras)

Esses caras certamente tomaram alguma coisa. Inclusive, eu acho que tinha que ter um programa chamado “Cê tá bem, caminhoneiro?” Será... Faz esse negócio de quebra de asa não. É uma cilada, Bino! Faz isso não. Não é atoa que o próprio Bolsonaro diz que a sua intenção, né, com esse projeto, é beneficiar os profissionais da estrada. E a gente entende que os profissionais da estrada precisam da carteira de motorista para sobreviver, mas a ideia não é que esse profissional seja melhor do que o motorista amador. Imagina um cirurgião fazendo merda, louco de anfetamina e o Conselho de Medicina dizendo: “fica tranquilo, cê precisa da licença pra sobreviver”. “Eu não quero que você perca o prazer de operar”.

Ninguém acha que os engenheiros de Brumadinho merecem uma nova chance, afinal, pô: esse é o ganha pão deles né, esses são os profissionais da barragem. Não. “Ah, mas Gregório, que exagero, os profissionais da estrada, eles não oferecem tanto perigo quantos médicos e engenheiros”. É aí que você se engana: todos os anos, o número de mortes por acidentes de trânsito no Brasil é o equivalente a cerca de 150 Brumadinhos, por ano. E 60% dos acidentes envolvem hoje profissionais da estrada. E sabe quem morre abeça nesses acidentes: crianças. Mais precisamente três crianças por dia. Mas não pensem que Bolsonaro se esqueceu delas não. Ele quer acabar com a multa pra quem quiser andar com as crianças fora da cadeirinha. Sim, o Bolsonaro parece ter olhado pro Brasil e pensado: “Qual é o nosso maior problema, hein? Ai, acho que é criança vendo Frozen e andando na cadeirinha”. (Imitando Bolsonaro) “É a ditadura da cadeirinha, tá okay?”

Desde 2008 é obrigatório usar a cadeirinha sob pena de multa de quase R\$ 300,00. De lá pra cá, mesmo com muita gente ainda desrespeitando a lei, as mortes de crianças de zero a nove anos no trânsito caíram 12,5%. Segundo a OMS, o uso de cadeirinha reduz o número de mortes em crianças e adolescentes no trânsito em cerca de 60%. Talvez o Bolsonaro não ache necessário que as crianças recebam educação sexual porque sem cadeirinha elas não vão chegar nem na idade adulta. Mas não se preocupe, Bolsonaro não quer mudar o Código de Trânsito só pra catapultar mais crianças pra fora das janelas dos carros não. Ele quer facilitar a vida dos motoristas. O que ele não fala é que vai facilitar a vida de um tipo bem específico de motorista: uma minoria de motoristas, mas que parece ser a totalidade da família dele. Motorista que estaciona em cima da calçada, que para em cima da faixa de pedestre como a Michelle. Ou que ultrapassa o sinal vermelho como o Carlos. Ou Jair, que além de passar o sinal vermelho, também já foi multado por dirigir na faixa exclusiva pra ônibus. Entender a relação dos Bolsonaros com o carro é entender o que parece ser uma base fiel do governo, que é o motorista cuzão. É o motorista que acha que o carro é um país independente. Lá dentro ele pode beber, dirigir, tomar rebite, acelerar quando quiser, fazer live. Bolsonaro é conservador com tudo, exceto se for dentro do carro. É tipo um “anarcocarrismo”. Onde o Estado, ele só tem autoridade sobre o pedestre, sobre o cu do pedestre, claro... Agora, né (Imitando Bolsonaro) “se quiser dar o cu vai ter que ser dentro do Corolla. No Corolla pode”

O que que eu disse... Mas, eu preciso ser justo aqui. Seria bem mais fácil se o problema fosse só o Bolsonaro e os motoristas cuzões que ele representa. O problema é que quando o Bolsonaro diz que o brasileiro tem que voltar a ter prazer em dirigir, ele tá falando o que muita gente no Brasil quer sentir mesmo, prazer ao dirigir. E é compreensível, porque os carros não são projetados pra levar a gente da maneira mais segura possível. Eles são projetados pra levar a gente da maneira mais prazerosa possível. Você nunca vai ver uma propaganda dizendo que o novo carro da Ford é mais seguro porque o motor só chega a oitenta por hora. Ou que o novo Audi só liga se o motorista assoprar num bafômetro integrado. Ou que o Novo Gol tem cadeirinha de criança embutida. Aliás, por que os carros dão a chance de infringir tão fácil a lei? Se o limite de velocidade nas estradas brasileiras é 110 por hora, porque que tem carro que chega a 300? É como se vendesse um comprimido que dá overdose, a não ser que você só tome a metade. Por isso, se você tá sentindo prazer dentro de um carro, a gente ta aqui pra te lembrar que você tá alucinando, cara! Pesa bem, você tá dentro de um monstro de aço de mais de uma tonelada, com tanque cheio de combustível inflamável. O motor que funciona

à explosão, correndo numa estrada mal administrada do lado de um monte de máquinas tão ou mais rápidas que a sua. E que dentro dessas máquinas tem TV, *Waze*, *WhastApp* apitando. Tem gente voltando do bar escutando Roberto Carlos. Tem... Tem o Bolsonaro fazendo live. E talvez carregando uma arma no porta-luvas. E mesmo que você, por acaso, não carregue uma arma, é bom você não se esquecer nunca, que você ta dirigindo uma.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)